



# 2005

RELATÓRIO ANUAL



[www.petrobras.com.br](http://www.petrobras.com.br)



# SUMÁRIO



**Perfil, missão, visão 2015 e valores**

**Principais indicadores**

**Mensagem do presidente**

**A conquista da auto-suficiência**

**Comportamento do mercado de petróleo**

**Estratégia corporativa**

## NOSSOS NEGÓCIOS

- 22** Exploração e Produção
- 29** Refino e Comercialização
- 32** Petroquímica
- 35** Transporte
- 37** Distribuição
- 40** Gás Natural
- 44** Energia

## ATUAÇÃO INTERNACIONAL

- 54** América do Sul
- 60** América do Norte
- 61** África
- 62** Ásia

## RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

- 66** Investimentos Sociais
- 71** Recursos Humanos
- 75** Segurança, Meio Ambiente e Saúde

## ATIVOS INTANGÍVEIS

- 84** Capital de Domínio Tecnológico
- 87** Capital Organizacional
- 88** Capital de Relacionamento
- 91** Capital Humano

## GESTÃO EMPRESARIAL

- 94** Desempenho Empresarial
- 97** Mercado de Capitais
- 103** Gestão de Riscos
- 106** Governança Corporativa
- 112** Informações Corporativas
- 116** Glossário, Abreviações e Endereços



# PERFIL

## PERFIL

A Petrobras é uma sociedade anônima de capital aberto, que atua de forma integrada e especializada nos seguintes segmentos da indústria de óleo, gás e energia: exploração e produção; refino, comercialização, transporte e petroquímica; distribuição de derivados; gás natural e energia. Criada em 1953, é hoje a 14ª maior companhia de petróleo do mundo, segundo os critérios da publicação *Petroleum Intelligence Weekly*. Líder do setor petrolífero brasileiro, vem expandindo suas operações, para tornar-se uma companhia integrada de energia com atuação internacional e líder na América Latina.

## VISÃO 2015

**A PETROBRAS SERÁ UMA EMPRESA INTEGRADA DE ENERGIA COM FORTE PRESENÇA INTERNACIONAL E LÍDER NA AMÉRICA LATINA, ATUANDO COM FOCO NA RENTABILIDADE E NA RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL.**

## MISSÃO

Atuar de forma segura e rentável, com responsabilidade social e ambiental, nas atividades da indústria de óleo, gás e energia, nos mercados nacional e internacional, fornecendo produtos e serviços adequados às necessidades dos seus clientes e contribuindo para o desenvolvimento do Brasil e dos países onde atua.

## VALORES

- Valorização dos principais públicos de interesse: acionistas, clientes, empregados, sociedade, governo, parceiros, fornecedores e comunidades em que a companhia atua;
- Espírito empreendedor e de superar desafios;
- Foco na obtenção de resultados de excelência;
- Espírito competitivo inovador, com foco na diferenciação em serviços e competência tecnológica;
- Excelência e liderança em questões de saúde, segurança e preservação do meio ambiente;
- Busca permanente da liderança empresarial.

# PRINCIPAIS INDICADORES

## Resumo operacional | 2005

	2004	2005
<b>RESERVAS PROVADAS - Critério SPE (bilhões de barris de óleo equivalente - boe) <sup>(1)(2)</sup></b>	<b>11,8</b>	<b>14,9</b>
Óleo e condensado (bilhões de barris)	9,9	12,3
Gás natural (bilhões de boe)	1,9	2,6
<b>PRODUÇÃO MÉDIA DIÁRIA (mil boe) <sup>(1)</sup></b>	<b>2.020</b>	<b>2.217</b>
• Óleo e LGN (mil bpd)	1.661	1.847
Terra	407	396
Mar	1.254	1.451
• Gás natural (mil boed)	359	370
Terra	217	213
Mar	142	157
<b>POÇOS PRODUTORES (óleo e gás natural) - 31/12/2005 <sup>(1)</sup></b>	<b>13.821</b>	<b>14.061</b>
Terra	13.156	12.803
Mar	665	1.258
<b>SONDAS DE PERFURAÇÃO - 31/12/2005</b>	<b>50</b>	<b>64</b>
Terra	19	22
Mar	31	42
<b>PLATAFORMAS EM PRODUÇÃO - 31/12/2005</b>	<b>95</b>	<b>97</b>
Fixas	72	73
Flutuantes	23	24
<b>DUTOS (km) - 31/12/2005 <sup>(1)</sup></b>	<b>30.039</b>	<b>30.343</b>
Óleo e derivados	12.553	12.857
Gás natural	17.486	17.486
<b>FROTA DE NAVIOS - 31/12/2005</b>		
Quantidade - próprios	50	50
- afretados	74	75
Tonelagem (milhões de toneladas de porte bruto - tpb)	8	8
<b>TERMINAIS - 31/12/2005</b>		
Quantidade	65	66
Capacidade de armazenamento (milhões de m <sup>3</sup> ) <sup>(3)</sup>	9,9	10,4
<b>REFINARIAS - 31/12/2005 <sup>(1)</sup></b>		
Quantidade	16	16
Capacidade nominal instalada (mil barris por dia - bpd)	2.114	2.114
Carga média processada (mil barris por dia - bpd)	1.847	1.861
Brasil	1.728	1.758
Exterior	119	103
Produção média diária de derivados (mil barris por dia - bpd)	1.797	1.839
<b>IMPORTAÇÃO (mil barris por dia - bpd)</b>		
Óleo	450	352
Derivados	109	94
<b>EXPORTAÇÃO (mil barris por dia - bpd)</b>		
Óleo	181	263
Derivados	228	241
<b>COMERCIALIZAÇÃO DE DERIVADOS (mil barris por dia - bpd)</b>		
Brasil	1.637	1.655
<b>VENDAS INTERNACIONAIS (mil barris por dia - bpd)</b>		
Óleo, gás e derivados	416	385

## ORIGEM DO GÁS NATURAL (milhões de m<sup>3</sup> por dia) <sup>(4)</sup>

	42	45
Gás nacional	23	23
Gás boliviano	19	22

## DESTINO DO GÁS NATURAL (milhões de m<sup>3</sup> por dia) <sup>(4)</sup>

	42	45
Distribuidoras	28	31
Termelétricas	7	7
Consumo interno	7	7

## ENERGIA <sup>(1)</sup>

Número de termelétricas <sup>(5)</sup>	7	9
Capacidade instalada (MW) <sup>(5)</sup>	2.194	3.203
Venda de energia (TWh)	11,32	16,64
Número de hidrelétricas	2	2
Capacidade instalada (MW) <sup>(5)</sup>	285	285
Linhas de transmissão (km)	15.414	15.414
Distribuição de energia (TWh/ano)	13	13

## FERTILIZANTES <sup>(1)</sup>

	3	3
Número de plantas	3	3

Algumas informações relativas a 2004 foram revisadas em função da mudança no critério de contagem.

- (1) Inclui informações do exterior, correspondentes à parcela da Petrobras nas associações  
 (2) Reservas provadas medidas de acordo com o critério SPE (Society of Petroleum Engineers)  
 (3) Inclui apenas os terminais da Transpetro  
 (4) Exclui queima, consumo próprio do E&P, liquefação e reinjeção  
 (5) Inclui apenas os ativos com participação superior ou igual a 50%

## Resumo financeiro | 2005

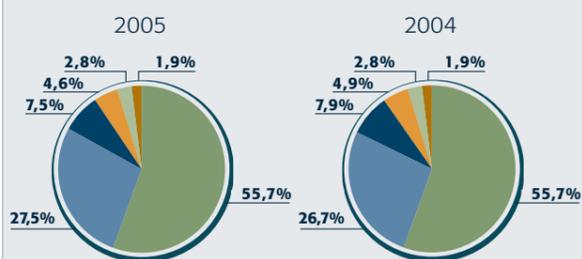
### INVESTIMENTOS

	R\$ milhões	
	2004	2005
<b>Investimentos diretos</b>	<b>21.151</b>	<b>22.927</b>
Exploração & Produção	12.441	13.934
Abastecimento	3.907	3.286
Gás & Energia	625	1.527
Internacional	2.331	3.153
Distribuição	1.223	495
Corporativo	624	532
<b>Sociedades de Propósito Específico</b>	<b>775</b>	<b>2.385</b>
<b>Empreendimentos em negociação</b>	<b>454</b>	<b>311</b>
<b>Projetos estruturados</b>	<b>169</b>	<b>87</b>
<b>Total de investimentos</b>	<b>22.549</b>	<b>25.710</b>

### INFORMAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

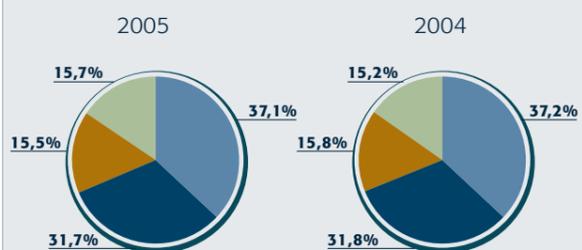
	R\$ milhões		
	2004	2005	%
Receita operacional bruta	150.440	179.065	19%
Receita operacional líquida	111.128	136.605	23%
Lucro operacional	29.930	39.773	33%
Resultado financeiro	(3.321)	(2.843)	-14%
Lucro líquido	16.887	23.725	40%
Lucro líquido por ação (R\$/ação)	3,85	5,41	41%
EBITDA	36.798	47.808	30%
Dívida bruta	55.803	48.242	-14%
Dívida líquida	35.816	24.825	-31%
Valor de mercado	112.458	173.584	54%
Margem bruta	41%	44%	3%
Margem operacional	27%	29%	2%
Margem líquida	15%	17%	2%
<b>Indicadores econômico-financeiros</b>			
Petróleo Brent (US\$/bbl)	38,21	54,38	42%
Dólar médio de venda (R\$)	2,9262	2,4350	-17%
Dólar final de venda (R\$)	2,6544	2,3407	-12%

**Capital votante – Ações Ordinárias**



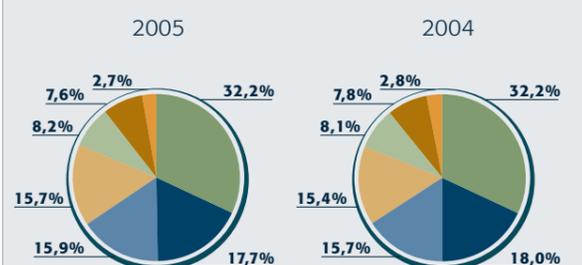
- União Federal
- BNDSPar
- ADR Nível 3
- FMP – FGTS Petrobras
- Estrangeiros (Resolução nº 2.689 CMN)
- Demais pessoas físicas e jurídicas

**Capital Não-Votante – Ações Preferenciais**



- BNDSPar
- ADR Nível 3 e Regra 144-A
- Estrangeiros (Resolução nº 2.689 CMN)
- Demais pessoas físicas e jurídicas

**Capital Social**

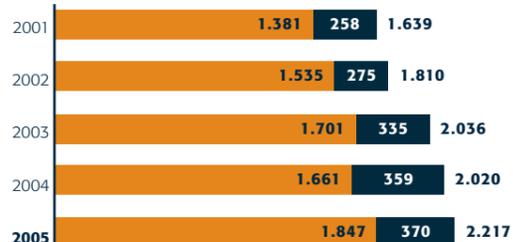


- União Federal
- BNDSPar
- ADR (Ações ON)
- ADR (Ações PN)
- FMP – FGTS Petrobras
- Estrangeiros (Resolução nº 2.689 CMN)
- Demais pessoas físicas e jurídicas

Ações Ordinárias (ON) - 2.536.673.672  
 Ações Preferenciais (PN) - 1.849.478.028  
 Total de ações - 4.386.151.700

**Produção de Óleo, LGN, Condensado e Gás Natural**

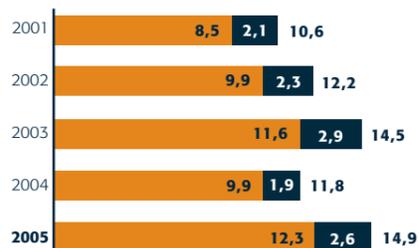
(mil boed)



- Óleo, LGN e condensado
- Gás natural

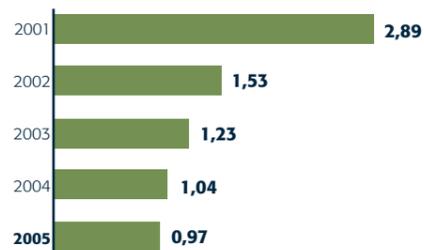
**Reservas Provadas de Óleo, LGN, Condensado e Gás Natural – Critério SPE**

(bilhões de boe)



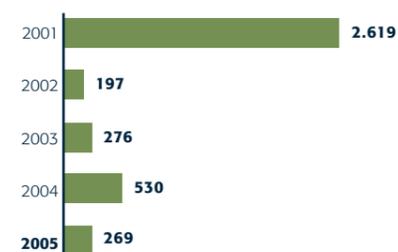
- Óleo, LGN e condensado
- Gás natural

**Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento (TFCA)**



Número de acidentados com afastamento por milhão de homens-horas de exposição ao risco.  
 Obs.: A TFCA abrange empregados próprios e de empresas contratadas.

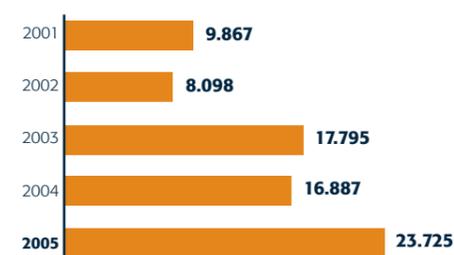
**Vazamentos de Óleo e Derivados (m³)**



Acima de 1 barril (0,159 m³) e que tenha atingido o meio ambiente externamente à instalação.

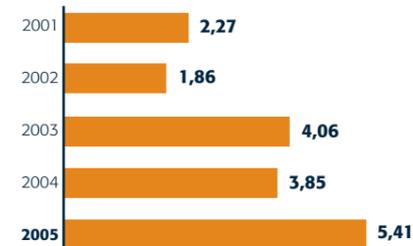
**Lucro Líquido – Consolidado**

(R\$ milhões)<sup>(1)</sup>



**Lucro/Ação – Consolidado**

(R\$/ação)<sup>(1)(2)</sup>



**Margem Bruta, Operacional e Líquida<sup>(1)</sup> – Consolidado**



**Endividamento – Consolidado**

(R\$ bilhões)<sup>(1)(3)</sup>



**Valor de Mercado x Valor Patrimonial**

(R\$ bilhões)<sup>(1)</sup>



(1) Os exercícios de 2004 e 2005 não incluem as Sociedades de Propósito Específico cujas atividades são controladas, direta ou indiretamente, pela Petrobras.  
 (2) Para efeito de comparabilidade, o lucro líquido por ação foi recalculado para os períodos anteriores, em função do desdobramento das ações aprovado por AGE em 22/07/2005.  
 (3) Os exercícios de 2001, 2002 e 2003 incluem endividamento contraído pelas SPEs com as quais a Petrobras estruturou projetos de Project Finance e consórcios. Os exercícios de 2002, 2003, 2004 e 2005 incluem contratos de leasing.

# MENSAGEM DO PRESIDENTE

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

**“NUM CENÁRIO EM QUE A ESCASSEZ DE RECURSOS ENERGÉTICOS VEM SE PRONUNCIANDO, PRINCIPALMENTE O PETRÓLEO, A OBTENÇÃO DA AUTO-SUFICIÊNCIA REPRESENTA UM IMPORTANTE PASSO NA REDUÇÃO DA PERCEÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE DO BALANÇO DE PAGAMENTOS DO PAÍS. A PETROBRAS TEM UM GRANDE ORGULHO EM CONTRIBUIR DE FORMA ÍMPAR PARA O ATENDIMENTO DESTA META.”**



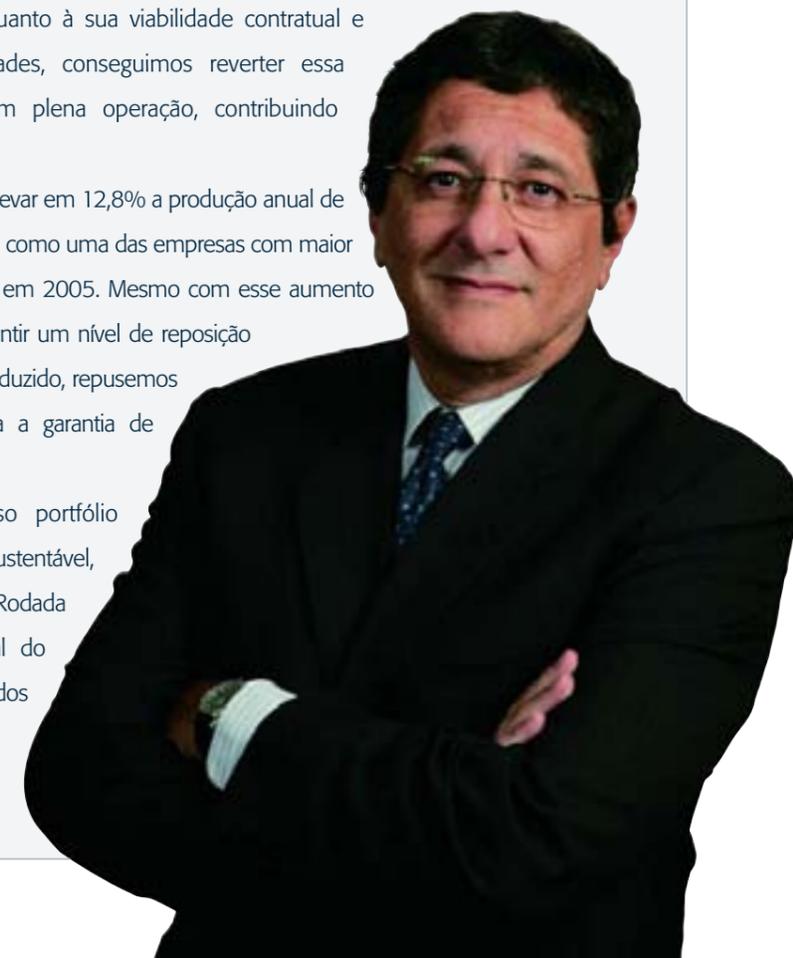
É com especial orgulho que apresento os resultados de nossa companhia em 2005, ano em que atingimos níveis sem precedentes de produção, lucratividade e investimentos. A Petrobras fechou o ano com uma produção média diária de óleo e gás de 2 milhões 217 mil barris de óleo equivalente, lucro líquido consolidado de R\$ 23,7 bilhões e investimento total de R\$ 25,7 bilhões, todos recordes em sua história.

Para obter esses resultados, implementamos um vigoroso plano de ação que tem como fundamento principal a manutenção de um audacioso ciclo de investimentos que possibilite um retorno sustentável no médio e longo prazos. Este trabalho, iniciado no mandato do presidente José Eduardo Dutra, com quem compartilhei o comando da empresa em 2005, possibilitou reordenar nossas atividades e aprimorar nossa visão estratégica.

Em termos práticos, gostaria de citar a superação da marca diária de 1,8 milhão de barris de petróleo produzidos no Brasil, fruto principalmente da entrada em operação das plataformas P-43 e P-48, que constitui um marco notável na capacidade de superação de desafios por parte do corpo técnico e gerencial da Petrobras. No início de 2003 encontramos estas unidades com grande atraso na execução de suas obras e sob sérios riscos quanto à sua viabilidade contratual e operacional. A despeito de grandes dificuldades, conseguimos reverter essa situação, e hoje as duas unidades estão em plena operação, contribuindo fortemente para o resultado de 2005.

Como resultado dessa iniciativa, conseguimos elevar em 12,8% a produção anual de petróleo no Brasil. Este crescimento nos posicionou como uma das empresas com maior aumento de produção da indústria de óleo e gás em 2005. Mesmo com esse aumento considerável de produção, fomos capazes de garantir um nível de reposição de reservas de 131%. Ou seja, para cada barril produzido, repusemos 1,31 barril em nossas reservas, o que significa a garantia de manutenção do crescimento no longo prazo.

Em linha com a recomposição de nosso portfólio exploratório e a preservação do crescimento sustentável, adquirimos 96 novos blocos exploratórios na 7ª Rodada de Licitações promovida pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), dos quais 42 com exclusividade e 54 em parcerias.



Com isso, a Petrobras tem hoje em sua carteira o maior número de áreas exploratórias desde o início dos leilões promovidos pela Agência.

Estamos agora bem próximo de propiciar ao nosso principal mercado – o Brasil – a auto-suficiência em petróleo e derivados. Essa meta emblemática para a sociedade brasileira vai se materializar de forma sustentável em 2006, assim que a plataforma P-50, recém-lançada ao mar, atingir seu pico de produção de 180 mil barris por dia, na Bacia de Campos. Num cenário em que vem se pronunciando a escassez de recursos energéticos, em especial o petróleo, a obtenção da auto-suficiência representa um importante passo na redução da percepção de risco e de vulnerabilidade do balanço de pagamentos do País. E a Petrobras tem grande orgulho em ter liderado o processo que conduziu ao atendimento desta meta.

É com a mesma determinação e espírito empreendedor que a companhia busca expandir a sua atuação. O projeto de expansão internacional da Petrobras congrega os mesmos princípios éticos e empresariais que darão ao mercado brasileiro a auto-suficiência sustentável. Por isso, em 2005, a empresa intensificou suas atividades na África, na América do Sul e nos Estados Unidos, fortalecendo sua presença internacional. A ofensiva no plano externo incluiu também a compra de ativos na Colômbia, no Paraguai e no Uruguai. Além desses investimentos na América do Sul, a Petrobras adquiriu 50% da Refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos, um investimento da ordem de US\$ 370 milhões que irá agregar valor ao petróleo produzido pela companhia.

De acordo com a linha estratégica de agregar valor a seus produtos, a Petrobras decidiu pela construção de uma nova refinaria no Nordeste do Brasil, no estado de Pernambuco, com investimentos previstos de US\$ 2,5 bilhões. Desde a conclusão da Refinaria Henrique Laje, em 1980, no estado de São Paulo, este é o primeiro projeto de uma nova unidade de refino da Petrobras.

Na área de energia elétrica, a Petrobras assumiu o controle integral de três usinas em 2005: a TermoRio (1.040 MW), a Eletrobolt (386 MW) e a TermoCeará (220 MW), as duas últimas do tipo *merchant*. Em fevereiro de 2006, assinamos um memorando de entendimento para a aquisição da Usina Macaé Merchant (929 MW), com o propósito de eliminar a necessidade de pagamentos contingenciais. Demos grandes passos para expandir a infra-estrutura de distribuição do gás natural, com a aprovação de projetos como o do Gasoduto de Interligação Sudeste Nordeste (Gasene) e a expansão das malhas Sudeste e Nordeste, atendendo à crescente demanda pelo nosso produto.

Um dos alicerces de nosso plano de ação é o contínuo investimento maciço no desenvolvimento

tecnológico. E os resultados dessa diretriz podem ser exemplificados pelo recorde nacional de profundidade de perfuração, com um poço inclinado que atingiu 6.915 metros além do fundo do mar, na Bacia de Santos. Nessa mesma linha, nossas refinarias foram adaptadas – e este é um processo permanente – para processar mais óleo pesado e melhorar a qualidade de nossos produtos, aumentando a produção de derivados de alto valor agregado. Lançamos o Diesel S500, com 75% menos de enxofre em sua composição, que hoje já abastece as frotas de ônibus e caminhões das grandes metrópoles. Desenvolvido pela Petrobras, o novo combustível contribui para a melhoria da qualidade do ar e se insere no compromisso de responsabilidade social e ambiental da companhia.

Além disso, os empreendimentos aprovados pela atual diretoria no Brasil exigem conteúdo nacional mínimo de 60%, o que fortalece a indústria local e gera milhares de empregos diretos e indiretos. Vale destacar a aprovação da encomenda de 42 petroleiros – a maior a ser feita à indústria naval do País.

A confiança de nossos acionistas e investidores nos resultados da companhia pode ser medida pelo desempenho de nossas ações. Ao longo de 2005, os papéis da Petrobras registraram volume financeiro médio diário crescente. Após o desdobramento concluído em setembro de 2005, cujo objetivo foi tornar a ação mais acessível ao pequeno e médio investidor, as ações da empresa passaram a ser os títulos mais negociados na Bolsa de Valores de São Paulo. Ampliamos nossa base de acionistas e conquistamos o *investment grade* da agência Moody's Investor Service para nossa dívida em moeda estrangeira – quatro níveis acima da classificação do risco soberano brasileiro.

Os resultados que obtivemos em 2005 se refletem no valor de mercado da Petrobras, que aumentou 54% no ano. Somos hoje a oitava empresa mais valiosa do setor no mundo e a mais valorizada da América Latina, segundo a revista *Business Week*.

Nas páginas seguintes, você poderá conhecer em detalhes os resultados da Petrobras em 2005. São conquistas que consagram o trabalho de nossos empregados e fornecedores e a confiança de nossos acionistas e clientes.

JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO  
Presidente da Petrobras



# AUTO-SUFICIÊNCIA

## A CONQUISTA DA AUTO-SUFICIÊNCIA



1953

**3 de outubro** | O presidente Getúlio Vargas assina a Lei 2.004, que estabelece o monopólio da União sobre as atividades da indústria de petróleo no País e autoriza a criação da Petróleo Brasileiro S. A. (Petrobras) como empresa estatal executora desse monopólio.



1961

Iniciada a exploração da plataforma continental, do Maranhão ao Espírito Santo.



1966

Criação do Centro de Pesquisas da Petrobras (Cenpes).



1968

Primeira descoberta de petróleo no mar: campo de Guaricema, em Sergipe.



1977

Início da produção na Bacia de Campos, através de um sistema antecipado instalado no campo de Enchova.



1985

Descoberta do campo gigante de Marlim, na Bacia de Campos.



1987

Iniciada a produção de petróleo no campo gigante de Albacora, na Bacia de Campos, em águas de 420 metros de profundidade, na época um recorde mundial.

Descoberta de mais um campo gigante de petróleo na Bacia de Campos: Marlim Sul.



1988

Entra em operação o campo do Rio Urucu, no Alto Amazonas, celebrando um longo período de prospecção na Amazônia.

1986

Criado o Programa de Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Avançado em Águas Profundas e Ultraprofundas, o Procap. Inicialmente, o programa estuda soluções para exploração e produção em águas de até mil metros de profundidade. Mais tarde, os estudos se estenderiam a águas de até 2 mil e 3 mil metros.



1994

Começa a operar a primeira plataforma semi-submersível totalmente desenvolvida por técnicos da Petrobras (Petrobras - 18), no campo de Marlim (Bacia de Campos).



1984

**A produção alcança a marca dos 500 mil barris por dia. Descoberta do campo gigante de Albacora, na Bacia de Campos.**



1996

Descoberta do campo gigante de Roncador, na Bacia de Campos.

1997

**A produção supera a marca histórica de 1 milhão de barris por dia. Abertura das atividades da indústria petrolífera no Brasil à iniciativa privada.**

2003

Descoberta a maior jazida de gás natural na plataforma continental brasileira, na Bacia de Santos. Identificadas novas províncias petrolíferas de óleo leve no Espírito Santo e em Sergipe, com alto potencial de exploração e produção.



Produção de Petróleo no Brasil | de 1953 a 2005

1954

A Petrobras inicia suas atividades com um acervo de ativos do antigo Conselho Nacional do Petróleo (CNP). A produção é de 2.700 barris de petróleo por dia.

1962

**A companhia alcança a marca de 100 mil barris de petróleo por dia.**



1963

Descoberta do campo de Carmópolis (SE) abre perspectivas de produção fora da Bahia.



1974

A descoberta do campo de Garoupa, no litoral norte do Rio de Janeiro, inicia a conquista da Bacia de Campos, que se tornaria a maior região produtora do País.



2005

Em 19 de dezembro, a Petrobras alcança a produção recorde de 1.857.425 barris de petróleo por dia. São concluídas as obras da plataforma P-50, com capacidade de produzir 180 mil barris por dia. Instalada no campo de Albacora Leste, na Bacia de Campos, ela garantirá ao País a auto-suficiência sustentável em petróleo quando atingir seu pico de produção, em 2006.





**Mesmo com a desaceleração do crescimento da demanda mundial – 1,4% em 2005, contra 3,8% em 2004 –, não é possível afirmar que a alta do petróleo está reduzindo o consumo de derivados e, por consequência, as vendas de óleo cru.**

Os preços do petróleo continuaram subindo em 2005, seguindo tendência iniciada em 2004. O Brent e o WTI ficaram, respectivamente, 42% e 36% mais caros do que a média do ano anterior. Essa trajetória dos preços, comparada com elevações da mesma magnitude ocorridas na década de 1970, vem apresentando característica singular, pois se deve, predominantemente, a fundamentos de mercado, e não a eventos geopolíticos.

**Preços do Petróleo** (US\$/bbl, nominal)

Fonte: Bloomberg



Fortes variações dos preços ao longo do ano mostraram, também, o nervosismo do mercado diante de sintomas do esgotamento da capacidade produtiva na cadeia do petróleo. Em 2005, em particular, as atenções concentraram-se mais no estresse da capacidade de refino do que na capacidade de produção.

Os efeitos da passagem dos furacões Katrina e Rita pelo Golfo do México foram, nesse sentido, claro sinal da inflexibilidade do sistema para lidar com imprevistos. Como a interrupção da produção foi compensada pela liberação dos estoques estratégicos administrados pela Agência Internacional de

Energia, durou pouco o pico dos preços do petróleo – US\$ 67,5/bbl para o Brent e US\$ 69,8/bbl para o WTI. No mercado de derivados, porém, a redução de mais de 30% da atividade de refino dos Estados Unidos elevou os preços a patamares reais só comparáveis aos dos anos 70.

Mesmo com a desaceleração do crescimento da demanda mundial – 1,4% em 2005, contra 3,8% em 2004 –, não é possível afirmar que a alta do petróleo está reduzindo o consumo de derivados e, por consequência, as vendas de óleo cru. O controle de preços de derivados na China e a consequente estagnação das importações chinesas desses produtos e do petróleo contribuíram para baixar o crescimento da demanda, assim como os impactos dos furacões sobre a economia dos EUA. Entretanto, os preços mantiveram-se em ascensão.

O crescimento da produção de petróleo dos países que não integram a Opep sofreu drástica desaceleração em 2005, mantendo-se praticamente estável, segundo cálculos da Agência Internacional de Energia, em comparação com o acréscimo de cerca de 1 milhão de bpd em 2004. Esta queda explica-se menos pelo declínio produtivo de regiões maduras, como o Mar do Norte, do que pela paralisação temporária no Golfo do México e – mais importante – pela forte desaceleração da produção da Rússia, que, de um aumento médio de 10% ao ano nos últimos cinco anos, caiu para 2,4%.

**Estoques Privados de Petróleo nos EUA** (M bbl)

Fonte: US-DOE/EIA



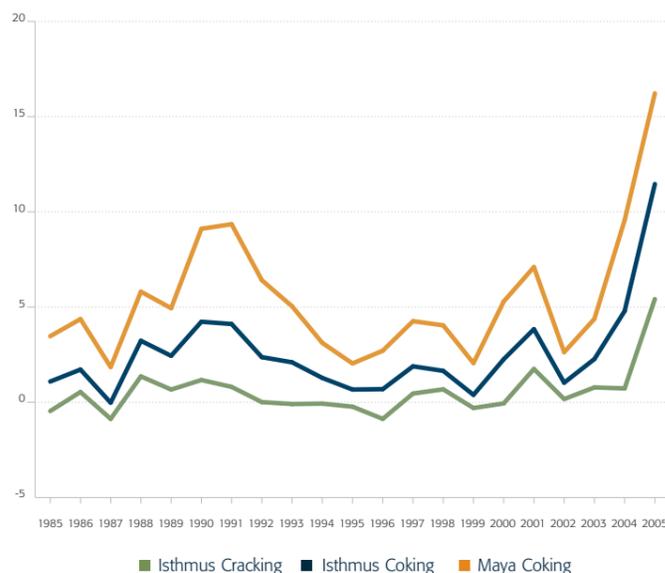
Mesmo assim, a elevação dos preços não decorre da falta de petróleo no mercado. Justamente ao contrário, os analistas vêm sendo surpreendidos pela persistente alta do barril apesar da formação de estoques privados de petróleo – sinal de sua abundância no sistema.

Como o petróleo de fora da Opep não atende à nova demanda, a Organização passou a produzir mais, como em 2004, colocando em operação sua capacidade ociosa, que atualmente é predominantemente de óleos pesados. Embora mais do que suficiente em volume, essa oferta adicional mostrou-se inadequada em qualidade à demanda devido à falta de capacidade do parque mundial de refino para converter esses petróleos nos derivados médios e leves mais demandados, como o diesel e a gasolina.

### Margens Líquidas de Refino no Golfo do México

(valores reais de 2005, US\$/bbl)

Fonte: Purvin & Gertz



Em conseqüência, os refinadores marginais pressionaram para cima os preços dos óleos mais leves, como o Brent e o WTI, a fim de obter rendimento adequado ao perfil da demanda. Entretanto, como a oferta adicional de petróleo foi do tipo pesado, seu processamento gerou excesso de oferta de óleo combustível, alargando o diferencial entre leves e pesados, a exemplo do que ocorrera em 2004. Assim se explica a ocorrência de margens de refino ainda mais elevadas em 2005, particularmente para os refinadores com capacidade de conversão.

A Opep teve, em decorrência dessa mudança do mercado, invalidado o seu *trade-off* histórico entre preços elevados ou produção elevada. Ao combinar os dois, obteve receita de exportação de petróleo em torno de US\$ 450 bilhões – 50% acima dos valores de 2004. No Iraque, o prolongamento da instabilidade política e das sabotagens à infra-estrutura petrolífera frustrou as tentativas de aumento da produção, que foi inferior à de 2004, para benefício dos demais integrantes da Opep com capacidade disponível.

A manutenção da produção da Opep próximo ao patamar de 30 milhões de bpd também tornou apenas cosméticas as elevações de suas cotas ao longo de 2005, que terminaram o ano em 28 milhões de bpd. Em setembro, a Organização

chegou a oferecer ao mercado todo o seu excesso de capacidade, sem que isso tenha causado qualquer alívio nos preços. Fato inédito, a soma da produção dos dez países-membros sujeitos às cotas (excluído o Iraque) ficou abaixo das quantidades estipuladas – desempenho que reflete não a disciplina, mas a impossibilidade de aumentar a produção: países como Venezuela, Irã e Indonésia sequer conseguem atingir as suas cotas. O ano também foi marcado, portanto, pelo reduzido excesso de capacidade da Opep, o que conferiu aos preços do petróleo um elevado prêmio de risco.

Outro fato marcante em 2005 foi a suspensão oficial da meta de preços da Opep (entre US\$ 22/bbl e US\$ 28/bbl para a sua cesta de petróleos). Ainda que a meta já não fosse referência para a Organização desde 2004, sua suspensão formalizou a visão de que a Opep almeja um patamar de preços mais elevado. A Organização adotou, também, uma nova cesta de petróleos como referência, mais pesada e com maior teor de enxofre. Dado o alargamento dos diferenciais de qualidade dos petróleos, isso significa que a Opep buscará, indiretamente, um patamar mais alto para os petróleos de referência (Brent e WTI), mais leves.

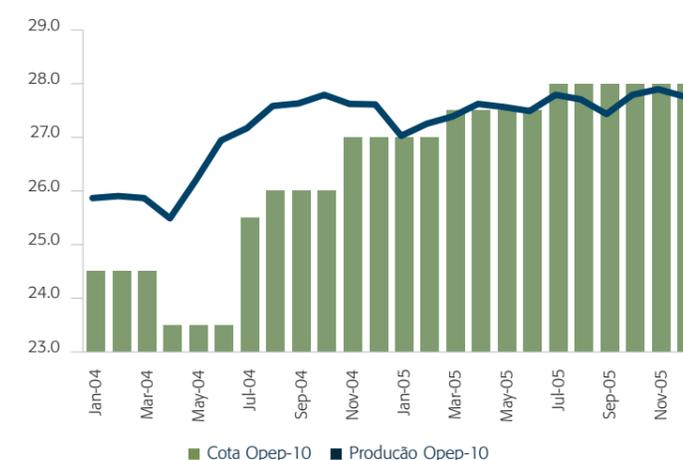
O influxo de capitais especulativos nos mercados de “barris de papel” também está entre as causas da elevação dos preços do petróleo em 2005. A atuação dos fundos de derivativos ocorreu em decorrência do baixo nível de taxa de juros e da elevada liquidez monetária no mundo. Entretanto, é preciso entender que a volatilidade causada pelo aumento do volume dos mercados futuros de petróleo não foi, isoladamente, causa da alta de preços, mas, em um contexto em que os fundamentos apontam para alta, foi causa da exacerbação desta tendência.

A tendência de elevação dos custos ao longo da cadeia do petróleo teve continuidade em 2005, em especial nas atividades de exploração e desenvolvimento da produção. Cresceu, também, o tom alarmista das agências oficiais de energia em relação à necessidade de maiores investimentos a fim de colocar em operação capacidades de produção e refino suficientes para aplacar o crescimento da demanda. Nesse cenário, o posicionamento das empresas estatais da China e da Índia, ávidas por recursos energéticos, aumentou ainda mais o ambiente competitivo do setor e restringiu as oportunidades de investimentos de grandes empresas internacionais em busca de aquisições para compensar sua incapacidade de atingir as metas de crescimento de produção e reposição de reservas.

O ano de 2005 foi, em conclusão, de acirramento das condições que levaram ao aumento dos preços no ano anterior, com poucos sinais de abrandamento desses fundamentos de alta. No sentido em que se espera um patamar de preços mais elevados para o longo prazo, o ano, como 2004, demonstrou ser parte de um período de transição para uma nova realidade do mercado internacional de petróleo.

### Produção de Petróleo Opep-10 e Cotas (MM bpd)

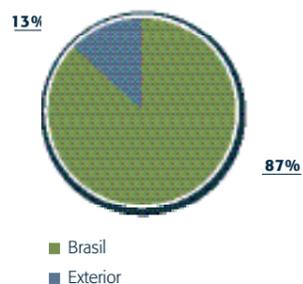
Fonte: Opep e Agência Internacional de Energia



A Petrobras mantém em seu Plano de Negócios 2006-2010 as metas agressivas de crescimento estabelecidas no Plano Estratégico 2015. A produção de petróleo e gás natural no Brasil chegará, em 2010, a 2 milhões 860 mil boed. Com esse desempenho, a companhia poderá aumentar dos atuais 80% para 91% a participação do óleo brasileiro na carga processada nas refinarias nacionais, consolidando assim a sustentabilidade da auto-suficiência neste mercado.

O Plano de Negócios, aprovado pelo Conselho de Administração em agosto, prevê investimentos de US\$ 56,4 bilhões – média de US\$ 11,3 bilhões por ano. Do total, US\$ 49,3 bilhões (87%) serão aplicados no Brasil e US\$ 7,1 bilhões (13%) no exterior. Os países da América Latina, Oeste da África e Golfo do México – áreas prioritárias na estratégia internacional da companhia – vão concentrar 82% dos recursos aplicados no exterior.

**Investimentos Previstos no Plano de Negócios 2006-2010**



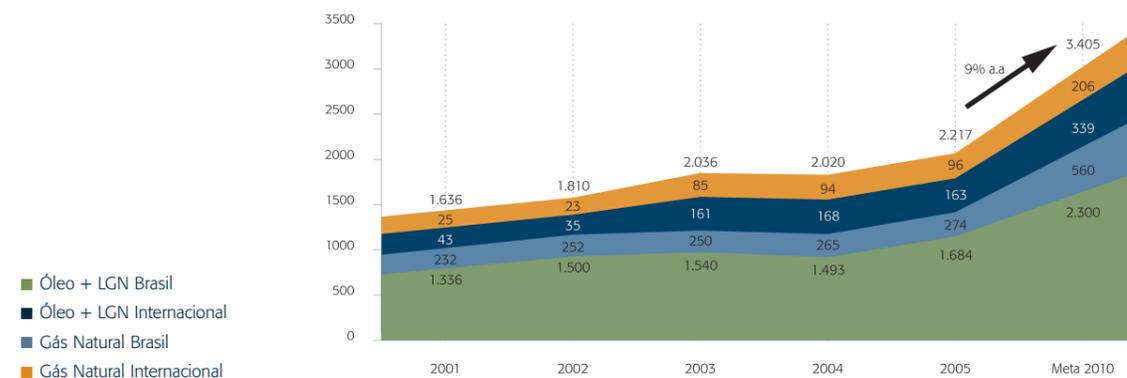
Plano de Investimentos (US\$ bilhões)	
Áreas de Negócio	PN 2006 - 10
Exploração & Produção	28,0
Abastecimento	12,9
Gás e Energia	6,5
Internacional	7,1
Distribuição	0,9
Áreas Corporativas	1,0
<b>Total</b>	<b>56,4</b>

Os valores superam em US\$ 21,9 bilhões os do plano anterior, resultando na elevação dos investimentos em Exploração e Produção (+ 73%), Abastecimento (+ 39%) e, em face da demanda crescente por gás natural, em Gás e Energia (+ 151%). Para estimular o desenvolvimento de um novo pólo fornecedor, pelo menos 65% do montante investido no País serão voltados a fornecedores brasileiros. Desses recursos – média anual de US\$ 6,4 bilhões –, 77% mobilizarão os setores de materiais, construção e montagem. A Petrobras demandará, de forma direta e indireta, a criação de 662 mil postos de trabalho.

Em paralelo ao aumento da produção brasileira de petróleo e gás natural, que deverá alcançar 2 milhões 220 mil boed em 2006, as refinarias no País deverão processar neste ano 1 milhão 846 mil bpd – volume que aponta para a meta de 1 milhão 869 mil bpd em 2010. Garantindo a sustentabilidade da auto-suficiência, o processamento diário de óleo brasileiro, que em 2005 foi de 1 milhão 376 mil bpd, subirá para 1 milhão 710 mil bpd em 2010. A venda do excedente de petróleo nacional, que em 2005 foi de 262 mil bpd, chegará a 522 mil barris.

No exterior, onde a Petrobras produziu 259 mil boed de óleo e gás natural em 2005, a produção deverá alcançar 545 mil boed em 2010, quando a carga processada nas refinarias da companhia em outros países deverá

**Crescimento e Produção (mil bpd)**



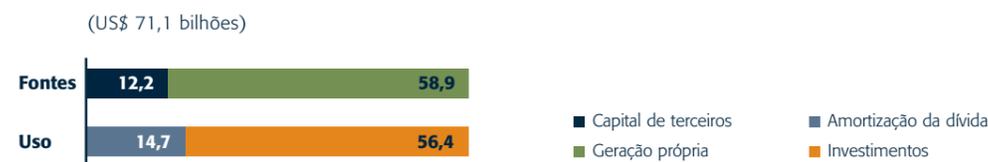
atingir 154 mil bpd. O volume de vendas de gás natural no Cone Sul (exceto o Brasil), de 15,64 milhões de m³/dia em 2005, deverá atingir 37 milhões de m³/dia em quatro anos.

Como parte da estratégia para consolidar-se como empresa integrada de energia com atuação internacional, a Petrobras busca a otimização do uso das fontes renováveis, como a biomassa, o biodiesel e as gerações eólica e solar. Em 2010, a capacidade instalada de geração com essas fontes chegará a 169 MW e a capacidade das termelétricas e da co-geração será de 4.857 MW. Além disso, a Petrobras deverá disponibilizar 8,2 mil bpd de biodiesel.

A companhia permanece com política de preços alinhada ao mercado internacional no longo prazo. A previsão de geração própria de caixa é de US\$ 58,9 bilhões entre 2006 e 2010, em compatibilidade com o plano de investimentos. As captações no mercado financeiro estão previstas em US\$ 12,2 bilhões e a amortização da dívida, em US\$ 14,7 bilhões. A política de alongamento do prazo da dívida terá continuidade, assim como a redução da alavancagem financeira. O Retorno de Capital Empregado (Roce) médio para o período deverá ser de 15%. Com isso, serão captados e aplicados US\$ 71,1 bilhões.

Em conformidade com os compromissos de responsabilidade social e ambiental e domínio tecnológico, os investimentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS), tecnologia, telecomunicações e Tecnologia da Informação (TI) entre 2006 e 2010 somam US\$ 4,7 bilhões.

**Fontes e Uso dos Recursos**



NOSSOS NEGÓCIOS

NEGÓCIOS



2005 FOI UM ANO DECISIVO PARA A PETROBRAS NO CAMINHO DA AUTO-SUFICIÊNCIA. A COMPANHIA PRODUZIU 1 MILHÃO 684 MIL BARRIS POR DIA DE ÓLEO (BPD), LÍQUIDO DE GÁS NATURAL (LGN) E CONDENSADO NO BRASIL – 12,8% A MAIS DO QUE EM 2004. SOMADAS A PRODUÇÃO NACIONAL DE GÁS E A ATUAÇÃO INTERNACIONAL, A COMPANHIA ALCANÇOU O RECORDE DE 2 MILHÕES 217 MIL BARRIS DE ÓLEO EQUIVALENTE POR DIA (BOED).

POR CONTA DO AUMENTO DA PRODUÇÃO E DOS INVESTIMENTOS, AS 11 REFINARIAS NO BRASIL ELEVARAM DE 1 MILHÃO 292 MIL BPD PARA 1 MILHÃO 376 MIL BPD A CARGA DE ÓLEO NACIONAL PROCESSADA – UM SALTO DE 76% PARA 80%.

NA DISTRIBUIÇÃO DE DERIVADOS, A SUBSIDIÁRIA PETROBRAS DISTRIBUIDORA TEVE RECEITA BRUTA 25% SUPERIOR À DE 2004. JÁ NO SEGMENTO DE GÁS NATURAL, AS VENDAS CRESCERAM 9,5%.

A PETROBRAS DEU CONTINUIDADE À RETOMADA DAS ATIVIDADES NA PETROQUÍMICA, BUSCANDO EXPANDIR SELETIVAMENTE SUA ATUAÇÃO NO BRASIL E NOS PAÍSES DO CONE SUL. A COMPANHIA ESTÁ PRESENTE EM NOVOS EMPREENDIMENTOS, COMO A RIO POLÍMEROS E A PETROQUÍMICA PAULÍNIA.

CARLOS LEONAM, OPERADOR DA PLANTA DE LUBRIFICANTES E PARAFINAS DA REDUC, 21 ANOS DE PETROBRAS



# NOSSOS NEGÓCIOS

## EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

**AUMENTO DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO EM 2005  
DEIXA O PAÍS ÀS PORTAS DA AUTO-SUFICIÊNCIA**



O crescimento da produção nacional de petróleo em 2005 deixou o País próximo da auto-suficiência, aumentando a flexibilidade operacional da companhia. Dando seguimento à estratégia de superar a demanda nacional, a Petrobras produziu 1 milhão 684 mil barris por dia (bpd) de óleo, líquido de gás natural (LGN) e condensado no Brasil. Em relação aos 1 milhão 493 mil bpd de 2004, o aumento foi de 12,8%.

Quatro grandes projetos contribuíram para elevar a produção. Além da plataforma P-48, com capacidade para produzir 150 mil bpd – que entrou em atividade em fevereiro, no campo de Caratinga, na Bacia de Campos –, duas outras aumentaram sua produção em 2005: a FPSO-MLS (100 mil bpd) e a P-43 (150 mil bpd), que operavam, respectivamente, desde junho e dezembro de 2004, nos campos de Marlim Sul e Barracuda, também na Bacia de Campos. A companhia contou ainda com o aumento de produção da UPGN-3, em atividade desde junho de 2004, em Urucu (AM). Em reforço à produção no campo de Marlim, a Petrobras pôs em atividade, em novembro, a P-47, com capacidade para o tratamento de 150 mil bpd de óleo cru.

A produção média em 2005 teve aumento significativo, ficando próxima à meta estabelecida de 1 milhão 700 mil bpd. A causa da diferença foi o adiamento para 2006 da entrada em operação da P-50 (180 mil bpd), em Albacora Leste, na Bacia de Campos.

Vários recordes de produção foram alcançados. Em 19 de dezembro, a Petrobras produziu 1 milhão 857 mil 425 barris – 23 mil a mais do que o recorde anterior, de 23 de junho. Além do desempenho excepcional das plataformas da Bacia de Campos, contribuiu para esses picos de produção o Programa de Revitalização de Campos com Alto Grau de Exploração (Recage), que visa à minimização do declínio das áreas maduras.

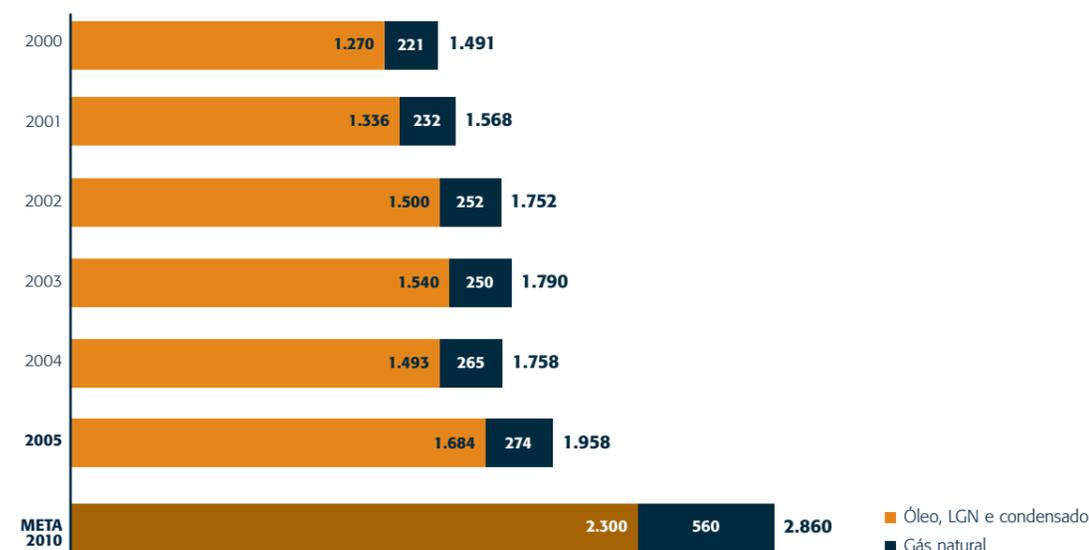
A produção de gás natural (sem LGN) também apresentou crescimento, passando de 42,1 milhões de m<sup>3</sup>/dia, em 2004, para 43,5 milhões de m<sup>3</sup>/dia, em 2005. O aumento, de 3,3%, é resultado da continuidade das ações voltadas para a expansão da oferta do gás nacional, em linha com a estratégia da companhia de fortalecer o segmento e consolidar sua liderança na distribuição e na comercialização do produto.

Dois grandes projetos de produção de gás entraram em operação: na Bahia, a UPGN III de Catu (2,5 milhões de m<sup>3</sup>/dia), em janeiro, e o projeto Gás Natural em terra (500 mil m<sup>3</sup>/dia), em julho, na Bacia de Tucano Sul. No Rio Grande do Norte, a UPGN III de Guimarães (1,5 milhão de m<sup>3</sup>/dia) iniciou as atividades de pré-operação em dezembro.

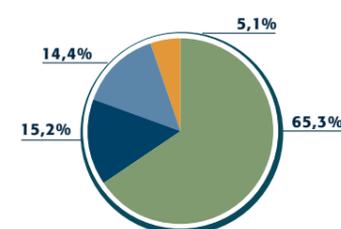
Em 2005, o custo médio de extração sem participação governamental foi de US\$ 5,73 por barril de óleo equivalente, 34% superior ao apurado em 2004, em virtude da apreciação do real frente ao dólar de 17%, do aumento de tarifas de sondas afretadas, transporte operacional, operações submarinas, restauração, manutenção e produtos químicos, além de acréscimos devido ao Acordo Coletivo e ao aumento da força de trabalho. Consideradas as participações governamentais, esse custo sobe para US\$ 14,65 por boe.

### Evolução da Produção de Óleo, LGN, Condensado e Gás Natural

(mil boed)

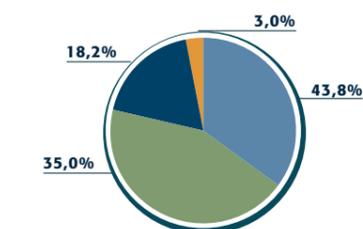


### Produção de Óleo, LGN e Condensado no Brasil – Distribuição por Profundidade d'Água



Produção total: 1.684 mil bpd

### Produção de Gás sem Gás Liquefeito no Brasil – Distribuição por Profundidade d'Água



Produção total: 43.532 mil m<sup>3</sup>/dia

## A CONQUISTA DA AUTO-SUFICIÊNCIA

Em 2006, a Petrobras deverá atingir a produção média de 1 milhão 910 mil bpd, superando a demanda brasileira, estimada entre 1 milhão 850 mil bpd e 1 milhão 900 mil bpd. Passo inicial do Plano de Negócios 2006-2010, que prevê investimentos de US\$ 28 bilhões em exploração e produção, a auto-suficiência sustentada será obtida com a entrada em operação da P-50 e de mais três plataformas na Bacia de Campos – P-34 (60 mil bpd), no campo de Jubarte, Fase I; SSP 300 (20 mil bpd), no campo de Piranema; e um FPSO (100 mil bpd) no campo de Golfinho, Módulo I.

O crescimento dos volumes produzidos contempla a estratégia para a exploração e a produção no Brasil. Com excelência operacional e responsabilidade social e ambiental, a Petrobras buscou fortalecer-se em águas profundas e ultraprofundas e aproveitar as oportunidades rentáveis em águas rasas e áreas terrestres. Ao mesmo tempo em que investiu na otimização de campos maduros, a companhia lançou-se à exploração de novas fronteiras, a fim de garantir uma relação sustentável entre produção e reservas.

Além dos projetos de produção de óleo, a companhia inicia em 2006 as atividades no campo de gás de Manati, na Bahia, com produção de 6 milhões de m<sup>3</sup>/d e a primeira fase do campo de Peroá-Cangoá, com capacidade para produzir 2,5 milhões de m<sup>3</sup>/d. A construção das plataformas P-52 e P-54 (180 mil bpd, cada) continua em andamento, como parte de cronograma que prevê o início das operações em 2007, no campo de Roncador, na Bacia de Campos. Mais duas obras estão em execução: a P-51 e a P-53 (180 mil bpd, cada), com entrada em operação prevista para 2008, em Marlim Sul e Marlim Leste, respectivamente.

Para 2009, a Petrobras prevê o início da produção do Projeto Frade, com capacidade de 100 mil bpd, na Bacia de Campos. Em 2010, na mesma região, deverão entrar em operação as plataformas

P-55, para o Módulo III do Projeto Roncador; P-57, Fase II do campo de Jubarte; e outra para o projeto Albacora Complementar. Também vai entrar em atividade em 2010 o FPSO 3, para produção de óleo leve no campo de Golfinho.

As metas do Plano Estratégico da Petrobras exigem, até 2010, a entrada em operação de 15 grandes projetos de produção de óleo e quatro de gás natural, e uma relação entre reservas e produção de 16 a 18 anos (em 2010). Os volumes de óleo e gás a serem incorporados virão das atuais reservas prováveis e possíveis, daquelas em fase de avaliação exploratória e das novas descobertas.

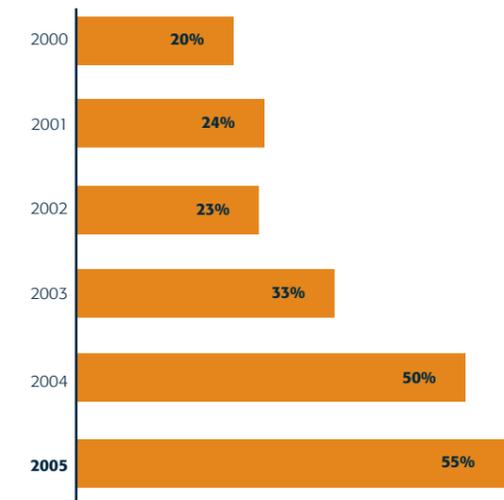
## Descobertas

Em 2005, a Petrobras declarou a comercialidade de oito novos campos de óleo e gás. Merecem menção o campo gigante de Papa-Terra, no sul da Bacia de Campos, com volume recuperável estimado entre 700 milhões a 1 bilhão de barris de óleo equivalente (boe), e onde a Petrobras é operadora com 62,5% de participação e associada à Chevron-Texaco, e a nova acumulação de óleo descoberta no campo de Marlim Leste na Bacia de Campos, que, por estar localizada em camadas geológicas mais profundas, abre uma nova fronteira exploratória na região. Foram também identificadas acumulações menores de óleo pesado nas bacias de Santos, Espírito Santo e Campos, além de descobertas nas porções terrestres das bacias do Espírito Santo, Recôncavo Baiano e Potiguar.

Outros destaques no mar foram os campos de Uruguá e de Tambaú, na Bacia de Santos, que somam mais de 270 milhões de boe de volume recuperável de óleo leve e gás natural, e o campo de Canapu, na Bacia do Espírito Santo. Nas bacias terrestres foram descobertos e declarados os campos de Acauã, na Bacia Potiguar, Anambé, na Bacia de Sergipe-Alagoas, Jandaia, no Recôncavo Baiano, e Inhambu, na Bacia do Espírito Santo. Além disso, a Petrobras tem participação de 35% nos campos de Abalone, Ostra, Nautilus e Argonauta, no norte da Bacia de Campos, declarados comerciais em 2005 pela Shell, operadora da concessão.

As novas descobertas vão ao encontro da meta, traçada no Plano Estratégico, de elevação da produção nacional de óleo e gás natural para 2 milhões 860 mil boe por dia em 2010. Garantindo a sustentabilidade da produção com reposição de reservas, esses resultados obtidos pela exploração demonstram o acerto da decisão da Petrobras de voltar-se para a atuação em águas profundas e ultraprofundas, a pesquisa em novas fronteiras, a retomada dos trabalhos em terra e a otimização dos campos maduros.

Índice de Sucesso Exploratório





Ao longo do ano, foram perfurados e concluídos 292 poços para o desenvolvimento da produção, sendo 251 em terra e 41 no mar. Para a exploração, 69 poços foram perfurados – 36 em terra e 33 no mar. O índice de sucesso exploratório chegou a 55%, pois 38 dos 69 poços que atingiram o objetivo geológico foram considerados descobridores ou produtores de óleo ou gás.

### Novas concessões

Na Sétima Rodada de Licitações da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), em outubro, a Petrobras deu seguimento à recomposição e ao alongamento do perfil de seu portfólio de áreas exploratórias, revertendo a tendência de queda registrada nas primeiras rodadas. Das 109 áreas que disputou, a companhia adquiriu 96, que somam 39.872,80 km<sup>2</sup>.

Com as novas concessões, a Petrobras quer garantir os níveis de produção de óleo e gás previstos no Plano Estratégico 2015. O portfólio passou a ter 134 blocos, totalizando 151,5 mil km<sup>2</sup>. Somada às 27 áreas de planos de avaliação de descobertas (9,1 mil km<sup>2</sup>) em operação, a área exploratória total chega a 160,7 mil km<sup>2</sup>. Antes, a companhia contava com 94 blocos (111,7 mil km<sup>2</sup>) e 31 áreas de planos de avaliação de descobertas (9,5 mil km<sup>2</sup>), totalizando uma área exploratória de 121,2 mil km<sup>2</sup>.

Os bônus oferecidos na sétima rodada de licitação pela Petrobras e seus parceiros totalizaram R\$ 726.322.700,00, ficando a parcela da empresa em R\$ 503.527.350,00. Por decisão da ANP, nos moldes de licitações anteriores, as 96 células arrematadas foram agrupadas em 39 blocos contrato, cada um consistindo num instrumento contratual. Desses 39 blocos contrato, a Petrobras tem direitos exclusivos em 16 e em 14 é operadora em parceria com outras empresas. Nos outros nove, a operação cabe a parceiros, ficando a companhia como associada.

Dos 39 blocos contrato, 24 situam-se em bacias sedimentares terrestres e 15 em marítimas. Em terra, os blocos estão em dois tipos de bacias: costeiras maduras e interiores. Nas costeiras, a Petrobras já dispõe de infra-estrutura instalada e pretende incorporar, em curto prazo, volumes de petróleo que retardem o declínio da produção nestas áreas.

Nos blocos das bacias interiores, o objetivo é chegar a novas descobertas. Na Bacia do Solimões, a companhia já produz petróleo e gás, tendo acumulado conhecimentos sobre a área. Na do São Francisco, geologicamente mais antiga, mas com poucos dados sísmicos e poucos poços, as áreas adquiridas são consideradas de alto risco.

É uma bacia com inúmeros registros de vazamentos naturais de gás (*seeps*), e o objetivo é verificar o potencial de gás natural ali existente.

Os 15 blocos contrato adquiridos no mar estão em áreas de fronteira exploratória e de elevado potencial. As primeiras, nas águas profundas da Bacia Potiguar, apesar do alto risco exploratório, oferecem perspectivas de descobertas de grande porte. Nas áreas de elevado potencial, os blocos em águas rasas, tanto na Bacia do Espírito Santo quanto em Santos, têm vocação para descobertas de gás natural não-associado. Os de águas profundas são propícios a descobertas de óleo, na Bacia de Campos, e de gás natural associado e não-associado, nas bacias do Espírito Santo e Santos.

BLOCOS NAS BACIAS EM TERRA			
Costeiras maduras		Interiores	
Potiguar	10	Solimões	1
Sergipe-Alagoas	5	São Francisco	1
Recôncavo	2	-	-
Espírito Santo	5	-	-

BLOCOS NAS BACIAS NO MAR			
Fronteiras exploratórias (em águas profundas)		Elevado potencial (em águas profundas)	
Potiguar	2	Espírito Santo	2
-	-	Campos	3
-	-	Santos	4
Fronteiras exploratórias (em águas rasas)		Elevado potencial (em águas rasas)	
-	-	Espírito Santo	2
-	-	Santos	2



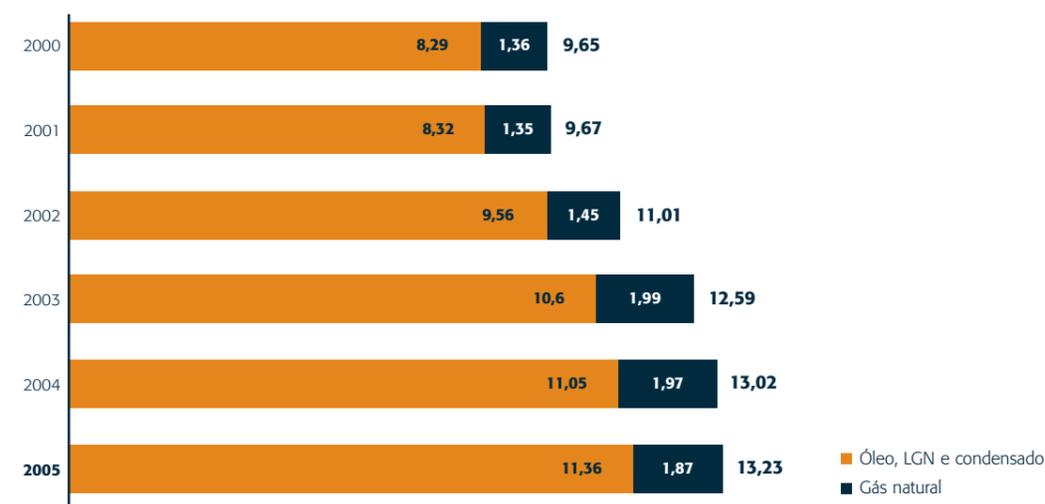
## Reservas provadas

As reservas provadas de óleo, condensado e gás natural da Petrobras no Brasil alcançaram 13,2 bilhões de boe, pelo critério ANP/SPE, registrando aumento de 1,6% em relação a 2004. Durante o ano, foram incorporados 882 milhões de boe às reservas, enquanto o volume produzido foi de 673 milhões de boe. Com isso, o índice de reposição de reservas provadas (IRR) chegou a 131,1%. Para cada barril produzido foi repostado 1,31 barril nas reservas. A relação reserva/produção (R/P) é de 19,7 anos.

O aumento do volume de reservas provadas teve a contribuição de novos campos que, descobertos nos últimos anos, tiveram a viabilidade comercial declarada recentemente (580 milhões de boe), bem como novas acumulações descobertas nos campos já em produção (300 milhões de boe). As incorporações em campos existentes resultam da transformação de reservas prováveis e possíveis em provadas, graças à continuidade do desenvolvimento. Decorrem, também, do gerenciamento de reservatórios, com vistas à otimização da recuperação de petróleo.

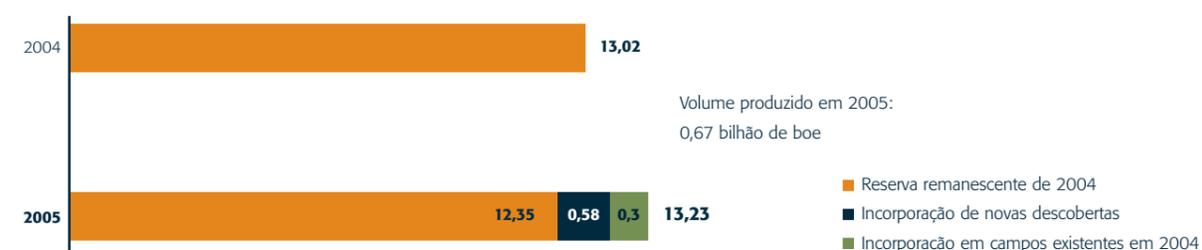
### Evolução da Reserva Provada de Óleo, Condensado e Gás Natural – Critério SPE

(bilhão de boed)



### Evolução da Reserva Provada no Brasil

(bilhão de boed – Critério SPE)



# NOSSOS NEGÓCIOS

## REFINO E COMERCIALIZAÇÃO

REFINARIAS SÃO ADAPTADAS PARA PROCESSAR  
MAIS ÓLEO NACIONAL E VENDAS CRESCEM NO EXTERIOR



O crescimento da produção de derivados no País, o aumento do volume de óleo nacional processado e o salto das vendas no exterior marcaram em 2005 as atividades de refino e comercialização vinculadas à área de Abastecimento.

Os investimentos previstos para o Refino no período 2006-2010 somam US\$ 8 bilhões. Desse total, US\$ 3,1 bilhões são destinados à adaptação das refinarias ao processamento do óleo pesado do País (adequação metalúrgica e conversão). Esses investimentos têm como objetivo adequar o rendimento de derivados obtido com óleo nacional pesado ao perfil do mercado consumidor. A companhia também deu curso, para elevar ainda mais a qualidade do diesel e da gasolina, à instalação de unidades de hidrotatamento (HDTs), que integram a carteira de projetos com o valor de US\$ 3,2 bilhões.

A carga processada (processamento primário) nas refinarias do País foi de 1 milhão 727 mil bpd em 2005, um aumento de 1% em relação a 2004. As 11 refinarias no Brasil elevaram em 84 mil bpd a carga de óleo nacional processada em 2005. Em relação ao ano anterior, o refino de petróleo produzido no País subiu de 1 milhão 292 mil bpd para 1 milhão 376 mil bpd. Com isso, sua participação na carga total das refinarias cresceu de 76% para 80%, aumentando a margem do refino.

O processamento do petróleo nacional aumentou sem prejuízo da produção de derivados médios, como o diesel e o querosene de aviação. Foi o resultado de investimentos para a adaptação das plantas industriais às exigências de processamento do óleo pesado. Com a entrada em operação de unidades de coqueamento retardado (UCRs) e de HDTs de diesel, a companhia otimizou o aproveitamento do petróleo nacional na fabricação do derivado.



O desempenho das refinarias foi conseqüência da elevada confiabilidade operacional e da gestão integrada de toda a cadeia de suprimentos da Petrobras – do escoamento do petróleo nas regiões de produção à entrega de derivados no Brasil e no exterior. O desenvolvimento de mercados para a exportação de excedentes também está entre os fatores que levaram ao aumento da carga processada.

A produção de derivados no Brasil em 2005 foi de 1 milhão 735 mil bpd. Em 2005, o custo unitário médio de refino foi de US\$ 1,90/bbl, 38% maior do que no ano anterior. Esse resultado decorreu da apreciação do real frente ao dólar; do maior número de paradas programadas para manutenção industrial em relação a 2004; de maiores custos operacionais pela entrada em operação das novas unidades; e do aumento dos custos dos contratos com terceiros.

No programa de adaptação das refinarias para a otimização do processamento do petróleo nacional, considera-se na Refinaria Alberto Pasqualini (Refap) a instalação da unidade de coqueamento retardado (UCR) e da unidade de craqueamento catalítico de resíduos (URFCC), que fazem parte da ampliação daquela unidade. As operações começam em 2006. A obra da UCR da Refinaria Duque de Caxias (Reduc) também foi iniciada, com entrada em atividade prevista para 2007. Outras duas UCRs, nas refinarias Henrique Lage (Revap) e Presidente Getúlio Vargas (Repar), tiveram os projetos básicos concluídos.

Como parte do programa de melhoria da qualidade do diesel, a nova HDT da Refap foi posta em operação no final do ano, somando-se à segunda do tipo instalada na Refinaria de Paulínia (Replan) e às novas HDTs da Reduc, da Repar e da Refinaria Gabriel Passos (Regap). Esse conjunto de unidades em operação viabiliza o atendimento das especificações ambientais postas em vigor a partir de 2009.

Os estudos iniciais para a construção da Refinaria do Nordeste – empreendimento estratégico para a auto-suficiência sustentada – foram aprovados pela Petrobras em 2005. Com investimento estimado de US\$ 2,5 bilhões, a refinaria deverá ser uma *joint venture* com a Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA), no complexo industrial do Porto de Suape, em Pernambuco. Terá capacidade para processar 200 mil bpd de petróleo pesado dos dois países, com início de operação previsto para 2011.

## Comercialização

A Petrobras aproveitou novas oportunidades de negócio para aumentar a comercialização de petróleo e derivados no exterior em 2005. Em sintonia com o aumento da produção no ano e com a perspectiva da auto-suficiência, o fortalecimento das relações com compradores estrangeiros do óleo pesado do Brasil foi determinante para o aumento das exportações, que atingiram 504 mil bpd – volume superior em 23% ao comercializado em 2004.

O aumento da comercialização de petróleo no exterior foi resultado da adoção de estratégia comercial mais agressiva, motivada também pela elevação dos preços internacionais do produto. Ao mesmo tempo em que buscou consolidar mercados já desenvolvidos, a companhia conquistou novos clientes. Os Estados Unidos foram o principal comprador, absorvendo 39% das vendas externas, seguidos de clientes da Ásia (18%), Europa (18%), Caribe (13%) e América do Sul (12%).

No mercado interno, a comercialização de derivados pela Petrobras registrou a média de 1 milhão 655 mil bpd, com crescimento de 1,1%. A manutenção das vendas próxima ao patamar de 2004 resultou da ação de fatores como o aumento do uso do gás natural, em lugar da gasolina e do óleo combustível, e a ampliação da frota de automóveis bicombustíveis, com incentivo à utilização do álcool. Também contribuiu para esse resultado a diminuição do crescimento da demanda por diesel devido à redução da safra agrícola.



### DIESEL S500

Segundo a estratégia de oferecer produtos de qualidade e baixo impacto ambiental, a Petrobras iniciou em 2005 a comercialização do Diesel S500, com baixo teor de enxofre. O produto é vendido nas áreas metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, na região de São José dos Campos (SP) e no Vale do Aço (MG). A gasolina Podium, com alto desempenho e menos enxofre, também teve a oferta ampliada, graças ao início da fabricação na Reduc, a exemplo do que já fazia a Refinaria Presidente Bernardes–Cubatão (RPBC).



# NOSSOS NEGÓCIOS

## PETROQUÍMICA

INVESTIMENTOS EM NOVOS PROJETOS MOSTRAM  
QUE A PETROBRAS RETORNA COM FORÇA AO SEGMENTO



A Petrobras participa do setor petroquímico por intermédio de sua subsidiária Petrobras Química S.A. (Petroquisa), que possui participação acionária em todas as centrais petroquímicas do País e em empresas produtoras de resinas e outros produtos. Em 2005, o lucro líquido da Petroquisa foi de R\$ 213,8 milhões.

Em 2005, mereceram destaque os seguintes empreendimentos petroquímicos: Rio Polímeros, Petroquímica Paulínia (PPSA), Refinaria Petroquímica, Complexo Ácido Acrílico e o Projeto PTA.

Localizada em Duque de Caxias (Baixada Fluminense), a Rio Polímeros S.A. (Riopol) iniciou operação em novembro, tendo como matérias-primas o etano e o propano extraídos do gás natural da Bacia de Campos. A Riopol tem capacidade para produzir 540 mil toneladas de polietilenos e 79 mil toneladas de propeno por ano. A Petroquisa detém 16,7% das ações, ao lado da Suzano (33,3%), Unipar (33,3%) e BNDESPar (16,7%). Em 2005, a Petroquisa aportou R\$ 57 milhões no projeto, totalizando investimentos de R\$ 245 milhões desde seu início.

De acordo com a estratégia de ampliar a presença no mercado, em 16 de setembro foi constituída a Petroquímica Paulínia S.A (PPSA), com participação acionária da Petroquisa (40%) e Braskem (60%). Esta empresa será responsável pela instalação de uma planta industrial, com capacidade produtiva inicial de 300 mil toneladas por ano de polipropileno, próxima à Replan, no município de Paulínia (SP), a partir do propeno grau polímero fornecido pela própria Replan e pela Revap. A conclusão das obras está prevista para o início de 2008, com investimento estimado de US\$ 240 milhões.

Merece destaque no Plano Estratégico 2015 a implantação da Refinaria Petroquímica no Rio de Janeiro. Desenvolvida em parceria com o Grupo Ultra, terá capacidade para processar 150 mil bpd de petróleo nacional pesado. Além de produzir eteno, propeno, para-xileno, benzeno, GLP e diesel, o complexo irá produzir diversos petroquímicos de segunda geração, como polietilenos, polipropileno, etilenoglicol e ácido tereftálico purificado. A refinaria, com investimentos totais da ordem de US\$ 6 bilhões, tem entrada em operação prevista para 2011.

Com vistas à implantação de um Complexo Acrílico integrado em Minas Gerais, para a produção de 160 mil

toneladas por ano de ácido acrílico cru e alguns de seus derivados, dentre eles os acrilatos, a Petrobras concluiu a primeira etapa da avaliação técnico-econômica e ambiental do empreendimento, com investimentos estimados em US\$ 500 milhões e entrada em operação em 2009. Pioneiro na América Latina, o complexo visa à substituição de importações do produto e de seus derivados, proporcionando o desenvolvimento de cadeia produtiva dedicada ao setor de acrílicos e acrilatos à qual serão incorporadas novas indústrias.

A Petroquisa também iniciou os estudos para a instalação de uma unidade de ácido tereftálico purificado (PTA) em Pernambuco, com capacidade produtiva de 550 mil toneladas por ano. Orçada em US\$ 492,1 milhões, com partida prevista para 2009, a planta utilizará como matéria-prima o para-xileno, inicialmente importado e que depois será substituído pelo produto procedente da futura Refinaria Petroquímica do Rio de Janeiro.

**Localizada em Duque de Caxias, a Riopol iniciou operação em novembro, tendo como matérias-primas o etano e o propano extraídos do gás natural da Bacia de Campos.**

### Participação da Petroquisa em Empresas Operacionais | dezembro/2005

Empresa	Produto	Capital votante (%)	Capital total (%)
Braskem S.A.	Petroquímicos básicos, intermediários e finais	10,0	8,4
Copesul – Companhia Petroquímica do Sul	Petroquímicos básicos	15,6	15,6
Petroquímica União S.A.	Petroquímicos básicos	17,5	17,4
Metanor S.A. – Metanol do Nordeste	Metanol	49,5	34,3
Deten Química S.A.	Linear alquilbenzeno	28,6	27,7
Fábrica Carioca de Catalisadores S.A.	Catalisadores	50,0	50,0
Petrocroque S.A. Indústria e Comércio	Coque de petróleo calcinado	35,0	35,0
Petroquímica Triunfo S.A.	Polietileno de baixa densidade	70,5	85,0



## FERTILIZANTES PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

A estratégia da Petrobras é ampliar sua atuação no segmento de fertilizantes, principalmente dos nitrogenados, tendo em vista que grande parte da demanda do agronegócio brasileiro – setor que representa 30% do PIB – é atendida pelas importações. Em 2005, as vendas de amônia e uréia geraram receita bruta de US\$ 330 milhões para a Petrobras, com aumento de 8% em relação ao ano anterior.

As fábricas de fertilizantes nitrogenados comercializaram 205 mil toneladas de amônia no mercado interno, quarto ano consecutivo de crescimento de vendas. Outro ponto a destacar com relação à amônia foi o recorde de produção da Fafen/SE (400 mil toneladas). No segmento de uréia para uso como fertilizante, a Petrobras manteve a posição de liderança no mercado nacional, com vendas de 708 mil toneladas no ano.

Para obter melhorias em logística e qualidade da uréia, a Petrobras iniciou, na fábrica de Sergipe, a construção de um armazém com capacidade para 30 mil toneladas e de uma unidade de granulação para o processamento de 600 toneladas por dia. Esses investimentos totalizam R\$ 53,8 milhões, com conclusão das obras prevista para o primeiro semestre de 2006. Na fábrica de nitrogenados da Bahia, foram investidos R\$ 26,3 milhões para aumentar, em 50 mil toneladas anuais, a produção de amônia e em 68 mil toneladas a de uréia.

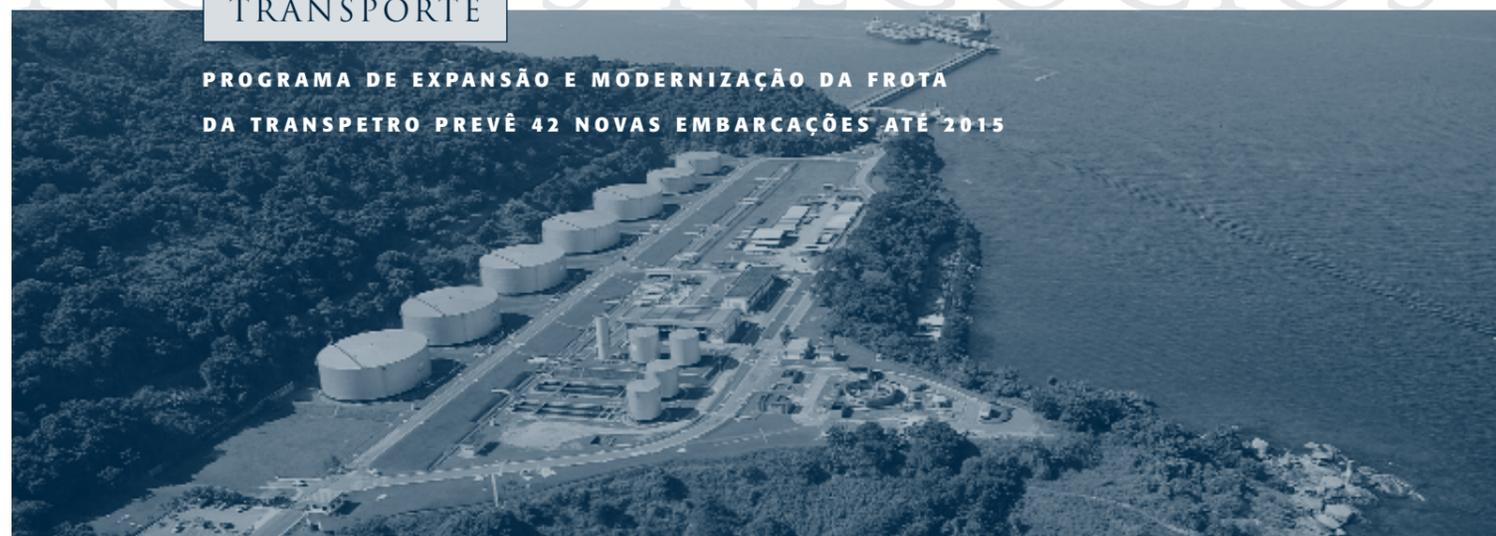
A Petrobras está finalizando os estudos para a construção de uma planta industrial de fertilizantes nitrogenados na Região Centro-Oeste, com investimentos estimados em US\$ 780 milhões e início de operação previsto para 2010. A partir do gás natural importado da Bolívia, a fábrica terá capacidade para a produção anual de 760 mil toneladas de amônia e de 1 milhão de toneladas de uréia.



# NOSSOS NEGÓCIOS

## TRANSPORTE

PROGRAMA DE EXPANSÃO E MODERNIZAÇÃO DA FROTA  
DA TRANSPETRO PREVÊ 42 NOVAS EMBARCAÇÕES ATÉ 2015



A Petrobras atua no transporte e armazenamento de petróleo, derivados e gás por meio da subsidiária integral Transpetro. Responsável pela operação de 50 navios petroleiros, 44 terminais e rede de dutos com 9.839 quilômetros, a empresa presta serviços ao Sistema Petrobras, como forma de agregar valor a seus produtos. Seu papel é estratégico, pois suas soluções integradas de logística e flexibilidade operacional proporcionam vantagens competitivas ao Sistema Petrobras.

A Transpetro é o maior armador da América do Sul, com 2 milhões 480 mil toneladas de porte bruto (tpb). Dos navios operados pela empresa, 46 são próprios e da Petrobras, e quatro afretados de terceiros a casco nu. A frota inclui, também, uma unidade flutuante de transferência e estocagem (FSO) e uma embarcação de apoio marítimo do tipo AHTS.

Como parte da estratégia de ampliar a prestação de serviços à Petrobras, a Transpetro deu curso em 2005 à primeira fase do Programa de Modernização e Expansão da Frota – um investimento de US\$ 1,2 bilhão. A empresa iniciou licitação para a construção de 26 navios até 2010, dos tipos Suezmax, Aframax, Panamax, produtos e GLP.

O programa prevê 42 novas embarcações até 2015, para que a Transpetro faça todo o transporte de cabotagem da Petrobras e atenda a 50% de suas demandas de longo curso. A renovação da frota vai permitir à empresa aproveitar também oportunidades de negócio surgidas com o transporte de renováveis, como o álcool e o biodiesel.

As encomendas dos petroleiros, financiadas pelo BNDES, com recursos do Fundo de Marinha Mercante, têm uma premissa: pelo menos 65% das embarcações devem possuir conteúdo brasileiro, em sintonia com o Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp).

Mais de 20 mil postos de trabalho serão criados durante as obras dos primeiros 26 navios. Ao contratar a fabricação no Brasil, a Transpetro contribui para a retomada da construção naval de grande porte no País. Espera-se que os estaleiros ganhem competitividade internacional, estimulados pela escala de produção e pelo incentivo à modernização tecnológica e à capacitação de seus profissionais.

# NOSSOS NEGÓCIOS

## DISTRIBUIÇÃO

PETROBRAS DISTRIBUIDORA AMPLIA PARTICIPAÇÃO  
NO MERCADO E LIDERA VENDAS DE GÁS NATURAL VEICULAR



Na prestação de serviços, a empresa busca oferecer qualidade com preços competitivos e excelência nos padrões de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS). Em 2005, a confiabilidade operacional da frota atingiu a meta de 98%. As embarcações obtiveram nota média de 783 no Programa Navio 1000, que avalia condições operacionais e gerenciais das embarcações de acordo com normas internacionais.

O volume de produtos vazados dos navios foi de apenas 25 litros, contra 102 litros em 2004. A redução é resultado de várias ações ambientais da empresa, como o Programa de Segurança de Processos.

### Dutos e terminais

A Transpetro é operadora da maioria dos terminais terrestres e aquaviários, oleodutos, gasodutos e unidades de processamento de gás natural da Petrobras. Essa rede, que transporta grande parte da produção da companhia, foi alvo de várias ações de melhoria em 2005. O objetivo é mantê-la dentro dos padrões de confiabilidade operacional, com segurança para as pessoas, as instalações e o meio ambiente – seja na empresa, seja nas comunidades vizinhas.

A rede é composta por 7.011 quilômetros de oleodutos e polidutos e por 2.828 quilômetros de gasodutos. Nos 44 terminais, a capacidade de armazenamento é de 65 milhões de barris (10 milhões de m<sup>3</sup>). A rede da Transpetro movimentou, em 2005, cerca de 640 milhões de m<sup>3</sup> de petróleo, derivados e álcool e 33 milhões de m<sup>3</sup> de gás por dia. Nos terminais aquaviários, a média mensal foi de 382 navios em operação. A empresa também gerenciou o abastecimento de *bunker* em embarcações em toda a costa brasileira, fornecendo cerca de 350 mil m<sup>3</sup> desse combustível por mês.

No segmento de gás natural, a Transpetro é a operadora de transporte do Projeto Malhas, que, até 2012, vai ampliar para 14 milhões de m<sup>3</sup>/dia a oferta do produto na Região Nordeste e para 13 milhões de m<sup>3</sup>/dia, na Sudeste. Em 2005, foi concluída mais uma fase do Projeto Cabiúnas, que aumentou a capacidade de processamento de gás natural da Bacia de Campos para 14,9 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

Para o período 2006-2010, em sintonia com o Plano de Negócios da Petrobras e as demandas de transporte criadas pela auto-suficiência, a Transpetro prevê o aumento da capacidade de escoamento dos oleodutos do Sudeste e do Sul e a construção de um terminal para derivados em Fortaleza.

A empresa investe também na criação de “corredor” para a exportação de álcool do interior paulista e a ampliação da capacidade de processamento de gás em Cabiúnas. Este projeto vai elevar para 20 milhões de m<sup>3</sup>/dia a oferta do produto, atendendo às necessidades das indústrias do Pólo Gás Químico do Rio de Janeiro.

Na distribuição de combustíveis, a Petrobras atua por meio da subsidiária Petrobras Distribuidora, que possui a maior rede de postos de serviços do País. Dos 6.933 postos BR espalhados por todas as regiões, 763 pertencem à empresa, enquanto os outros 6.170 são de revendedores que operam com a marca Petrobras.

Ser a bandeira preferida dos consumidores e agregar valor ao Sistema Petrobras – esses são os objetivos estratégicos da empresa, líder no segmento. Em 2005, a receita bruta com produtos e serviços foi de R\$ 46,3 bilhões – um aumento de 25,1% em relação ao ano anterior, decorrente do maior volume de vendas.

A participação da Petrobras no mercado de distribuição alcançou 33,8% – 2,2 pontos percentuais além do registrado em 2004. A ampliação da presença no segmento foi consequência do crescimento de 8,6% do volume de combustíveis vendido.

A Petrobras detém, também, a liderança na comercialização de gás natural veicular (GNV), com participação de 25,1% nas vendas em 2005, graças à oferta do produto em 295 postos BR. A dianteira no mercado do gás abrange também o fornecimento aos consumidores diretos: grandes indústrias, empresas de transporte rodoviário, companhias de aviação e órgãos públicos.

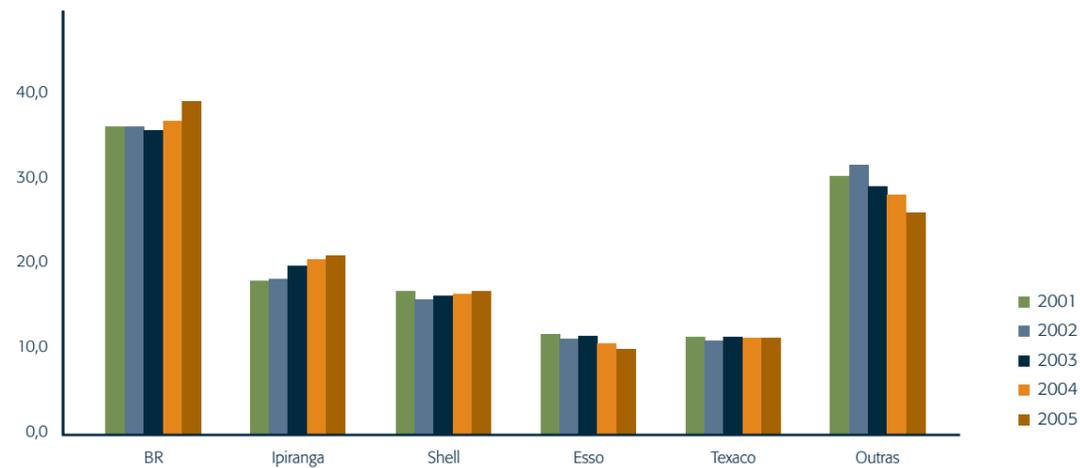
A estratégia de ampliação dos negócios na área de comercialização vem orientando o aumento dos investimentos em novos mercados, como o de gás liquefeito de petróleo (GLP) e o de coque verde de petróleo (CVP). Após ter adquirido, em 2004, a Agip do Brasil, que teve a razão social mudada para Liquigás Distribuidora S.A., a Petrobras atingiu, em 2005, 21,83% de participação no mercado de GLP.

Em 2005, a Petrobras Distribuidora investiu R\$ 459,7 milhões. Os recursos foram concentrados, prioritariamente, na ampliação e modernização de postos de serviço, no suporte aos clientes industriais e comerciais, em programas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS), logística e operações.

No segmento automotivo, a estratégia continua sendo estar mais próximo dos revendedores e dos consumidores finais. O objetivo é dar atendimento ágil e qualificado às demandas, com vistas ao aumento da presença no



Participação das Companhias Distribuidoras de Combustíveis no Brasil (%)



mercado e da rentabilidade. A Petrobras Distribuidora mantém vários mecanismos de contato com os revendedores, incluindo visitas regulares dos assessores comerciais, o *Jornal do Revendedor* e encontros periódicos para apresentar estratégias e planos de atuação.

O aumento da demanda por álcool hidratado em 2005 foi de 15% em relação ao ano anterior, enquanto a procura por gasolina subiu pouco mais de 1%. O crescimento da comercialização de álcool foi impulsionado pelo salto nas vendas dos automóveis multicompostíveis (*flex fuel*). Ultrapassando as previsões, elas atingiram 50% do total de veículos zero-quilômetro vendidos – mais do que o dobro da participação no mercado de carros novos em 2004.

As vendas dos *flex fuel* devem continuar crescendo em 2006. Mas a expansão dessa frota deverá ser contrabalançada, ao longo do ano, pela subida do preço relativo do álcool, em consequência das exportações do produto.

No mercado de consumidores diretos de combustíveis, a participação da Petrobras Distribuidora é de 45%, com destaque para a participação de produtos de aviação (55,7%), grandes consumidores (44,3%), asfalto (29,5%) e

TRR (transportador rodoviário retalhista – 42,1%). Uma das vantagens sobre a concorrência é a oferta de suporte técnico no atendimento em todo o País, fator que amplia o nível de fidelização dos clientes.

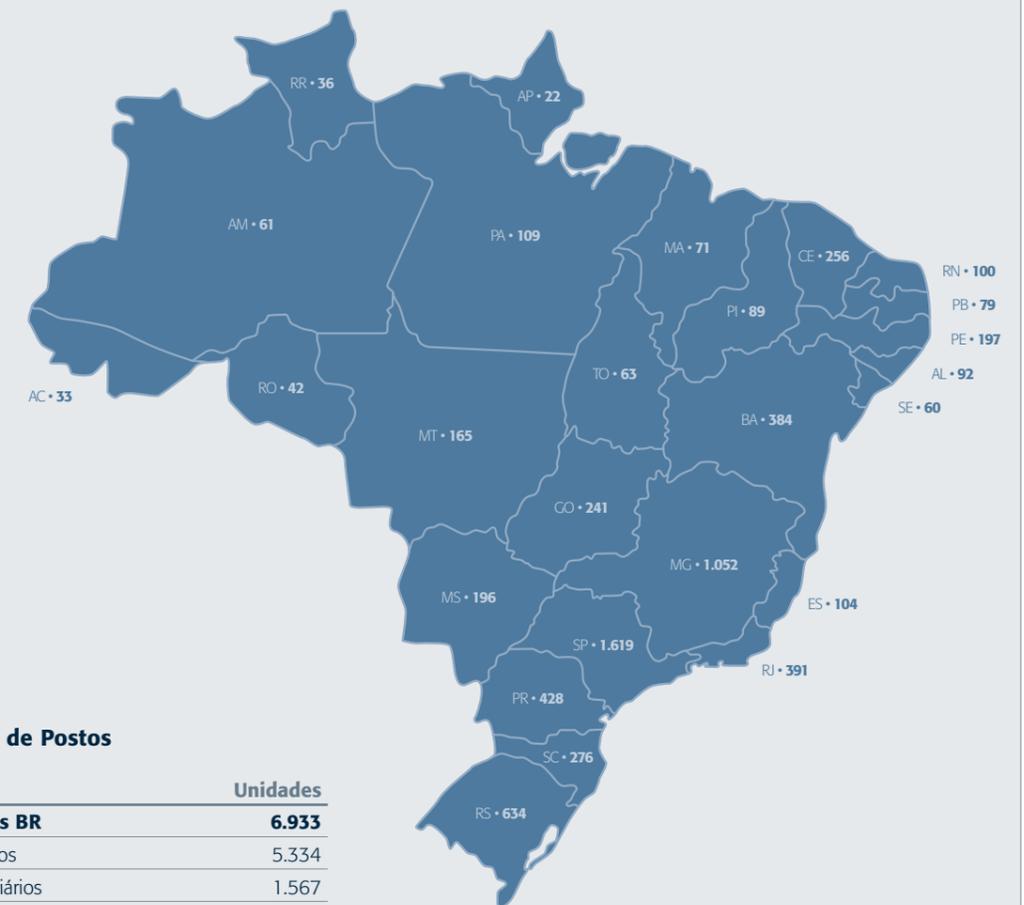
A Petrobras Distribuidora mantém a maior rede de distribuição de combustíveis e lubrificantes do Brasil. São 51 instalações operacionais estrategicamente localizadas – 22 terminais e 29 bases, garantindo excelente capilaridade para a colocação dos produtos. Essa rede permite, também, integrar soluções de transporte e estoque – outro diferencial em relação à concorrência, sob o ponto de vista da qualidade dos serviços.



EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR

Cada vez mais, os postos BR são transformados em estações de serviços, tendo como prioridade a excelência do atendimento. Além do Cartão Petrobras, os clientes dispõem de lojas de conveniência (BR Mania), centros avançados de lubrificação (Lubrax Center), lavagem de carros (Lava Mania), caixas eletrônicas e locadoras de filmes em VHS e DVDs, além do Siga Bem, programa dirigido ao público caminhoneiro.

Postos BR por Estado (2005)



Rede de Postos

	Unidades
<b>Postos BR</b>	<b>6.933</b>
Urbanos	5.334
Rodoviários	1.567
Marítimos	32
<b>Postos ativos</b>	<b>5.885</b>
<b>Postos próprios</b>	<b>763</b>
<b>Postos de terceiros</b>	<b>6.170</b>
<b>Lojas de conveniência</b>	<b>740</b>
<b>Postos com GNV</b>	<b>295</b>

# NOSSOS NEGÓCIOS

## GÁS NATURAL

MELHORIA DA INFRA-ESTRUTURA DE FORNECIMENTO  
E NOVAS DESCOBERTAS INCREMENTAM O MERCADO



As vendas de gás natural tiveram aumento de 9,5% em 2005, com a comercialização média de 36 milhões de m<sup>3</sup>/dia. A Petrobras deu continuidade à estratégia de desenvolver o segmento de forma integrada às outras áreas da cadeia produtiva da companhia, no Brasil. Ao longo do ano, o negócio movimentou mais de R\$ 5 bilhões.

Dois fatores mantiveram em expansão o mercado brasileiro do produto: a ampliação da infra-estrutura logística para o fornecimento e a pressão crescente em favor de combustíveis menos agressivos ao meio ambiente. Em setembro, o País superou a marca de 1 milhão de automóveis convertidos para o uso do GNV, de acordo com o Instituto Brasileiro do Petróleo (IBP), contando com mais de 1.190 postos de GNV. É a segunda maior frota de GNV do mundo, atrás apenas da Argentina, que é abastecida por uma rede de aproximadamente 1.500 postos, dos quais 47% da Petrobras.

Para fazer frente ao aumento da demanda, além da produção nacional, a Petrobras importou 23 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural, correspondentes a 98% das importações brasileiras do produto, um aumento de 2,5 milhões de m<sup>3</sup>/dia em relação a 2004.

A condição de principal investidor no segmento foi mantida pela Petrobras, com vistas à inserção crescente do produto na matriz energética brasileira. Em face das perspectivas de expansão do mercado, as novas descobertas vêm permitindo o crescimento da oferta do gás brasileiro a custos competitivos, complementada com as importações.

### Transporte

A companhia permaneceu empenhada em 2005 no estabelecimento da Rede Básica de Transporte de Gás Natural (RBTGN) – conjunto de gasodutos interligados que irá de Fortaleza a Porto Alegre e de São Paulo à Bolívia, o que favorecerá a ampliação do mercado.



O projeto está alinhado estrategicamente ao desenvolvimento da produção na Bacia de Campos e à exploração dos blocos *offshore* da Petrobras, de forma a garantir o escoamento de futuras descobertas. A construção do Gasoduto de Interligação Sudeste-Nordeste (Gasene) e a expansão da malha de dutos das duas regiões estão entre os investimentos em estudo.

O Projeto Gasene é constituído de três gasodutos: Cabiúnas–Vitória (Gascav), Cacimbas–Vitória e Cacimbas–Catu. A companhia obteve financiamento de R\$ 800 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), destinados ao trecho Cabiúnas–Vitória. O Gasene permitirá escoar o gás natural produzido nos campos de óleo e gás do norte do Espírito Santo.

O trecho Cabiúnas–Vitória já possui licença prévia, licença de instalação e autorização de construção. A entrada em operação está prevista para março de 2007. Com o início da operação desse trecho, a Malha Sudeste de gasodutos estará interligada até o Espírito Santo. Nesta fase do Projeto Gasene, o gás fluirá no sentido norte–sul, reforçando o abastecimento de Vitória e da Região Sudeste.

No Nordeste, os trajetos definidos privilegiam o interior. As obras somam investimentos da ordem de R\$ 3 bilhões ao longo da implantação e abrangem sete estados. Os contratos firmados entre a Petrobras e demais parceiros estabelecem cláusulas que garantem a utilização de grande parcela dos recursos com conteúdo nacional. Isso tem efeito multiplicador de emprego e renda, promovendo o desenvolvimento de fornecedores locais e criando um pólo alternativo de suprimento para a companhia. Muitas das obras têm caráter permanente, e sua manutenção e operação requerem a criação de postos fixos de trabalho ao longo de seu percurso. Na Região Nordeste, dos cinco gasodutos previstos, quatro estão em construção, correspondendo a 50% da execução física total prevista.

Na Região Sudeste, as obras totalizam investimentos da ordem de R\$ 1,9 bilhão e contemplam os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Na Região Norte, a Petrobras investe na implantação do gasoduto Urucu–Coari–Manaus, de importância estratégica, escoando cerca de 5,5 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural. Esse gás será consumido, em grande parte, por termelétricas da região convertidas de óleo para gás em função de sua maior racionalidade econômica e ambiental. Outra parcela do produto será destinada ao atendimento às indústrias, residências e à frota de veículos movidos a gás em Manaus e em sete municípios ao longo de seu traçado.

**O Brasil tem a segunda maior frota de GNV do mundo, atrás apenas da Argentina, abastecida por uma rede de aproximadamente 1.500 postos, dos quais 47% da Petrobras.**





A Petrobras manteve a participação em oito empresas de transporte de gás natural por gasodutos, entre elas a Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil e a Gás Trans-Boliviano S.A., proprietárias, respectivamente, dos trechos brasileiro e boliviano do Gasoduto Bolívia-Brasil. As outras seis transportadoras em que a Petrobras detém participações são a Sul-Brasileira de Gás S.A., Meio Norte S.A., TNG Participações Ltda., Amazonense de Gás S.A., Capixaba de Gás S.A. e Nordeste-Sudeste de Gás S.A.

No mercado nacional de distribuição, a Petrobras manteve a participação em 19 distribuidoras e aumentou para 37,41% a participação no capital social da Distribuidora de Gás Natural Canalizado CEG-Rio, após ter adquirido 12,41% das ações (ordinárias e preferenciais), em julho de 2005, por R\$ 39,33 milhões (US\$ 16,54 milhões). Com a aquisição, a companhia passou a ter o controle compartilhado da empresa.

A Petrobras manteve o apoio a projetos de antecipação do fornecimento de gás natural, seja por meio do gás natural comprimido (GNC) – como, por exemplo, a Gaspisa –, ou participando do Consórcio Gemini, que irá viabilizar o suprimento através de gás natural liquefeito (GNL) à Cebgás, à Goiásgás e a áreas interiores da Gasmig e da Compagás. O Gemini irá implantar, em 2006, a primeira unidade de GNL no Brasil.

## Tecnologia

Duas iniciativas tiveram prioridade de investimentos em 2005 para o avanço tecnológico da cadeia produtiva do gás natural: a RedeGasEnergia e o Centro de Tecnologia do Gás. Com 90 projetos voltados à ampliação do uso do produto, a Rede congrega universidades, institutos de pesquisa, distribuidoras, fabricantes de equipamentos e organismos governamentais. Já o Centro de Tecnologia do Gás, em parceria com o Serviço Nacional da Indústria (Senai), difunde o uso do gás e promove a formação de mão-de-obra especializada.

No contexto da massificação do uso do gás natural, a Rede de Excelência RedeGasEnergia realiza um trabalho cooperativo e segmentado, tendo como foco a tecnologia e o desenvolvimento do mercado de gás natural buscando ampliar a participação deste combustível na matriz energética nacional de forma sustentável, conectando todos os elos da cadeia produtiva. Dentre os 90 projetos em contratação e em andamento, destacam-se os seguintes:

- No segmento automotivo, o projeto Ônibus Ottolizado Movido a Gás Natural Utilizando Cilindros Leves promoveu a conversão de um motor diesel OM 366 LA com o objetivo de avaliar o desempenho do motor e levantar dados técnicos, econômicos e ambientais, a partir dos testes de campo, operando em condições reais de transporte de passageiros;
- No segmento residencial, a Vala Técnica de Caxias do Sul é um laboratório que permitirá consolidar a metodologia de compartilhamento de redes de diversas utilidades (gás, água, etc.) numa mesma vala; e ainda implementar novos projetos RGE, com o objetivo de viabilizar esta metodologia no segmento residencial. Também neste segmento, o projeto do Medidor com Sistema de Cobrança Pré-Pago tem por objetivo desenvolver um medidor de consumo de gás natural para uso residencial na modalidade pré-paga para ser aplicado em núcleos habitacionais;
- No segmento industrial, o Projeto e Construção de um Forno Túnel a Gás Natural para a Indústria de Cerâmica Vermelha vai projetar e construir um novo forno de baixo custo de construção que servirá como planta de demonstração para os demais ceramistas do ramo de cerâmica vermelha;
- No segmento comercial, o microco-gerador com tecnologia nacional tem como finalidade desenvolver e construir um protótipo de microco-geração com tecnologia nacional que incorpora um gerador de gás, uma turbina livre de potência e um recuperador de calor;
- No segmento de modais alternativos, a RedeGasEnergia está desenvolvendo um programa de uso final por meio da utilização de GNL que é uma alternativa de antecipação de mercado de gás natural, em função da pouca infra-estrutura de transporte de gás via gasoduto.



# NOSSOS NEGÓCIOS

## ENERGIA

COMPANHIA ADQUIRE NOVAS TERMELÉTRICAS E  
INVESTE NO DESENVOLVIMENTO DE FONTES RENOVÁVEIS



A Petrobras ampliou em 2005 a participação no segmento de termelétricidade, guiada pela estratégia de consolidar-se como empresa integrada de energia. A companhia está presente em toda a cadeia produtiva da geração térmica, otimizando o uso do gás natural, garantindo a colocação de derivados de petróleo, operando usinas e comercializando energia. Sua presença no setor fortalece a contribuição das termelétricas para a confiabilidade do Sistema Interligado Nacional (SIN).

Pelo novo modelo do setor elétrico, a energia é comercializada sob as formas de Contratação Regulada, por meio de leilões, e de Contratação Livre, por contratos bilaterais entre vendedor e comprador.

No leilão de energia nova, realizado em dezembro pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a Petrobras vendeu 1.391 MW disponibilizados por suas usinas. O resultado final do leilão significou para a companhia uma receita fixa, pelo prazo de 15 anos, de R\$ 199.842.928,00/ano (em valores atuais) a partir de 2008, que chegará a R\$ 277.927.992,00/ano a partir de 2010.

### Unidades termelétricas

Três termelétricas passaram ao controle integral da Petrobras em 2005. A TermoRio (1.040 MW) foi adquirida por US\$ 83 milhões da NGR, assim como duas do tipo *merchant* – a termelétrica Barbosa Lima Sobrinho, antiga Eletrobolt (386 MW), também no Rio de Janeiro, e a TermoCeará (220 MW). A primeira foi comprada por US\$ 65,1 milhões, com a absorção de dívida de US\$ 98,9 milhões da Sociedade Fluminense de Energia; a segunda, por US\$ 137 milhões, incluída a liquidação das obrigações com os financiadores. No início de 2006, a Petrobras assinou um Memorando de Entendimento para aquisição da termelétrica Macaé Merchant (929 MW).

A aquisição das três *merchants* encerra controvérsias judiciais em torno dos contratos de consórcio firmados

com as usinas em 2001 e 2002. A companhia era obrigada a fazer pagamentos contingenciais referentes a impostos, taxas, tarifas, custos de operação, manutenção e investimento nas situações em que as empresas não obtivessem receitas suficientes. As aquisições visaram à redução das despesas e à garantia do recebimento integral das receitas da geração de energia, em consonância com as diretrizes da Petrobras para a sua participação no setor elétrico.

Em março de 2005, a Petrobras adquiriu a totalidade das cotas da Usina Termelétrica de Cubatão, que entrará em operação em outubro de 2007 e fornecerá 47 MW e 415 t/h de vapor para a Refinaria RPBC.

As obras da Usina Termoaçú (RN) continuam em andamento. A Petrobras tem 46% de participação no empreendimento, que está previsto para entrar em operação em 2007. Esta usina, orçada em US\$ 300 milhões, deverá gerar 310 MW e 610 t/h de vapor destinados à injeção em poços de petróleo para aumento da produção de óleo.

De acordo com o Plano Estratégico da Petrobras, o Setor de Energia tem investimentos previstos de US\$ 1,3 bilhão entre 2006-2010. O Plano de Negócios prevê aquisições, conclusões de projetos e conversão de termelétricas a gás em bicomustível, além do desenvolvimento de geração com fontes renováveis.

As termelétricas da Petrobras, ou que estão sob a sua gestão, geraram em 2005 um total de 3.100.632 MWh, tendo como principal razão a “geração por inflexibilidade”, em torno de 42%, contribuindo, desta forma, para a segurança do Sistema Elétrico e economia de água nos reservatórios, em especial no Nordeste. Grande parte dessa geração, 1.271.830 MWh, foi destinada ao cumprimento de um acordo feito, no final de 2004, para garantir a energia comercializável das termelétricas do Nordeste. A geração acumulada no ano para esta finalidade já abateu 49,6% da dívida inicial de 2.562.639 MWh.

Para garantir maior confiabilidade do suprimento de combustível para as termelétricas e em cumprimento ao dispositivo legal que estabelece a obrigatoriedade de comprovação de lastro de combustível para 100% da capacidade de geração de cada termelétrica (Decreto nº 5.163, de 30 de julho de 2004), a Petrobras decidiu converter parte de suas termelétricas para operação a bicomustível. O trabalho de conversão está com os projetos básicos já concluídos e aguardando a obtenção das licenças ambientais. A próxima fase é a da contratação das obras necessárias.



**Os principais projetos em desenvolvimento na Petrobras para a utilização de fontes renováveis de energia se destinam à produção de biodiesel e à geração de energia elétrica por fonte eólica.**

## Energia renovável

Os principais projetos em desenvolvimento para a utilização de fontes renováveis de energia se destinam à produção de biodiesel e à geração de energia elétrica por fonte eólica. Neste sentido, o planejamento estratégico estabeleceu como meta a ser atingida em 2010 a disponibilização de 481 mil m<sup>3</sup>/ano de biodiesel e de 169 MW de energia elétrica por fonte renovável. Neste período, estão previstos investimentos da ordem de US\$ 335 milhões no segmento.

Para o suporte tecnológico à produção de biodiesel, foi instalada em Guimarães (RN) uma planta experimental de produção, com capacidade de 4.000 t/ano de biodiesel, a partir do óleo vegetal proveniente, principalmente, da mamona.

Para a produção de energia elétrica por fonte eólica, a Petrobras já possui em operação um parque eólico piloto construído em Macau (RN), com potência instalada de 1,8 MW, e está desenvolvendo um segundo projeto-piloto em Rio Grande (RS), com capacidade de 4 MW. A implantação de parques eólicos de maior escala de produção está sendo negociada com parceiros externos e leva em conta a oportunidade de aquisição e desenvolvimento de projetos estruturados no âmbito do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia (Proinfa), situados na Região Nordeste, e cuja produção de energia já foi contratada pela Eletrobrás. Estes projetos têm como objetivo aumentar o fornecimento de energia elétrica no Nordeste, complementando a energia gerada através do gás natural.

Também neste sentido, a Petrobras firmou protocolo de intenção com o Departamento Nacional de Obras contra Secas (DNOCS) e estuda a viabilidade técnico-econômica do aproveitamento do potencial hidrelétrico dos açudes do DNOCS, visando à implementação de pequenas centrais hidrelétricas (PCH) no Nordeste.

## Eficiência energética

A promoção de eficiência energética na Petrobras está fortemente ligada ao Plano Estratégico, visão 2015, no qual se destaca a responsabilidade social e ambiental. Dessa forma, o Programa Interno de Conservação de Energia atuou no desenvolvimento, na coordenação e na implementação das atividades relacionadas à eficiência energética, promovendo a redução relativa da queima de combustíveis fósseis e, conseqüentemente, das emissões de CO<sub>2</sub>, um dos principais gases responsáveis pelo efeito estufa.

Com o intuito de atingir as metas de redução de consumo de energia e de emissões estabelecidas, além dos projetos citados, vem se buscando atuar junto às unidades da Petrobras por intermédio da realização de diagnósticos energéticos. Está prevista, ainda, a atuação junto às Unidades de Negócio que operarão futuras plataformas de produção para que as bases de projeto sejam desenvolvidas com foco também na eficiência energética.

Em 2005, o Programa Nacional de Racionalização do Uso dos Derivados de Petróleo e do Gás Natural (Conpet) ampliou em 23% a frota atendida, superando a meta de 10% estabelecida no início do ano. A contrapartida ambiental dessa *performance* significa a não emissão de 920 mil toneladas de CO<sub>2</sub> na atmosfera, esforço que se alia à dimensão de responsabilidade social e ambiental estabelecida pela Petrobras.

### DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A atuação em negócios de desenvolvimento sustentável em energia em 2005 visou avaliar a implementação de projetos elegíveis à obtenção de certificados de créditos de carbono, segundo o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), assim definido no Protocolo de Kioto, bem como propor políticas de comercialização destes certificados. Neste sentido, foram estudadas a viabilidade técnica e as metodologias de linha-de-base necessárias à aprovação dos projetos. Os principais foram os seguintes:

- Energias renováveis e alternativas;
- Projeto do xisto agrícola, na UN-SIX, em São Mateus do Sul (PR);
- Gasoduto Urucu-Manaus: avaliação do potencial;
- Aproveitamento de gases exaustos de tocha;
- Fechamento do ciclo em termelétricas;
- Redução de vazamentos em estações de compressão no transporte de gás natural.

Destaca-se ainda uma participação proativa da Petrobras, que apóia, por meio de convênio, o Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, visando ao desenvolvimento de uma política brasileira sobre mudanças climáticas.



# ATUAÇÃO INTERNACIONAL

# ATUAÇÃO

# INTERNACIONAL



EM 2005, A PETROBRAS PAUTOU SUA ATUAÇÃO INTERNACIONAL PELA ABERTURA DE NOVAS FRENTES DE NEGÓCIOS EM MERCADOS ESTRATÉGICOS E A CONSOLIDAÇÃO DE ATIVIDADES NOS PAÍSES ONDE JÁ TEM PRESENÇA MARCANTE, COMO A ARGENTINA. ALINHADA AOS OBJETIVOS DA VISÃO 2015 – ENTRE OS QUAIS FIGURA O DE QUE A COMPANHIA TENHA FORTE PRESENÇA INTERNACIONAL E SEJA LÍDER NA AMÉRICA LATINA –, A PETROBRAS FECHOU A AQUISIÇÃO DE ATIVOS, SOBRETUDO ESTAÇÕES DE SERVIÇO, NA COLÔMBIA, NO PARAGUAI E NO URUGUAI, COM INVESTIMENTOS TOTAIS DE US\$ 140 MILHÕES.

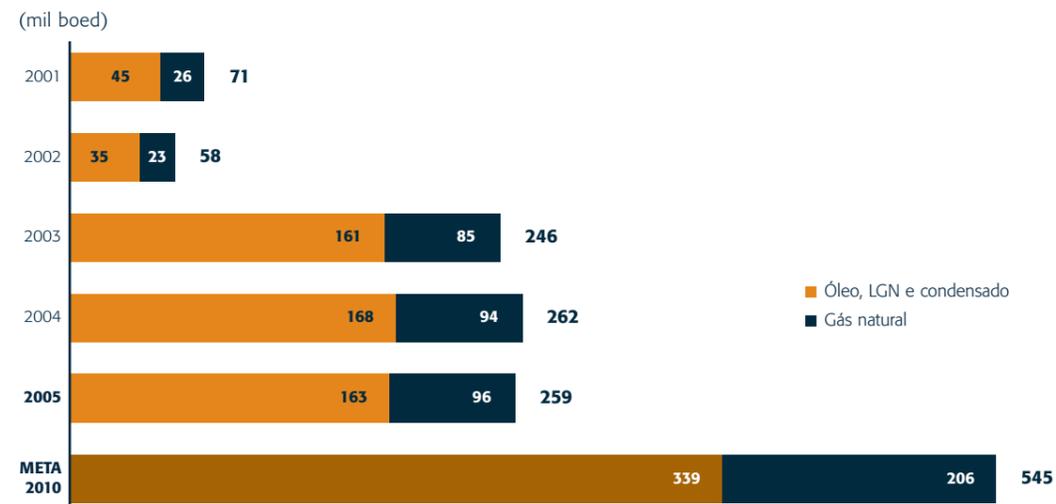
PARA FORTALECER SUA POSIÇÃO NA ÁREA DE EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NO GOLFO DO MÉXICO, A PETROBRAS ARREMATOU 53 BLOCOS NA 196ª RODADA DE CONCESSÕES E MARCOU SUA ENTRADA NO SETOR DE REFINO NOS ESTADOS UNIDOS, COM A AQUISIÇÃO DE 50% DA REFINARIA DE PASADENA. DA MESMA FORMA, PARA CONSOLIDAR SUA ATUAÇÃO EM ÁGUAS PROFUNDAS E ULTRAPROFUNDAS NA COSTA OESTE DA ÁFRICA, A COMPANHIA ADQUIRIU A CONDIÇÃO DE OPERADORA NO BLOCO OPL 315, NA NIGÉRIA. NOVAS E PROMISSORAS FRENTES DE NEGÓCIOS FORAM ABERTAS EM 2005 NA LÍBIA, NO IRÃ, NA CHINA E NA TANZÂNIA.

ALVARO LÓPEZ LÓPEZ, OPERADOR DA ESTAÇÃO MATACHIN SUL NA COLÔMBIA, CINCO ANOS DE PETROBRAS

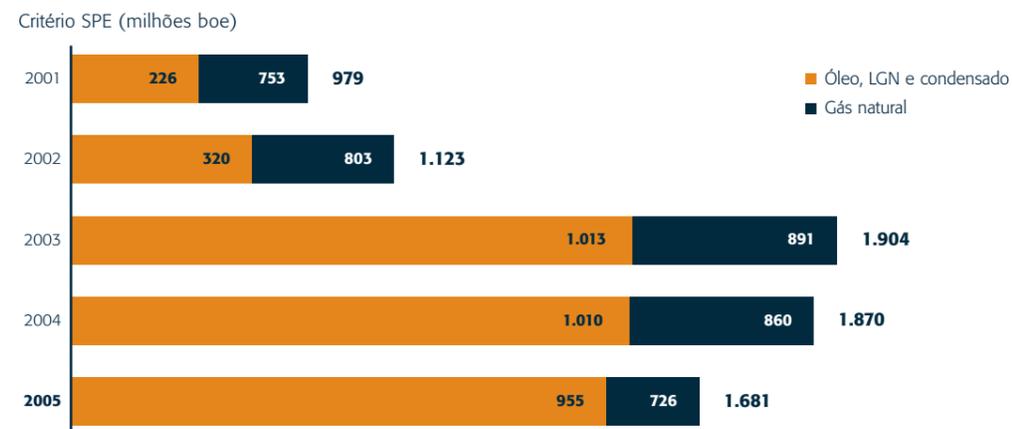


A produção média de óleo e LGN da companhia no exterior alcançou 162,8 mil bpd em 2005, enquanto a de gás natural foi de 95,9 mil boed – no total, foram 258,7 mil boed. O custo médio de extração foi de US\$ 2,90/boe. Em 2005, a reserva provada da companhia no exterior, segundo o critério da ANP/SPE, foi de 1,68 bilhão de boe. As refinarias da Petrobras no exterior, com capacidade instalada de 129 mil bpd, processaram 103 mil bpd – volume 2,4% superior ao registrado em 2004.

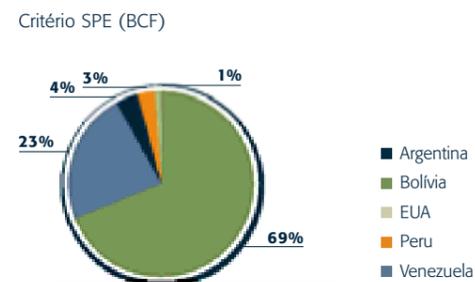
### Produção Internacional de Óleo, LGN, Condensado e Gás Natural



### Reservas Provadas Internacionais de Óleo, LGN, Condensado e Gás Natural

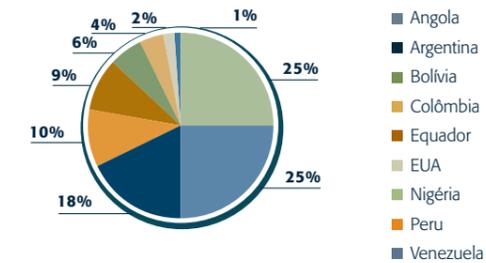


### Reservas Provadas Internacionais de Gás Natural por País



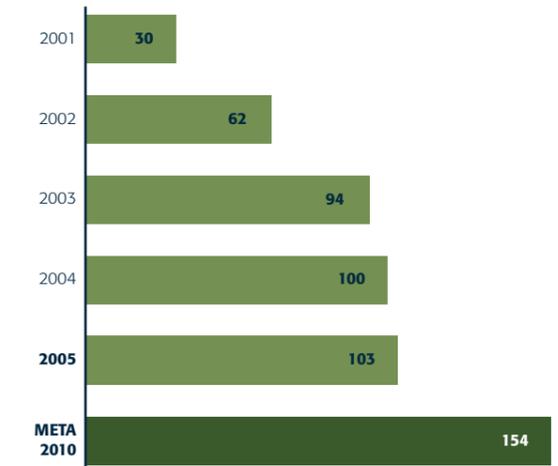
### Reservas Provadas Internacionais de Óleo e Condensado por País

Critério SPE (milhões bbl)



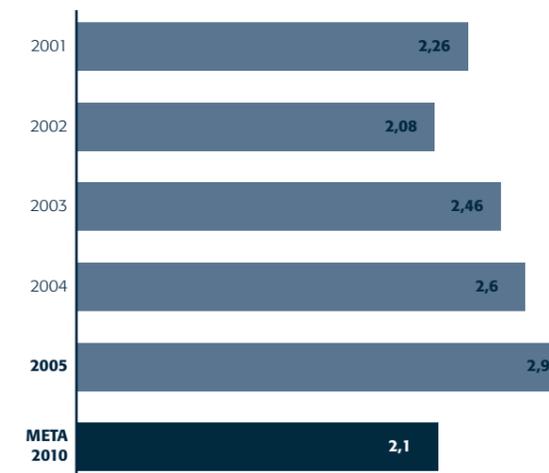
### Carga Total Processada - Internacional

(mil bpd)



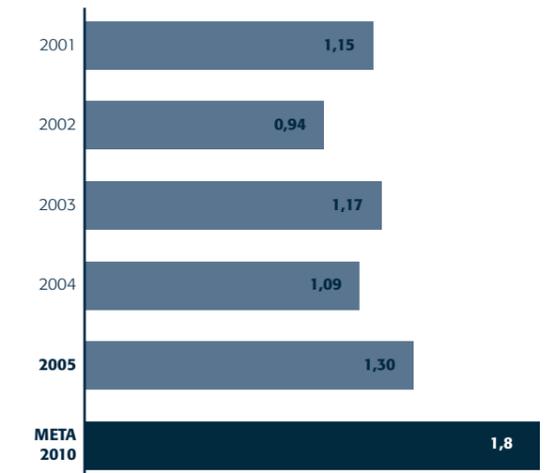
### Custo Unitário de Extração Internacional

(US\$/bbl)



### Custo Unitário de Refino Internacional

(US\$/bbl)



Presente em 21 países, a Petrobras participa de toda a cadeia de operações da indústria de petróleo, gás natural e eletricidade no continente, ampliando também sua participação em empreendimentos na América do Norte, África e Ásia. Associada a 71 companhias de petróleo, na exploração e produção, a Petrobras é operadora em 170 blocos dos 357 em que tem participação.



- ARGENTINA**  
Exploração e produção; refino; transporte por dutos; comercialização; distribuição; gás e energia; petroquímica; energia elétrica
- BOLÍVIA**  
Exploração e produção; refino; transporte por dutos; comercialização; distribuição; gás e energia
- CHILE** Escritório de representação e comercialização
- COLÔMBIA** Exploração e produção
- EQUADOR** Exploração e produção
- ESTADOS UNIDOS** Exploração e produção; refino
- MÉXICO** Exploração e produção
- PARAGUAI** Distribuição
- PERU** Exploração e produção
- URUGUAI** Distribuição de gás natural; transporte por dutos
- VENEZUELA** Exploração e produção
- ANGOLA** Exploração e produção
- CHINA** Escritório de representação e comercialização
- CINGAPURA** Escritório de representação e comercialização
- GUINÉ EQUATORIAL** Exploração
- IRÃ** Exploração
- INGLATERRA** Escritório de representação e comercialização
- JAPÃO** Escritório de representação
- LÍBIA** Exploração
- NIGÉRIA** Exploração
- TANZÂNIA** Exploração

# A PETROBRAS NO MUNDO

## AMÉRICA DO SUL

Argentina, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Uruguai, Equador, Paraguai, Peru, Chile



### Argentina

Por intermédio da Petrobras Energía S.A. (Pesa), a Petrobras atua na Argentina em toda a cadeia de valor de uma empresa integrada de petróleo e de gás natural. Sua área de exploração e produção alcançou a média de 61,9 mil bpd de óleo e LGN e de 42,2 mil boed de gás natural, totalizando 104,1 mil boed, sendo a maior área produtiva da companhia no exterior. A empresa operou e participou em 26 blocos – 16 em produção e dez na fase exploratória. O custo de extração foi de US\$ 3,76 por boe.

A Petrobras Energía opera as refinarias Ricardo Eliçabe, em Bahía Blanca, e San Lorenzo, em Rosário. Participa e é operadora, com 28,5% das ações, da Refinaria Del Norte (Refinor). Considerada a proporção da participação na Refinor, tem capacidade instalada de 76,2 mil bpd, tendo processado em 2005 a carga média de 68 mil bpd.

Nos segmentos petroquímico e de fertilizantes, são três as unidades da Petrobras Energía na Argentina: Puerto General San Martín, Zarate e Campana. A empresa tem ainda participação de 40% na Petroquímica Cuyo e é a única fabricante argentina de produtos como estireno SBR, poliestireno e UAN (uréia e nitrato de amônia), além de produtora exclusiva de poliestireno biorientado na América do Sul. Atua também no Brasil, no Rio Grande do Sul, por meio da Innova, produzindo estireno e poliestireno.

Na distribuição de derivados, a Pesa detém o controle de 746 estações de serviço – 436 com a bandeira Petrobras – e 24 estações exclusivas de Gás Natural Comprimido (GNC). Em 2005, o total comercializado pela companhia no país foi 50,7 mil bpd.

Entre os produtos oferecidos nas estações da Petrobras Energía, destacam-se a gasolina Podium e os óleos Lubrax. De alto desempenho e baixo teor de enxofre, a gasolina Podium teve aumento de 70% nas vendas em relação ao movimento de 2004, enquanto a comercialização das gasolinas Premium no país cresceu 33,3%. As vendas do Lubrax mantiveram a tendência de alta, subindo 11% e garantindo à Petrobras Energía a participação de 8,7% no mercado argentino de lubrificantes.

A boa aceitação dos produtos Petrobras na Argentina está associada à estratégia de consolidação da marca no país. Com 8,7% de *market share* no mercado de combustíveis automotivos, a Petrobras Energía estendeu a presença da marca a 121 estações de serviço de sua rede em 2005. Como resultado, as vendas aumentaram em média 21%, enquanto o crescimento médio do mercado foi de 8,8%.

A comercialização de gás natural sofreu o impacto da desregulamentação do preço do gás para geradoras e distribuidoras, que passaram a utilizar o Mercado Eletrônico do Gás (MEG) para as operações do mercado *spot*. A política de governo que direcionou para o mercado interno o gás que era exportado reduziu o volume da Petrobras Energía em cerca de 115 mil m<sup>3</sup>/dia. A empresa comercializou no ano 7,9 milhões de m<sup>3</sup>/dia, dos quais 0,9 milhão de m<sup>3</sup>/dia procedentes da Bolívia.

No transporte de gás natural, a Petrobras Energía participa com 50% da *holding* controladora da Transportadora de Gás Del Sur (TGS), que possui a maior rede de gasodutos do país, com 7,4 mil quilômetros e capacidade para 62 milhões de m<sup>3</sup>/d. A TGS ampliou em 2,9 milhões de m<sup>3</sup>/dia a capacidade de um trecho de 495 quilômetros, para atender ao crescimento da demanda argentina. A obra, de US\$ 342 milhões, foi financiada pelo BNDES e pelos produtores de gás.

No segmento de energia elétrica, a Petrobras Energía detém o controle integral da Hidrelétrica de Pichi Picún Leufú e da termelétrica a gás natural Genelba. A empresa participa da Hidrelétrica de Piedra del Águila (5,4%); da Edesur, distribuidora de energia na região central de Buenos Aires; e da Transener, principal empresa de transmissão de



eletricidade do país. Nesta, a participação foi reduzida de 32,5% para 26,3% em junho, como parte de um acordo de reestruturação financeira.

A Petrobras possui 34% do capital da Cia. Mega, que mantém uma unidade separadora de gás natural em Loma la Lata, na Província de Neuquén, e uma unidade fracionadora em Bahía Blanca, na província de Buenos Aires. Conta, também, com um poliduto de 600 quilômetros e com facilidades de tancagem e de expedição de produtos para exportação. Em 2005, a empresa vendeu 495 mil toneladas de produtos (etano, propano, butano e gasolina natural), tendo obtido receita bruta de US\$ 220 milhões.



## Bolívia

O principal foco da atuação da Petrobras na Bolívia são as atividades de exploração e produção de gás natural para exportação, como parte da estratégia de integração dos mercados no Cone Sul.

Em 2005, enquanto a produção de óleo e LGN da Petrobras na Bolívia foi de 8,5 mil bpd, a de gás natural atingiu 7,75 milhões de m<sup>3</sup>/dia, equivalente a 54,1 mil boed. A exportação para o Brasil, através do Gasoduto Bolívia-Brasil, alcançou o total de 22,9 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás, sendo 6,1 milhões de m<sup>3</sup>/dia comercializados pela Petrobras, além de 0,9 milhão de m<sup>3</sup>/dia para a Argentina.

A Petrobras está associada em sete blocos de produção na Bolívia, sendo operadora em seis. Com a entrada em vigor da nova Lei de Hidrocarbonetos, em maio de 2005, os contratos de concessão em andamento sofrerão mudanças operacionais. Elas dependem ainda de regulamentação, para que as empresas petrolíferas possam se adequar aos novos termos da legislação, aprovada pelo Congresso.

A conseqüência financeira mais importante da nova lei é a instituição do Imposto Direto aos Hidrocarbonetos, que taxa o produto na "boca do poço" com alíquota de 32%. Como os *royalties* e outras participações governamentais já somavam 18%, a carga tributária subiu para 50%. O aumento terá efeito importante sobre as operações de exploração e produção da companhia no país.

A Petrobras Bolívia é a maior empresa do país, onde iniciou as atividades em 1996. Com participação significativa no PIB e na arrecadação de impostos, é reconhecida tanto pela qualidade operacional como pelo compromisso com as questões ambientais e sociais.



Além de participar da GTB, operadora do trecho boliviano do Gasoduto Bolívia-Brasil, a Petrobras detém 44,5% do capital da Transierra, controladora do gasoduto Yacuiba-Rio Grande, com capacidade para o transporte de 17 milhões de m<sup>3</sup>/dia. A Petrobras possui ainda o gasoduto de San Marcos e participa da estação de compressão de gás de Rio Grande e de duas unidades de processamento de gás nos campos de San Alberto e Sábalo.

Por meio da Petrobras Bolívia Refinación S.A. (ex-Empresa Boliviana de Refinación), a Petrobras é proprietária das refinarias Gualberto Villaroel, em Cochabamba, e Guillermo Elder Bell, em Santa Cruz de la Sierra. Em 2005, essas unidades processaram, juntas, 39,8 mil bpd, correspondentes a 67% da capacidade instalada. O fator de utilização das refinarias é baixo, devido às características do petróleo boliviano e do mercado local.

Na distribuição de derivados, o volume médio de vendas foi de 7,9 mil bpd durante o ano. Das 105 estações de serviço da companhia, 40 têm a bandeira da Empresa Boliviana de Refinación; 46, "bandeira branca", e 19, a da Petrobras. As estações, que possuem unidades Spacio 1 e Lubrax Center, estão consolidando a liderança da companhia no mercado, com 25% de participação.



## Colômbia

A Petrobras está entrando no segmento de distribuição de derivados no país, onde já desenvolve atividades de exploração e produção. Em linha com a estratégia de expansão e liderança no continente, a companhia firmou contrato de aquisição de ações para incorporar ativos nas áreas de serviços e de fornecimento. A negociação, que se estende ao Uruguai e ao Paraguai, tem valor total estimado de US\$ 140 milhões. Os ativos devem passar ao controle da Petrobras em 2006.

As aquisições na Colômbia, sujeitas às permissões governamentais, incluem 38 estações de serviços próprias e arrendadas por longo prazo em Bogotá, com vendas anuais de 235 mil m<sup>3</sup>, e contratos comerciais de suprimento, de 149 mil m<sup>3</sup> por ano. Fazem parte do acordo, também, uma base de tanques em Puente Aranda, com capacidade para 9 mil m<sup>3</sup>; uma planta de mistura de lubrificantes, com capacidade para 38 mil m<sup>3</sup>; e um terminal de produtos básicos em Santa Marta.

Além disso, a companhia entrou no mercado de lubrificantes no país, com o lançamento da marca Lubrax, que inclui lubrificantes para motores a diesel, a gasolina, de transmissão, hidráulicos e de motores a dois tempos. Foram vendidos em 2005 mais de 800 m<sup>3</sup> em produtos, superando a meta estabelecida para o ano em mais de 75%.

A Petrobras tem participação em 18 contratos de exploração e produção no país (6 deles em produção), sendo operadora em 12 deles. Ao longo de 2005, a produção média de óleo e LGN atingiu 16.520 bpd e a de gás natural, 11 mil m<sup>3</sup>/d, totalizando o equivalente a 16.582 boed.



## Venezuela

Com quatro ativos em produção e dois em exploração, a Petrobras Energía produziu no país 44,2 mil bpd de petróleo e LGN, e 3,4 mil boed de gás natural, totalizando 47,6 mil boed.

Como o Ministério de Energia e Petróleo da Venezuela iniciou a revisão de concessões de operação em blocos exploratórios, a Petrobras Energía firmou acordos



transitórios em que se compromete a negociar a conversão destes contratos para a modalidade de empresas mistas, em que o Estado venezuelano terá uma participação maior que 50%.

A oferta da Petrobras foi vencedora no leilão do bloco Moruy II, na segunda rodada de licitação para exploração submarina no denominado Projeto Rafael Urdaneta – Fase B, em conjunto com a Teikoku Oil Co. Ltd. O bloco arrematado, com 874 km<sup>2</sup> de extensão, está localizado na parte sudeste do Golfo da Venezuela, ao norte do Lago Maracaibo, a 450 quilômetros a oeste de Caracas. A Petrobras e a Teikoku terão participação de 50% cada, e a empresa brasileira será a operadora.

## Uruguai

Em dezembro de 2004, a Petrobras adquiriu o controle acionário (55%) da Conecta S.A., iniciando, assim, as atividades da Petrobras no Uruguai. A Administración Nacional de Combustibles Alcohol y Portland (Ancap), controlada pelo governo do Uruguai, detém os demais 45% do capital votante dessa companhia. A Conecta S.A. é titular de concessão governamental para distribuição de gás natural, gás liquefeito de petróleo (GLP) e gás manufaturado através de rede de dutos, com extensão de 300 quilômetros e exclusividade no abastecimento a pequenos e médios consumidores (até 5 mil m<sup>3</sup> diários) no interior do país. Em 2005, o faturamento foi da ordem de US\$ 4,0 milhões, tendo-se vendido 39 mil m<sup>3</sup>/dia a 3.400 clientes.

A atuação no segmento de distribuição de gás natural está sendo ampliada, com a aquisição de 51% do capital da Gaseba Uruguay S.A., que detém concessão até janeiro de 2025 em toda a província de Montevideo, com 1,4 milhão de habitantes. O fim da negociação com o Grupo Gaz de France Internacional, controlador da empresa, depende do cumprimento de trâmites legais e da aprovação das autoridades uruguaias e francesas. A Gaseba, que atende a clientes com consumo inferior a 5 mil m<sup>3</sup>/dia, num mercado regulado, será a segunda distribuidora da Petrobras no país.

A companhia se prepara para ingressar na distribuição de derivados. Por um acordo assinado em 2005, abrangendo também ativos na Colômbia e no Paraguai, a Petrobras deverá assumir o controle de 89 estações de serviços, com vendas anuais de 227 mil m<sup>3</sup> e contratos de suprimento de 62 mil m<sup>3</sup> por ano. O acordo inclui ainda a comercialização de produtos marítimos, asfalto e combustível de aviação no Aeroporto Internacional de Carrasco.

## Equador

Com operações em dois blocos, a Petrobras Energía produziu 9,1 mil boed de petróleo e LGN no país em 2005. A companhia negociou com a Teikoku do Japão a cessão de 40% de sua participação nos contratos do Bloco 18, em produção, e do Bloco 31, em fase exploratória. A transação depende da aprovação final do governo equatoriano. Para dar continuidade à exploração do Bloco 31, parte do qual está situado no Parque Nacional Yasuni, a Petrobras Energía negocia com as autoridades uma solução que permita as atividades no local (*para mais informações, ver Balanço Social 2005*).

## Paraguai

A Petrobras está entrando no segmento de distribuição de derivados de petróleo no Paraguai por meio de um acordo, que inclui também ativos na Colômbia e no Uruguai. As estações de serviço que deverão passar ao controle da companhia são 134 – 52 com lojas de conveniência. Espalhada pelo território paraguaio, a rede tem vendas anuais de 241 mil m<sup>3</sup> e contratos comerciais de suprimento de 67 mil m<sup>3</sup> por ano. O acordo abrange ativos para a venda de GLP, oferecido também em 17 estações de serviço, para uso veicular. Inclui ainda a comercialização de produtos para aviação nos aeroportos de Assunção e Cidade Del Este, com volume anual de vendas de 18 mil m<sup>3</sup>.

## Peru

Dos cinco blocos em que a Petrobras Energía está associada no país, um está em produção (Lote X), e os demais, na fase exploratória. Em 2005, a produção média de petróleo atingiu 12,6 mil bpd, e a de gás, 1,8 mil boed, totalizando 14,4 mil boed.

## Chile

Com a abertura de escritório de representação em Santiago, no fim de 2005, a Petrobras deu início à prospecção de oportunidades de negócios no país. Afinados com a estratégia de expansão no continente, os interesses da companhia no mercado chileno abrangem as atividades ligadas ao petróleo e ao gás natural, levando em conta os acordos que o país mantém com a Argentina na área.



## AMÉRICA DO NORTE | Estados Unidos, México



### Estados Unidos

Para se posicionar entre as companhias mais atuantes na exploração de petróleo e gás natural no Golfo do México, a Petrobras deu continuidade à estratégia de fortalecimento em quatro frentes de atuação – atividades em águas ultraprofundas; busca de depósitos profundos com grandes reservas de gás em águas rasas e em terra; prospecção no extremo oeste do Golfo; e trabalho exploratório em águas profundas, com menor risco.

A Petrobras detém participações em 271 blocos, sendo operadora em 180. Na 196ª rodada de concessões de áreas para exploração, em 2005, a companhia arrematou 53 blocos. Destes, 18 cobrem três prospectos com potencial para grandes reservas de óleo e podem fortalecer a posição da Petrobras em águas ultraprofundas. Ainda nesta rodada, de forma a consolidar a posição no extremo oeste do Golfo, a companhia adquiriu 26 blocos, passando a ter o controle integral de dez prospectos com alto potencial de reservas de gás, com início das perfurações previsto para 2006.

Em 2005, a produção média no Golfo do México atingiu 4,6 mil boed, abaixo dos 7,9 mil boed previstos, devido às interrupções impostas às atividades das empresas petrolíferas no Golfo pelos furacões Katrina e Rita, em agosto e setembro, e a seus efeitos nos meses seguintes.

A Petrobras comprovou, em águas ultraprofundas do setor americano no Golfo do México, a extensão dos reservatórios de petróleo da acumulação de Cascade, ao concluir a perfuração de um poço de delimitação da descoberta. Após a avaliação da produtividade, a se realizar em 2006, a empresa estabelecerá a melhor forma de produção.

Na exploração de reservatórios profundos para gás, a companhia dá seguimento à perfuração do prospecto Blackbeard, cujos objetivos são superiores a 7 mil metros de profundidade. A Petrobras obteve também participação no prospecto Mega Mata, em terra, onde as perfurações estão previstas para 2006.

Em águas profundas, a companhia procura aumentar sua participação em prospectos no Quadrante Garden Banks, que apresentam reservas potenciais comparativamente menores, mas oferecem menor risco e possibilidade de alta rentabilidade. Seguindo essa estratégia, a Petrobras absorveu 80% de participação na descoberta de Cottonwood, onde foi perfurado o primeiro poço operado pela companhia em águas profundas no Golfo. Confirmada a extensão da acumulação de gás, a produção deverá começar em 2007. Foi iniciada a perfuração do prospecto exploratório Live Oak em 2005, e outros deverão ser perfurados na região em 2006.

A aquisição de 50% da Refinaria de Pasadena no Texas, um investimento de aproximadamente US\$ 370 milhões, marcou a entrada da companhia no setor de refino dos Estados Unidos.



### México

A Petrobras participa, em associação com a empresa japonesa Teikoku e a mexicana Diasvaz, de dois contratos de serviços múltiplos junto à Pemex, nos blocos Cuervito e Fronterizo. Os serviços prestados incluem as atividades de exploração, desenvolvimento da produção e produção. A participação da Petrobras em cada um desses contratos é de 45%. Em 2005, foram perfurados e entregues à Pemex 14 poços produtivos, superando as metas do ano.

## ÁFRICA | Nigéria, Guiné Equatorial, Angola, Tanzânia, Líbia



### Nigéria

Com a sanção governamental ao desenvolvimento do campo gigante de Agbami, em fevereiro, a Petrobras se prepara para investir US\$ 460 milhões nos próximos quatro anos. A produção, que tem início previsto para 2008, será de 230 mil bpd, cabendo a participação de 30 mil bpd à companhia, associada à Chevron Texaco, operadora, à nigeriana Famfa Oil e à norueguesa Statoil.

O desenvolvimento de Akpo – campo gigante no Delta do Rio Níger – também foi sancionado, em agosto. A Petrobras investirá US\$ 960 milhões nos próximos quatro anos e terá participação de 36 mil bpd na produção, que totalizará 185 mil bpd, a partir de 2008. A companhia tem como sócias a Total, operadora, e a nigeriana South Atlantic Petroleum.

Em setembro, a exploração do Bloco OPL 324 foi garantida por mais três anos. Operadora, a Petrobras participa com 37,5%, junto com a Exxon Mobil e a Statoil.

A empresa foi bem-sucedida na licitação para novos blocos ocorrida na Nigéria em 2005, ao oferecer a melhor proposta para o Bloco OPL 315, na condição de operadora, em parceria com a Statoil e a nigeriana Ask Petroleum. A participação da Petrobras neste bloco é de 45%. A aquisição vai ao encontro da estratégia de fortalecer a posição da companhia em águas profundas e ultraprofundas na costa oeste da África.

A Petrobras apóia também a utilização do álcool combustível no país. Em agosto, a Petrobras assinou memorando de entendimento com a Nigerian National Petroleum Corporation (NNPC) a fim de prover assistência técnica a projeto voltado para a mistura do produto à gasolina, a exemplo do que é feito no Brasil.



### Guiné Equatorial

Em novembro, foi obtida a participação de 50% no Bloco L. Os parceiros são a Chevron (operadora), a Amerada Hess, a Energy Africa e a Sasol Oil. O programa de trabalho inclui um poço exploratório pioneiro a ser perfurado no segundo trimestre de 2006. Em caso de sucesso, a Petrobras será a operadora da fase de desenvolvimento da produção.



### Angola

A companhia detém dois ativos de Exploração e Produção no país – o Bloco 2, localizado em águas rasas, na Bacia do Baixo Congo, e o Bloco 34, em águas profundas. Com 27,5% de participação, em consórcio formado com as empresas Total, Sonangol e Chevron, que é a operadora, a Petrobras produziu a média de 8,3 mil bpd no Bloco 2 em 2005. No Bloco 34, em águas de 1.500 metros a 2.500 metros de profundidade, após perfurar dois poços, a Petrobras constituiu um grupo de técnicos para analisar o potencial da área do bloco, com base no conhecimento acumulado e em descobertas recentes na costa brasileira. O estudo apontou boas perspectivas para horizontes mais profundos. Assim, o consórcio solicitou e obteve a extensão do prazo contratual de exploração. No Bloco 34, a Petrobras é associada da Sonangol e da Norsk Hydro.

**No Golfo do México, a Petrobras é operadora de 180 blocos. Na 196ª rodada de concessões de áreas para exploração, em 2005, a companhia arrematou 53 blocos.**

## Tanzânia

A Petrobras se prepara para iniciar atividades de levantamento de dados sísmicos no Bloco 5, devendo estendê-las ao Bloco 6, em águas ultraprofundas da Bacia de Mafia. Após ter firmado com o governo e a estatal Tanzania Petroleum Development Corporation, em 2004, o contrato de exploração do Bloco 5, a companhia arrematou o Bloco 6 no terceiro leilão de áreas exploratórias, em maio. Reforçou, assim, sua posição numa região de fronteira exploratória no âmbito da costa leste da África, em sintonia com a estratégia de expansão internacional e diversificação do portfólio. Quando o novo contrato for assinado, a carteira de projetos no país totalizará 18,5 mil km<sup>2</sup> de área sob concessão e operação integral da Petrobras.

## Líbia

Com direitos na Área 18, localizada em águas profundas, de 200 a 700 metros de profundidade, do setor líbio no Mar Mediterrâneo, obtidos em leilão promovido em janeiro de 2005, a Petrobras firmou contrato de partilha de produção com a estatal National Oil Company (NOC), em março. Associada à Oil Search Limited, de Papua Nova Guiné, a companhia é a operadora, com participação de 70%. Em caso de sucesso exploratório, a NOC assumirá 51% dos investimentos. O programa de trabalho a ser cumprido pelo consórcio na Área 18 inclui a aquisição de 2 mil quilômetros de sísmica 2D e de 500 km<sup>2</sup> de sísmica 3D, e a perfuração de um poço exploratório, com investimento total mínimo de US\$ 21 milhões.

## ÁSIA | Irã, China

### Irã

Na busca de oportunidades de negócio no Oriente Médio, guiada pelo objetivo estratégico de se tornar atuante na região, a Petrobras mantém no Irã a subsidiária Petrobras Middle East. Em 2005, a empresa deu início à preparação para as atividades exploratórias no Bloco Tusan, em águas rasas do sul do Golfo Pérsico. A companhia é operadora, com 100% de participação, de acordo com contrato firmado em 2004 com a iraniana National Iranian Oil Company (NIOC). Os compromissos contratuais da Petrobras, com orçamento mínimo de US\$ 32 milhões, incluem o reprocessamento de 2 mil quilômetros de sísmica 2D, a aquisição e o processamento de 400 km<sup>2</sup> de sísmica 3D e a perfuração de dois poços exploratórios – o primeiro em 2006.

### China

A Petrobras firmou, em fevereiro de 2005, seu segundo acordo no país, referente à formalização de entendimento com a Corporação Nacional de Petróleo da China (CNPC) para o desenvolvimento de negócios conjuntos. Os termos da cooperação abrangem atividades de exploração e produção de petróleo, refino e transporte por dutos no país, no Brasil e em outras regiões do mundo.

Acordo de Cooperação Estratégica com objetivos semelhantes havia sido assinado em 2004 com a Sinopec, uma das três estatais chinesas de petróleo, por ocasião da inauguração do escritório da Petrobras no país. Entre as missões da representação estão o apoio às vendas de petróleo para a China e a busca de novas perspectivas de mercados para a companhia na Ásia.

#### QUALIDADE, SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE

A companhia considera que os requisitos de Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Saúde corporativos são parte integrante de seus processos e produtos também nos outros países, onde busca atuar com responsabilidade social e ambiental, respeitando as exigências das legislações nacionais.

As unidades no exterior obtiveram resultados expressivos em SMS ao longo do ano. Na Bolívia, a Refinaria Gualberto Villarroel completou, em setembro, cinco anos sem acidentes com afastamento – recorde entre as refinarias da Petrobras. Na Argentina, a Petrobras Energía manteve em queda a Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFCA), registrando 0,90 em 2005, após ter saído de 5,67 em 2002, passado para 2,13 em 2003, e ficado com TFCA de 1,4 em 2004.

A Petrobras Energía inaugurou em junho o primeiro Centro de Defesa Ambiental na Argentina, na Refinaria Ricardo Eliçabe, em Bahía Blanca. Até 2008, outros 12 serão instalados no país, com investimento total de US\$ 15 milhões – o maior do gênero feito por uma empresa de petróleo e energia na Argentina. Os centros estendem ao exterior o conceito de logística da companhia para tornar mais ágil e eficaz a resposta em situações de emergência com vazamentos.

Entre as premiações conquistadas por unidades fora do Brasil em reconhecimento aos cuidados com QSMS, está o Prêmio Colombiano em Qualidade de Gestão, concedido pelo governo federal e atribuído pela primeira vez a uma empresa do setor petrolífero. Na Argentina, a Petrobras Energía ganhou o Prêmio da Excelência Ambiental, da Universidade de Ciências Sociais e Ambientais de Buenos Aires, pelo apoio a programa de estímulo ao interesse dos estudantes pelo conhecimento científico e pela defesa do meio ambiente.



RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

RESPONSABILIDADE

SOCIAL E AMBIENTAL



A CRIAÇÃO DO COMITÊ DE GESTÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL, EM 2005, APRIMOROU O MODELO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DA PETROBRAS, AO PROPORCIONAR O ALINHAMENTO E O GERENCIAMENTO INTEGRADO DAS AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DA COMPANHIA. AS ATRIBUIÇÕES DO COMITÊ INCLUEM A PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS E DIRETRIZES CORPORATIVAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL, A SUGESTÃO DE INDICADORES E METAS DE DESEMPENHO, O ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES E A DIVULGAÇÃO DAS MELHORES PRÁTICAS, COM VISTAS À UNIFICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DAS ÁREAS NO RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE.

O COMITÊ É COMPOSTO POR UM CONSULTOR DO PRESIDENTE E REPRESENTANTES DA OUVIDORIA GERAL, DE 12 GERÊNCIAS EXECUTIVAS E DAS SUBSIDIÁRIAS PETROBRAS DISTRIBUIDORA E TRANSPETRO. ENTRE AS INICIATIVAS ADOTADAS EM 2005 ESTÁ A CRIAÇÃO DA COMISSÃO DE GÊNERO E DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE RELATÓRIOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL, ALÉM DA FORMAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO, COMO O DE INDICADORES DE GESTÃO E CERTIFICAÇÃO.



BAILARINA DO PROJETO DANÇANDO PARA NÃO DANÇAR. RIO DE JANEIRO, PATROCINADO PELA PETROBRAS

RESPONSABILIDADE  
INVESTIMENTOS SOCIAIS

NA VANGUARDA DO PACTO GLOBAL DA ONU,  
PETROBRAS INTENSIFICA APOIO A PROJETOS DE INCLUSÃO

Signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas, a Petrobras atua na difusão dos dez princípios do documento, que envolvem temas como direitos humanos, condições de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Em 2005, a Petrobras integrou a força-tarefa da ONU e da European Foundation for Management Development que desenvolveu as bases para a formação de lideranças empresariais comprometidas com a visão de que a responsabilidade social e ambiental é parte dos negócios. Foi a única empresa de energia e a única participante da América Latina entre os 21 integrantes do grupo.

A Petrobras firmou com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em 2005, uma declaração de intenções com o objetivo de desenvolver ações de planejamento técnico, pesquisa, comunicação e geração de recursos financeiros para a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes na América Latina e Caribe. A iniciativa contribui para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Como forma de ampliar ainda mais sua transparência, a Petrobras tem participado como ouvinte e contribuído com sugestões nas reuniões da Iniciativa de Transparência nas Indústrias Extrativistas (Eiti). Esta é uma iniciativa voluntária, criada em 2003, que conta com a participação de governos, organizações internacionais, companhias extrativistas, ONGs e investidores, com o intuito de assegurar que as participações governamentais pagas pelas indústrias extrativistas aos governos contribuam para o desenvolvimento sustentável e redução da pobreza nos países onde estas atuam.

### Projetos sociais

O Programa Petrobras Fome Zero, lançado em 2003, reúne os esforços da companhia na luta pela inclusão social e pela erradicação da miséria e da fome no Brasil, por meio do desenvolvimento com cidadania. Em 2005, foram

investidos R\$ 139,6 milhões em projetos em todos os estados. Alinhado às iniciativas da sociedade civil e às políticas públicas, o programa fomenta o protagonismo social ao estimular a participação direta das comunidades atendidas.

As iniciativas do programa Petrobras Fome Zero têm cinco linhas de atuação – garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, educação e qualificação profissional, geração de trabalho e renda, empreendimentos sociais e voluntariado. Nessas frentes, o programa desenvolve ações voltadas à promoção da igualdade racial e de gênero e à inclusão de pessoas com deficiência.

A grande maioria dos projetos do Petrobras Fome Zero foi escolhida em seleção pública. Em 2005, foram destinados R\$ 18 milhões ao processo de seleção, que resultou no patrocínio de 74 novos projetos. Com isso, os recursos e conhecimentos da Petrobras foram integrados aos da sociedade no esforço para a superação da miséria e para a inclusão social de comunidades de baixa renda no País.

Na garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, o Sistema Petrobras repassou R\$ 42 milhões ao Fundo para a Infância e a Adolescência (FIA), por meio do Conselho Nacional (Conanda), do Conselho Estadual do Piauí e de conselhos municipais. Em 190 municípios, na maioria dos estados, esses recursos financiam mais de 300 projetos de prevenção e erradicação do trabalho infantil, combate à exploração sexual de crianças e adolescentes e qualificação profissional de jovens.

A Petrobras continuou apoiando em 2005 a educação e a capacitação profissional de jovens e adultos. No projeto Mova-Brasil, em parceria com o Instituto Paulo Freire e com a Federação Única dos Petroleiros (FUP), foram alfabetizadas mais de 23 mil pessoas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Norte e Ceará. A meta do projeto é a alfabetização de 40 mil pessoas entre agosto de 2003 e maio de 2006, com a capacitação de 1.600 educadores e 160 coordenadores regionais. Na geração de emprego e renda, projetos de fomento ao cooperativismo organizaram quase 10 mil catadores de recicláveis no País, difundindo a consciência socioambiental, a coleta seletiva e o beneficiamento de resíduos.

Com o apoio ao Programa Avançado de Assistência e Tratamento a Pessoas Especiais (Pate), a Petrobras contribuiu para que pessoas com deficiência exerçam os direitos fundamentais de cidadãos. Em 2005, no combate às desigualdades com vistas à inclusão social, o programa enfatizou a adaptação da sociedade à realidade dessas pessoas, desenvolvendo também ações nas áreas de educação, cultura, esportes e qualificação profissional.





## Projetos ambientais

Vários projetos contemplados na primeira seleção pública do Programa Petrobras Ambiental, em 2003, são desenvolvidos em biomas como Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal. Essas ações, em parcerias com ONGs, universidades e entidades sindicais, são voltadas à preservação de bacias hidrográficas, ecossistemas e paisagens, envolvendo aproximadamente 5 mil espécies da fauna e flora brasileiras.

Nos mais de 250 municípios beneficiados, os projetos têm, juntos, influência sobre mais de 900 mil hectares. Cerca de 3 milhões de pessoas são atendidas de forma direta e outros 20 milhões de forma indireta. A primeira seleção do Petrobras Ambiental contou com investimentos de R\$ 40 milhões para os dois primeiros anos de execução, com aproximadamente 5 mil pessoas trabalhando na conservação dos recursos hídricos.

Em dezembro de 2005, na Conferência Nacional do Meio Ambiente, foram apresentados os resultados das análises de amostras coletadas nos principais rios, represas e lagos do País pelo projeto Brasil das Águas, realizado durante 14 meses ao longo de 120 mil quilômetros. A segunda fase do projeto prevê ações de preservação em sete rios selecionados conforme os resultados da pesquisa e a situação social, econômica e ambiental das regiões.

A companhia segue patrocinando projetos de preservação da biodiversidade marinha – entre eles, Tamar, Baleia Franca, Peixe-Boi e Baleia Jubarte. Apoiado desde 2002, o Baleia Franca catalogou, na costa da Região Sul, 332 exemplares desse cetáceo ameaçado, registrando crescimento populacional de 14% ao ano. No Projeto Jubarte, desenvolvido no Nordeste brasileiro e patrocinado pela Petrobras desde 1996, foram catalogadas aproximadamente 2 mil baleias. É o terceiro maior registro de jubartes no planeta e demonstra um crescimento anual de 13% do número de animais.

## Patrocínio cultural

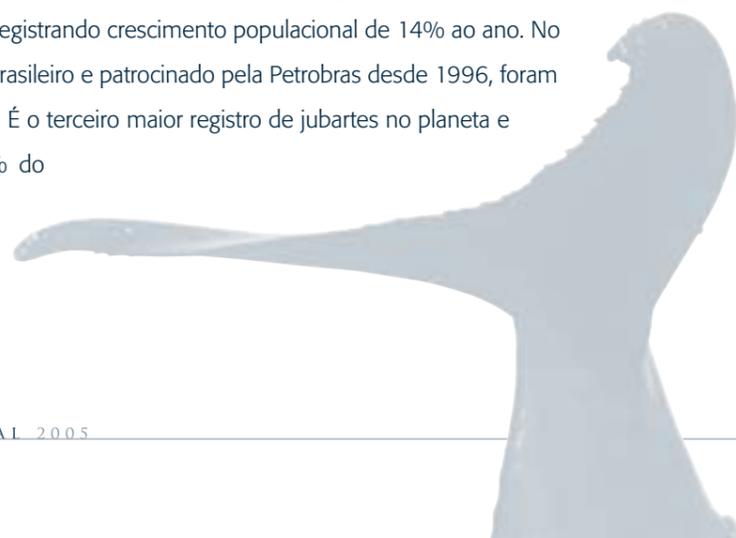
A Petrobras continua sendo a maior patrocinadora de cultura do País, com investimento anual em torno de R\$ 150 milhões e mais de 700 projetos em andamento. As diretrizes de apoio cultural, sintonizadas com as políticas públicas para o setor, buscam a valorização da cultura nacional e a ampliação das oportunidades de criação, circulação e fruição, assim como a permanente construção da memória cultural brasileira.

Os patrocínios da companhia estão estruturados no programa Petrobras Cultural, que destina 75% dos recursos a projetos escolhidos em seleção pública e 25% àqueles contemplados por escolha direta. Em 2005, dentre 4 mil inscritos, 200 projetos de seleção pública receberam R\$ 46 milhões, nas modalidades cinema, artes cênicas, artes visuais e música. A cerca de outros cem foram concedidos, por escolha direta, patrocínios que somaram R\$ 15 milhões.

Na terceira edição do Petrobras Cultural (2005-2006), lançada em novembro, os recursos totalizam R\$ 62 milhões. O apoio aos projetos de seleção pública contempla ações de preservação cultural, produção e difusão do cinema, teatro, bandas, corais, orquestras e grupos de música regional. Os projetos de escolha direta incluem cinema, artes cênicas, artes visuais e música, além da manutenção de parques arqueológicos como os de Xingó (SE) e da Serra da Capivara (PI).

A companhia estimula a inscrição de projetos em todo o País por meio da Caravana Petrobras Cultural, que visita capitais brasileiras de setembro a dezembro. Em 2005, uma oficina de formatação de projetos foi agregada à caravana, para auxiliar produtores culturais de todas as regiões na elaboração de suas propostas. A descentralização já pôde ser notada na edição 2004–2005 do programa: dos 171 projetos de seleção pública, 57% foram produzidos fora do eixo Rio–São Paulo. Na edição anterior, eram 32%.

**A Petrobras continua sendo a maior patrocinadora de cultura do País, com investimento anual em torno de R\$ 150 milhões e mais de 700 projetos em andamento.**



## RECURSOS HUMANOS

CRIAÇÃO DO COMITÊ DE GESTÃO E ESTABELECIMENTO DE AGENDA DE PRIORIDADES SÃO MARCOS DA ÁREA EM 2005



### Patrocínio esportivo

Uma das maiores parceiras do esporte brasileiro, a Petrobras destinou cerca de R\$ 50 milhões a várias atividades esportivas em 2005. Além dos patrocínios tradicionais – como Fórmula 1, Equipe Petrobras Lubrax e Flamengo, a companhia buscou consolidar a presença de sua marca no surfe, no tênis e no handebol. Este esporte, por ser o mais praticado nas escolas públicas do País, foi escolhido como foco de seu apoio à difusão do espírito olímpico.

O patrocínio ao tênis foi incorporado em definitivo à estratégia de internacionalização da companhia na América do Sul. Com a segunda edição da Copa Petrobras de Tênis, disputada no Brasil, Argentina, Colômbia, Uruguai e Chile, a empresa levou sua marca a países em que tem interesses comerciais, tendo em vista a expansão de seus negócios na América Latina.

No surfe, a Petrobras buscou agregar atributos de juventude à marca, associando-a também à energia e à força do mar, em referência à produção *offshore* de petróleo e gás. A companhia patrocinou quatro competições importantes, disputadas por atletas de destaque – o Circuito Petrobras de Surfe Feminino, o Petrobras *Longboard Classic*, a Seletiva Petrobras de Surfe Masculino e o Festival Petrobras de Surfe.

A empresa deu continuidade ao patrocínio à Confederação Brasileira de Handebol (CBH) e iniciou parceria com o Comitê Olímpico Brasileiro (COB). No projeto Handebol Brasil, o apoio abrange a seleção brasileira e ações de estímulo à prática do esporte. Com o COB, a companhia manteve a associação de sua marca à promoção do movimento olímpico, ressaltando o papel do esporte como formador da juventude. A Petrobras está patrocinando, também, os XV Jogos Pan-Americanos Rio 2007, que reunirão atletas de mais de 40 países.

No esporte motorizado, a Petrobras deu prosseguimento aos patrocínios em várias modalidades, com destaque para a presença da marca na Fórmula 1. A companhia desenvolve desde 1998 o combustível especial usado pela escuderia inglesa WilliamsF1 na mais importante competição automobilística do mundo. O desenvolvimento de produtos para o esporte motor integra a estratégia de utilizar as pistas de automobilismo como laboratórios. Exemplo é a produção da gasolina Podium, criada graças ao trabalho com a Williams e disponível no Brasil e na Argentina (*para mais informações, ver Balanço Social 2005*).



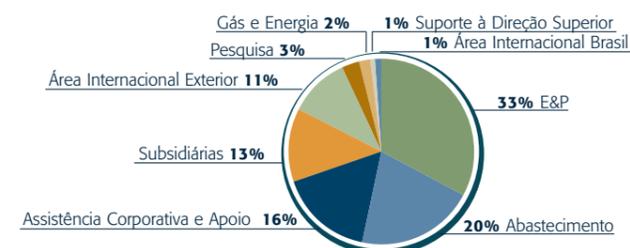
Um importante marco da área de Recursos Humanos em 2005 – ano dedicado à adequação de suas estratégias ao Plano Estratégico 2015 e ao Plano de Negócios 2006-2010 – foi a criação do Comitê de Gestão de RH. Ele é formado por executivos de diferentes áreas da Petrobras e visa a promover o alinhamento entre o desenvolvimento dos negócios, a gestão da companhia e as principais iniciativas de RH. Foi criada uma agenda de prioridades de médio e longo prazos com temas relacionados a organização e gestão da Função RH, gestão do capital humano, educação empresarial, relações externas e ambiência.

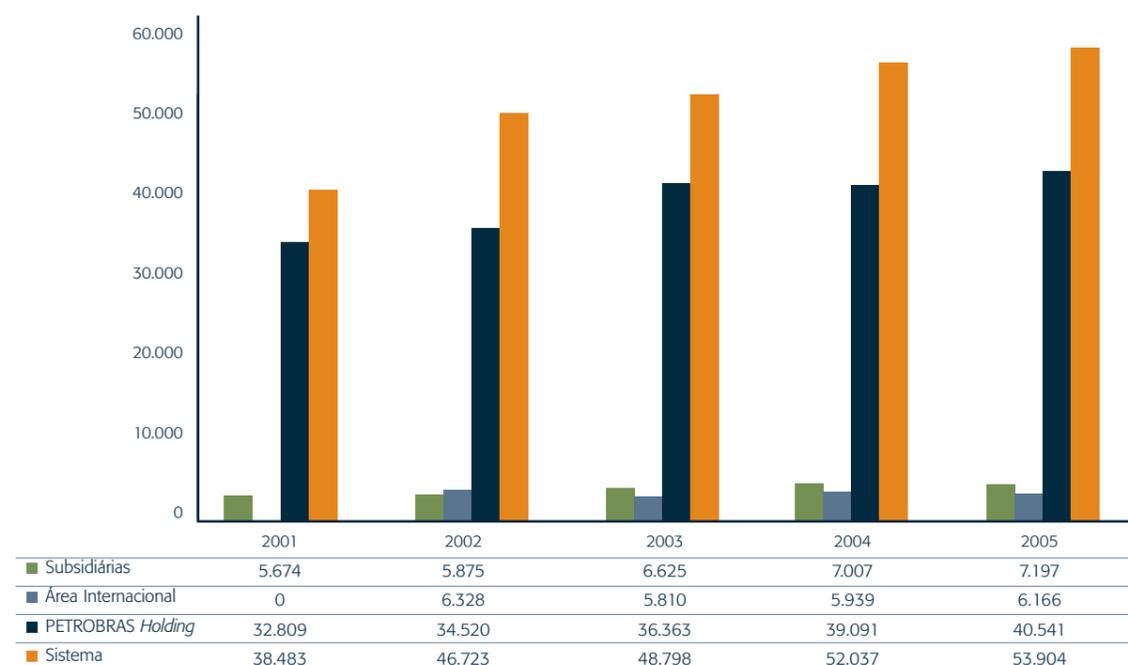
Para difundir as melhores práticas de gestão de RH, a Petrobras realizou fóruns e seminários internos ao longo do ano. Teve, também, 100% de adesão dos empregados ao novo sistema de gerenciamento de desempenho de pessoal.

### Política salarial

Os gastos com pessoal totalizaram R\$ 6 bilhões 569 milhões no ano, incluídas as partes fixa e variável da política salarial da empresa. A fixa engloba remunerações como salários, adicionais, gratificações e progressão na carreira; a variável prevê a distribuição da Participação nos Lucros e Resultados (PLR), com vinculação do desempenho empresarial às metas do Plano Estratégico.

### Percentual de Empregados do Sistema Petrobras por Área de Atuação



**Número de Empregados do Sistema Petrobras****Acordos coletivos**

Nos dois acordos coletivos com as entidades sindicais dos empregados de terra, em setembro, e dos marítimos, em novembro, a Petrobras se manteve aberta à negociação, estando representada também nas reuniões periódicas de acompanhamento. Como nos anos anteriores, os acordos consolidaram importantes conquistas para os empregados.

Entre os principais resultados estão: reajuste salarial de 6,02% e concessão de um nível de progressão na carreira para todos os empregados; criação da Gratificação de Campo Terrestre de Produção; compromisso de apresentação de proposta que vise a contemplar o conjunto de pleitos das representações sindicais pertinentes à Petros, com prazo de dois meses a contar da assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho 2005.

**Admissões**

Para fazer frente à expansão da Petrobras, prevista no Plano Estratégico 2015, a Diretoria Executiva aprovou, em outubro, a abertura de 9 mil vagas, que correspondem a um aumento de 23% do número de empregados. Esses

postos de trabalho, em diversas áreas, serão preenchidos de forma gradual, com a utilização dos cadastros vigentes e a realização de processos seletivos públicos. Em 2005, a companhia realizou, em âmbito nacional, um processo seletivo público para a admissão de profissionais em diversos cargos de nível superior e médio. Ao longo do ano, foram admitidos 1.806 trabalhadores – 835 para postos de nível superior e 971 para cargos de nível médio.

**Capacitação profissional**

Em atendimento às demandas de transmissão do conhecimento na companhia, a Universidade Petrobras teve em 2005 a frequência de 1.216 novos empregados, dos quais 749 completaram cursos de formação. Com 60 professores – 13 doutores, 28 mestres e 19 especialistas –, a universidade teve seu processo de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DRH) certificado em conformidade com as normas ISO 9001/2000.

A Escola de Gestão e Negócios da universidade elaborou, com participação de todas as áreas da companhia, um modelo de desenvolvimento de gestores para o treinamento de cerca de 4 mil gestores, entre corpo gerencial e supervisores. Para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, foi criado o Plano Pedagógico Empresarial (PPE).

A Universidade Petrobras teve, também, os cursos de especialização em Engenharia de Petróleo e em Engenharia de Processamento reconhecidos pelo Ministério da Educação. Criados em parcerias com a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), respectivamente, os cursos integram a estratégia de fortalecimento das relações da universidade com instituições nacionais e internacionais de ensino e pesquisa.

**Assistência de saúde**

Nos serviços de Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS), foram atendidas por mês, em média, 249 mil pessoas – entre empregados, aposentados, pensionistas e dependentes. A Petrobras custeou R\$ 460 milhões em consultas, exames e internações. A rede credenciada abrange 21.260 estabelecimentos em todo o território nacional, incluindo hospitais, clínicas, laboratórios e especialidades de saúde. Na modalidade de livre escolha, o beneficiário opta por profissionais de fora da rede.

Em 2005, como parte dos acordos coletivos de trabalho, três mudanças importantes ocorreram nas regras da AMS: a ampliação, de oito para 18 anos, do limite de idade para inclusão de crianças e adolescentes sob guarda em processo de adoção; a adequação da tabela de contribuição do grande risco às faixas etárias da Agência Nacional de Saúde (ANS), de acordo com o Estatuto do Idoso; e a utilização da mesma margem consignável de 13% para ativos e aposentados.



# RESPONSABILIDADE

## SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE

BUSCA DA EXCELÊNCIA INCLUI PROGRAMAS DE TREINAMENTO, AUDITÓRIAS E INVESTIMENTOS DE R\$ 2,8 BILHÕES EM 2005



### Plano de pensão

O Plano Petros de benefício definido está fechado para a inscrição de novos participantes. Os novos empregados foram atendidos em 2005 por um seguro de vida custeado integralmente pela companhia até a criação de um plano de previdência complementar. A Petrobras prevê para 2006 o debate de proposta feita por comissão formada por representantes da empresa, Petros, Federação Única dos Petroleiros (FUP) e sindicatos.

### Benefícios educacionais

Esses benefícios, que têm caráter supletivo e complementam a participação do beneficiário no custeio dos serviços, abrangem creche, acompanhante, pré-escolar, ensino fundamental e médio, além de complementação educacional. Em 2005, os valores desembolsados diretamente aos empregados somaram R\$ 65 milhões, com custo total, incluindo encargos, de cerca de R\$ 100 milhões. Por intermédio do Acordo Coletivo de Trabalho, a Petrobras passou a oferecer tais benefícios aos empregados que tenham menores sob guarda em processo de adoção.

### Plano de cargos

A Petrobras deu curso à revisão do Plano de Classificação e Avaliação de Cargos (PCAC), com o objetivo de adequar o plano de cargos aos desafios definidos no Plano Estratégico. O estudo – conduzido por um grupo de trabalho composto por representantes de todas as áreas, da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e dos sindicatos – teve a contribuição de mais de mil empregados na fase de descrição dos cargos. A conclusão do projeto está prevista para maio de 2006, conforme cláusulas dos acordos coletivos 2004/2005.

A transparência e a participação da força de trabalho vêm sendo valorizadas em todo o processo de revisão do PCAC. Entre as premissas da revisão estão a adequação da duração das carreiras à expectativa de permanência na companhia e aos mecanismos de mobilidade; a análise dos cargos e carreiras à luz do mercado e de sua importância para a Petrobras; e a observância do peso dos custos com pessoal e dos impactos sobre o Plano Petros.

### Clubes

Com a criação de um Centro de Lazer em Vitória, a Petrobras ampliou a rede de clubes abertos a empregados, aposentados, pensionistas, dependentes e outras pessoas da comunidade local, em caráter associativo. Os mais de 30 clubes contam com infra-estrutura para recreação e prática de esportes, favorecendo a integração entre os empregados e proporcionando o bem-estar de suas famílias.

A política de segurança, meio ambiente e saúde (SMS) da Petrobras, explicitada no Plano Estratégico 2015, busca consolidar os aspectos de SMS como um valor intrínseco aos processos de planejamento e gestão da companhia, tendo como base 15 diretrizes corporativas, aprovadas pela Diretoria Executiva em 2001 e desdobradas em padrões de diversos níveis, reunidos no Manual de Gestão de SMS.

As diretrizes de SMS vêm sendo implantadas desde 2002 pelo Programa de Segurança de Processo (PSP), através do qual estão sendo desenvolvidos e operacionalizados planos de ação corporativos e planos específicos para as unidades de negócio e serviço, a fim de que os objetivos da política de SMS sejam alcançados em todos os níveis da companhia.

O comprometimento visível da liderança e a qualificação também são enfocados nas diretrizes corporativas de SMS. O presidente e os diretores da companhia participaram de dez auditorias de SMS nas unidades em 2005. Os programas de treinamento e capacitação atingiram a marca de 36 mil participantes desde 2002.

Em abril de 2004, o Comitê de Negócios aprovou, em seu Plano Estratégico, o Projeto Estratégico Excelência em SMS, que tem por objetivo proporcionar à companhia padrões internacionais de excelência em prevenção de acidentes, incidentes e desvios; prontidão para emergências; saúde dos trabalhadores, ecoeficiência das operações e produtos e gestão de SMS, dando continuidade às ações iniciadas com o PSP.

A companhia aplicou R\$ 2,8 bilhões em SMS em 2005. Do total, R\$ 1,6 bilhão foi destinado a programas, projetos e ações de segurança, R\$ 1 bilhão ao meio ambiente e R\$ 184 milhões à saúde. Esses valores não incluem dispêndios com a Assistência Multidisciplinar de Saúde e nem com o patrocínio de programas e projetos ambientais desenvolvidos por organizações da sociedade. Parte desses gastos – R\$ 777 milhões – foi feita através do Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional (Pegaso), ao qual foram também alocados outros R\$ 502 milhões pela Transpetro. Assim, o total aplicado em investimentos e operações através do programa atingiu R\$ 1,3 bilhão em 2005.



Desenvolvido desde 2000, o Pegaso visa à eliminação dos riscos e passivos nas instalações e atividades da Petrobras, constituindo uma das maiores iniciativas do gênero na indústria petrolífera mundial. Ao todo, desde 2000, o Pegaso demandou investimentos e despesas operacionais de R\$ 9,266 bilhões.

O Pegaso inclui o Programa de Integridade de Dutos, em que foram aplicados R\$ 226,5 milhões em 2005. O programa abrange projetos de inspeção, teste, avaliação, reparo e reabilitação de oleodutos e gasodutos, de modo a garantir a segurança das operações e minimizar os impactos de eventuais acidentes sobre as comunidades do entorno.

A execução da política de segurança, meio ambiente e saúde na Petrobras é aferida pelo Programa de Avaliação da Gestão de SMS. Em 2005, foram realizadas 20 avaliações – 13 em instalações no Brasil e sete no exterior. As avaliações abrangem o cumprimento das diretrizes corporativas e o atendimento aos requisitos das normas ISO 14001 e BS 8800 ou OHSAS 18001, que certificam os sistemas de gestão ambiental, saúde e segurança em 171 unidades no País e 26 no exterior.

## Segurança operacional

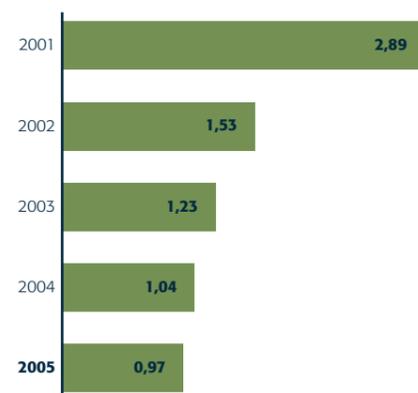
A Petrobras continua obtendo reduções na Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento (TFCA), aproximando-se dos referenciais internacionais de excelência na indústria do petróleo e gás.

O total de homens-horas expostos ao risco subiu de 483 milhões, em 2004, para 533 milhões em 2005, em função do incremento das atividades operacionais da companhia. O número de acidentados fatais se manteve estável em relação a 2004. A companhia dedica atenção especial a esse aspecto, pois a meta corporativa para esse tipo de incidente é zero.

A Taxa de Acidentados Fatais (TAF), que corresponde ao número de fatalidades por 100 milhões de homens-horas de exposição ao risco, manteve em 2005 a tendência consistente de queda. O índice alcançado no ano é muito inferior à média mundial da indústria de exploração e produção de petróleo e gás em 2004, que, de acordo com a *Oil and Gas Producers* (OGP), foi de 5,2.

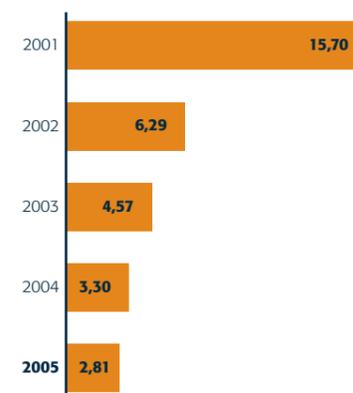
### Taxa de Frequência de Acidentados com Afastamento (TFCA)

Número de acidentados com afastamento do trabalho por milhão de homens-horas de exposição ao risco, abrangendo empregados próprios e de empresas contratadas.

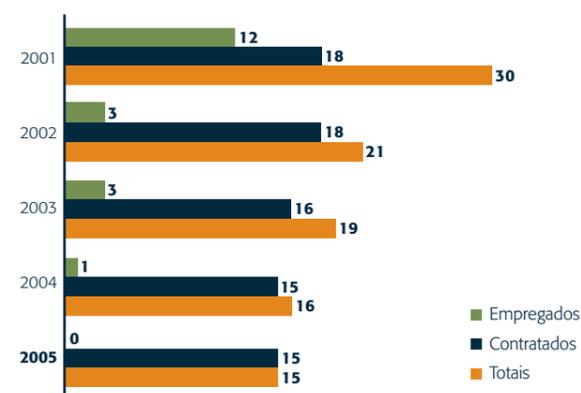


### Taxa de Acidentados Fatais (TAF)

Número de fatalidades por 100 milhões de homens-horas de exposição ao risco, abrangendo empregados próprios e de empresas contratadas.



### Número de Fatalidades



O número de acidentados fatais se manteve estável em relação a 2004. A companhia dedica atenção especial a esse aspecto, pois a meta corporativa para esse tipo de incidente é zero.

## Meio ambiente

As ações de responsabilidade ambiental implementadas em 2005 estiveram associadas principalmente à gestão de emissões atmosféricas, efluentes líquidos e resíduos; à avaliação e monitoramento de ecossistemas; à remediação de áreas impactadas e ao atendimento a emergências.

### Emissões

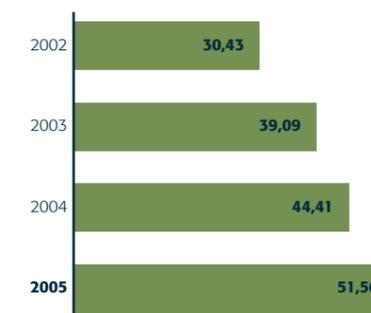
A Petrobras lançou, em dezembro, o Relatório de Desempenho da Gestão de Emissões Atmosféricas, consolidando informações relacionadas a suas operações na América Latina entre 2002 e 2004. O relatório foi depositado, para consulta pública, no *Global Greenhouse Gas Register* do *World Economic Forum* ([www.ghgr.org/public](http://www.ghgr.org/public)).

Os dados do relatório foram inventariados por meio do Sistema de Gestão de Emissões Atmosféricas (Sigea) e verificados por empresa independente de consultoria internacional. Com o sistema, a Petrobras monitora as emissões dos principais gases de efeito estufa (dióxido de carbono, metano e óxido nitroso), assim como de monóxido de carbono, óxidos de enxofre e nitrogênio, compostos orgânicos voláteis e material particulado. São mais de 20 mil fontes emissoras cadastradas nas instalações da companhia na América do Sul.

### Emissão de Gases de Efeito Estufa

(em milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente)

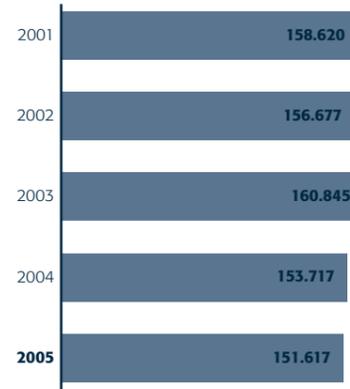
Emissões totais (diretas + indiretas) associadas às instalações da Petrobras no Brasil e no exterior consolidadas pelo Sigea. A partir de 2003, os dados incluem as emissões da área de Gás e Energia, dos ativos da Petrobras Energia S.A. localizados no Brasil, Argentina, Bolívia, Peru e Venezuela e dos navios da frota própria e contratados em viagens internacionais.



### Emissão de Óxidos de Enxofre (SOx)

(em toneladas)

Emissões consolidadas pelo Sigea; aperfeiçoamentos metodológicos levaram à revisão dos valores divulgados anteriormente para o período 2002 a 2004. A partir de 2003, os dados incluem as emissões da área de Gás e Energia, dos ativos da Petrobras Energia S.A. localizados no Brasil, Argentina, Bolívia, Peru e Venezuela e dos navios da frota própria e contratados em viagens internacionais.



### Recursos hídricos e efluentes

Na gestão de recursos hídricos e efluentes, a Petrobras direciona esforços para a reutilização e otimização da água nas refinarias, dando prioridade àquelas onde o cenário de disponibilidade hídrica aponta situações de escassez.

A companhia concluiu em 2005 os estudos de avaliação da disponibilidade atual e futura de água nos mananciais que abastecem a Repar, Refap, Rlam, Lubnor e as fábricas de fertilizantes nitrogenados, em Sergipe e na Bahia. Estudos semelhantes já haviam sido realizados para as refinarias da Região Sudeste, as unidades de produção da Bacia de Campos e o Terminal de Cabiúnas, da Transpetro.

Essas avaliações serviram de subsídio para iniciativas de otimização do uso e reaproveitamento da água. Entre elas, duas estão em fase de conclusão: o fechamento do circuito de refrigeração da Reduc, que deixará de usar para esse fim a água da Baía de Guanabara; e a reutilização, nas torres de resfriamento da Replan, de 80 m<sup>3</sup>/h da água procedente das unidades de destilação a vácuo.



### Resíduos sólidos

O Sistema Corporativo de Resíduos da companhia registrou em 2005 a geração de 532 mil toneladas de resíduos sólidos perigosos, que correspondem à soma dos resíduos gerados pelas atividades operacionais no Brasil e no exterior, dos produzidos no processo de remediação de áreas impactadas e daqueles que constituíam passivos ambientais de ativos adquiridos pela empresa. Durante o ano, 468 mil toneladas de resíduos perigosos foram tratadas e dispostas de forma ambientalmente adequada. Já foram elaborados planos de tratamento e disposição, acordados com os órgãos ambientais interessados, e a serem iniciados em 2006, para mais de 90% do estoque total de resíduos sólidos perigosos acumulados nas instalações da companhia ao final de 2005.

### Biodiversidade

Conservar a biodiversidade dos ecossistemas influenciados por suas atividades é preocupação permanente da companhia. Essa atitude reflete seu compromisso estratégico de aplicar os princípios da responsabilidade social e ambiental em todas as etapas dos empreendimentos, incluindo planejamento, implantação, operação e desmobilização.

Em 2005, a Petrobras constituiu um grupo de trabalho para a elaboração de um padrão corporativo de gestão de impactos potenciais à biodiversidade. O padrão, que deverá começar a ser implementado em 2006, contempla estratégias e ações para caracterização das áreas protegidas ou ambientalmente sensíveis influenciadas pelas operações da companhia, visando a orientar medidas de proteção ou de recuperação dos ecossistemas envolvidos.

Com esse objetivo, a companhia iniciou, em março, uma pesquisa de avaliação ambiental dos diversos ecossistemas da Baía de Guanabara, com investimento estimado em R\$ 9 milhões. Na Amazônia, estudos com universidades e institutos de pesquisa avaliam os impactos potenciais das operações da Petrobras nos ecossistemas do entorno.

### PRONTIDÃO PARA ATUAÇÃO EM EMERGÊNCIAS

A estratégia da Petrobras para situações de emergência se baseia na integração dos recursos de contingência de suas unidades de negócio às embarcações dedicadas em operação na costa brasileira e aos Centros de Defesa Ambiental (CDAs). Estes operam 24 horas por dia, com profissionais capacitados e equipamentos para ações ágeis e eficazes, como embarcações, recolhedores de óleo e barreiras de contenção e absorção. São nove centros no País, com seis bases avançadas na Região Norte e uma na Região Centro-Oeste.

Essa rede de proteção contra os efeitos de acidentes, que pode contar ainda com os recursos dos órgãos públicos e das comunidades, dispõe de seis planos de emergência, que cobrem todas as regiões brasileiras, e é avaliada periodicamente com exercícios de simulação. Deles participam Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, órgãos ambientais, prefeituras e população. Em 2005, foram seis exercícios regionais no País.

A companhia mantém em operação permanente três embarcações dedicadas ao combate a emergências, na Baía de Guanabara, litoral de São Paulo e litoral de Sergipe e Alagoas.

Nos terminais aquaviários da Transpetro, a Petrobras investiu em 2005 cerca de R\$ 36 milhões nos Centros de Resposta a Emergências (CREs), para reforçar a proteção das regiões costeiras.



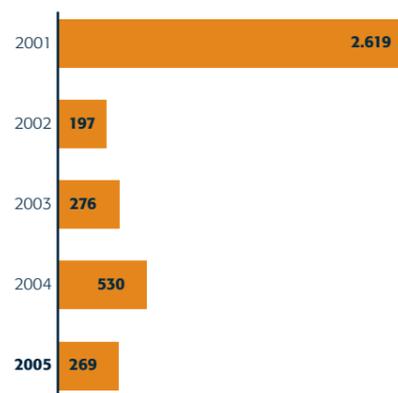
### Vazamentos de petróleo e derivados

O volume de vazamentos em 2005 reduziu-se sensivelmente em relação a 2004, mantendo-se, a exemplo do que ocorrera nos três anos anteriores, em patamares de excelência no contexto da indústria mundial de petróleo e gás. Em 2005, sem registros de ocorrências significativas de vazamentos de óleo e derivados, a companhia obteve seu segundo melhor resultado anual para esse indicador nos últimos seis anos.

#### Vazamento de Petróleo e Derivados

(m³)

Computados os vazamentos acima de 1 barril (0,159 m³) que tenham atingido o meio ambiente externamente à instalação.



### Saúde

A atuação da Petrobras tem como eixos a promoção da saúde e a prevenção das doenças entre os trabalhadores, com base na concepção de saúde integral – dentro e fora do trabalho. Os programas e intervenções na área são orientados pela análise epidemiológica de informações como mortalidade, morbidade e prevalência de fatores de risco.

Esse procedimento sistemático tem produzido resultados positivos na saúde dos empregados. O indicador Percentual de Tempo Perdido, que contabiliza os afastamentos do trabalho por doenças ou acidentes, vem se reduzindo consistentemente nos últimos quatro anos.

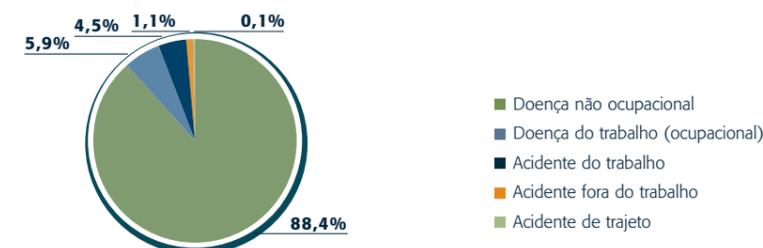
#### Percentual de Tempo Perdido (PTP)

Percentual do total de horas potenciais de trabalho perdido por afastamento médico, causado por doenças ocupacionais ou não e por acidentes de trabalho; calculado apenas para os empregados próprios.



A consideração das causas de afastamento de empregados próprios em 2005 revela a absoluta predominância dos afastamentos motivados por doenças não ocupacionais, ou seja, não vinculadas às atividades profissionais do empregado. Esse fato justifica a ênfase que a companhia vem dando ao Programa de Promoção de Saúde, que estimula a adoção de estilos de vida mais saudáveis. A empresa também incentiva e monitora a participação de todos os empregados nos exames médicos periódicos anuais, bem como fomenta o atendimento às recomendações derivadas desses exames.

#### Causas de Afastamento de Empregados



A Petrobras vem desenvolvendo também o Programa de Higiene Ocupacional e Ergonomia, voltado à identificação, controle e eliminação de riscos ocupacionais em todas as unidades. Os procedimentos para garantia da saúde dos empregados nos casos de viagens, que incluem exames prévios e acompanhamento médico após o regresso, também estão sendo padronizados.

Para proporcionar melhores níveis de saúde aos trabalhadores e suas famílias, a companhia capacitou, com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), cerca de 500 profissionais de saúde para abordagem e tratamento de fumantes. Eles correspondem a 11% dos trabalhadores da companhia – que proíbe o uso do fumo nas instalações de trabalho –, percentual inferior ao máximo prescrito pela Organização Mundial da Saúde (OMS), de 15%.



SONIA CABRAL, COORDENADORA DO LABORATÓRIO DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NUCLEAR DO CENPES, 31 ANOS DE PETROBRAS

A PETROBRAS ESTÁ ESTRUTURANDO A FUNÇÃO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO, COM VISTAS AO ESTABELECIMENTO DE DIRETRIZES PARA A CRIAÇÃO, PROTEÇÃO, MANUTENÇÃO E MEDIÇÃO DE SEUS ATIVOS INTANGÍVEIS – CLASSIFICADOS EM QUATRO TIPOS DE CAPITAL: HUMANO, ORGANIZACIONAL, DE RELACIONAMENTO E DE DOMÍNIO TECNOLÓGICO –, COMO PREVÊ O PLANO ESTRATÉGICO 2015. A PETROBRAS FOI PIONEIRA NO GERENCIAMENTO DESSES ATIVOS – SOBRETUDO DESDE A CRIAÇÃO DO CENTRO DE PESQUISAS LEOPOLDO AMÉRICO MIGUEZ DE MELLO (CENPES), EM 1963. A CONSISTENTE GESTÃO TECNOLÓGICA PERMITIU À COMPANHIA ATINGIR EXCELÊNCIA NA ÁREA DE TECNOLOGIA EM TODOS OS SEGMENTOS DA INDÚSTRIA DE ÓLEO E GÁS.

ESTA EXCELÊNCIA FOI RECONHECIDA COM A SELEÇÃO DA PETROBRAS ENTRE AS FINALISTAS DO PRÊMIO MAKE (*MOST ADMIRERD KNOWLEDGE ENTERPRISES*) – EDIÇÃO GLOBAL 2005, CONCEDIDO PELA INSTITUIÇÃO INGLESA KNOW NETWORK. NA CLASSIFICAÇÃO GERAL, A PETROBRAS FICOU EM 35º LUGAR E, NO SETOR DE ÓLEO E GÁS, PASSOU DO 10º LUGAR, EM 2004, PARA O 5º LUGAR EM 2005, ENTRE AS EMPRESAS QUE MELHOR APLICAM E DESENVOLVEM SEU CONHECIMENTO EMPRESARIAL.

## CAPITAL DE DOMÍNIO TECNOLÓGICO

CENPES PESQUISA OTIMIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE ÓLEO PESADO NO MAR, OPERAÇÃO EM ÁGUAS ULTRAPROFUNDAS E CAMPOS MADUROS



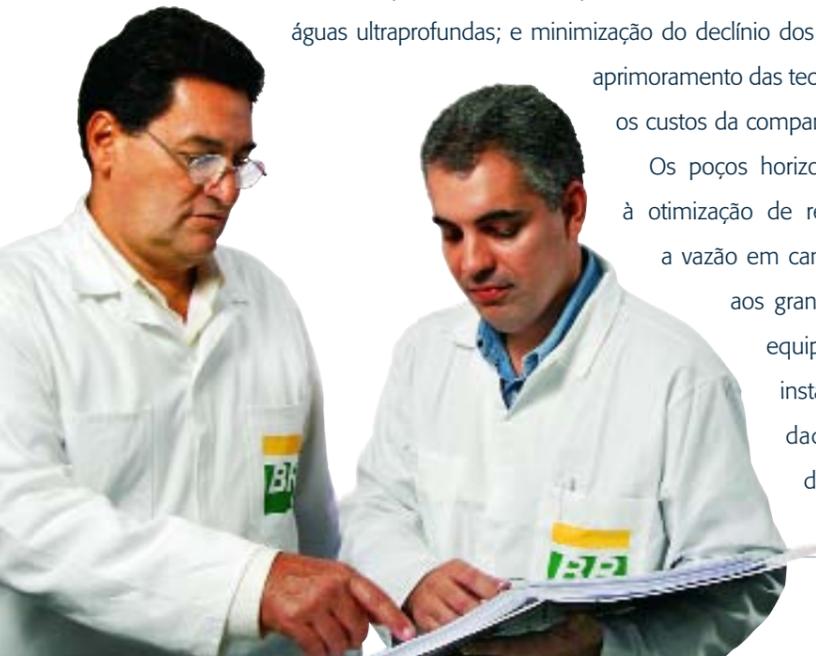
### Pesquisa tecnológica

O domínio da tecnologia é um imperativo estratégico para a auto-suficiência sustentável na produção nacional de petróleo. Ao Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), no *campus* da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Ilha do Fundão, compete antecipar e suprir as necessidades tecnológicas de todas as áreas da Petrobras.

O trabalho do Cenpes, que tem 350 mestres e 130 doutores entre seus 1.569 profissionais, é estruturado em programas tecnológicos nas áreas de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e engenharia básica (EB). A integração do Cenpes às metas do Plano Estratégico 2015 vem resultando em várias contribuições às atividades da companhia. Entre elas, os projetos básicos das plataformas P-34 e P-50, que são marcos da auto-suficiência sustentável.

Na pesquisa e desenvolvimento da produção, o Cenpes deu prioridade em 2005 a três linhas de trabalho: viabilização da produção de óleos pesados em ambiente marítimo; avanço das tecnologias de operação em águas ultraprofundas; e minimização do declínio dos campos maduros em terra e mar. Na busca de aprimoramento das tecnologias na produção, um dos objetivos é reduzir os custos da companhia.

Os poços horizontais são uma das contribuições tecnológicas à otimização de recursos, pois aumentam em até cinco vezes a vazão em campos *offshore*, proporcionando economicidade aos grandes empreendimentos da Petrobras. O uso de equipamentos de elevação artificial de petróleo, instalados a mais de 2 mil metros de profundidade, também tem sido decisivo para o desenvolvimento da produção de óleo pesado.



A continuidade do Programa Tecnológico de Águas Profundas (Procap) está em sintonia com as prioridades estabelecidas para o Cenpes. O programa tem como objetivo antecipar soluções para viabilizar a produção nos campos de Marlim Leste e Albacora Leste, nas próximas fases de Roncador e Marlim Sul, nos blocos em águas profundas das bacias de Santos e Espírito Santo, e nos campos descobertos em lâminas d'água de até 3 mil metros.

O Cenpes reestruturou, em 2005, as atividades de P&D da exploração. Até então baseada em projetos conjuntos com universidades brasileiras, a pesquisa passou a ter como enfoque central a identificação de alvos exploratórios com grande probabilidade de acumulação de petróleo e a detecção dos riscos exploratórios em águas ultraprofundas e bacias terrestres. Com isso, cresceu a participação do Cenpes na solução de desafios específicos da companhia.

A reestruturação levou à criação do Programa de Modelagem de Bacias (Promob) e da Gerência de Geofísica. O programa está direcionado à realização de simulações geológicas, com a finalidade de diminuir os riscos da exploração. A nova gerência vai intensificar o desenvolvimento de aplicativos de computador, dando prioridade aos de imagens sísmicas 4D, voltados à exploração de áreas com composição geológica complexa.

Além da redução de custos e da otimização dos investimentos da Petrobras, os programas do Cenpes se pautam sobre a busca da confiabilidade das operações, da excelência em segurança e da preservação do meio ambiente. Nas atividades de abastecimento e refino, um dos programas principais de P&D visa à adequação das refinarias às características do óleo pesado, tendo em vista o aumento de sua produção no País.

Tecnologias para aplicação em processos, produtos e serviços também estão em desenvolvimento, incluída a formulação de combustíveis com menor impacto ambiental. Outra linha de atuação é o desenvolvimento de soluções para aumentar a vida útil da rede de dutos da companhia e reduzir custos de operação e riscos do transporte.

Nas áreas de gás natural, termeletricidade e fontes renováveis, o Cenpes participa do empenho da Petrobras para se consolidar como empresa integrada de energia. Além de trabalhar em inovações para a expansão do uso do gás, a fim de que o consumo alcance 78 milhões de m<sup>3</sup>/dia em 2010, o Centro desenvolve programas que visam à excelência ambiental, à sustentabilidade e à ecoeficiência das operações da companhia. Busca, também,



**Nas áreas de gás natural, termeletricidade e fontes renováveis, o Cenpes participa do empenho da Petrobras para se consolidar como empresa integrada de energia.**

# ATIVOS INTANGÍVEIS

## CAPITAL ORGANIZACIONAL

COMITÊ DE MARKETING E MARCAS NASCE COM A MISSÃO DE  
CRIAR UM MODELO DE GERENCIAMENTO DA MARCA PETROBRAS



tecnologias de otimização do uso de fontes renováveis de energia, atendendo a metas de negócio de diversos segmentos da empresa.

A engenharia básica do Cenpes participou de sete projetos de grande porte em 2005, incluídos empreendimentos para a produção de gás natural na Bacia de Santos e óleo pesado no campo de Jubarte, na Bacia de Campos. No abastecimento, projetos na RPBC, Replan e Repar abrangeram o aumento da qualidade de combustíveis, a redução das emissões poluentes e a expansão do refino de óleo pesado. O Centro também deu nova formulação à gasolina Podium argentina e continuou as pesquisas para a produção do biodiesel.

O Cenpes desenvolveu várias ações de relacionamento com seus públicos de interesse, fortalecendo o papel da companhia como vanguarda tecnológica e agregando valor à marca. Foi lançada a segunda edição do Prêmio Petrobras de Tecnologia, criado em 2004 para incentivar o trabalho de pesquisadores e estudantes na área de petróleo e gás. Pelas contribuições inovadoras aos setores de petróleo, gás e energia da empresa, os autores de 27 projetos selecionados na primeira edição receberam os prêmios em outubro.

Diante das novas demandas de pesquisa, surgidas em áreas como meio ambiente, gás e energia, a Petrobras está ampliando a estrutura do Cenpes. Novas instalações, totalizando 88,7 mil m<sup>2</sup>, serão construídas no terreno em frente às atuais, com estações de tratamento e reaproveitamento de efluentes, sistemas de geração de energia e outros recursos tecnológicos, incorporados ao projeto de acordo com o conceito de ecoeficiência.



## Marcas

A marca Petrobras é gerida como um ativo estratégico, devido à sua importância e ao seu potencial para agregar valor a produtos e serviços. Com base no Plano Estratégico 2015, a companhia criou o Comitê de Marketing e Marcas, para uma melhor gestão desse ativo em face das demandas decorrentes da expansão de suas atividades.

Entre as atribuições do novo comitê, vinculado ao Comitê de Negócios, está a elaboração de um modelo operacional de gerenciamento da marca, a fim de que sejam estabelecidas diretrizes para a sua utilização no Sistema Petrobras. Com a criação dessas normas, a companhia busca proteger ainda mais esse ativo, ao mesmo tempo em que permanece empenhada na defesa legal da marca nos mercados onde atua.

A gestão global da marca alinha-se à estratégia da Petrobras de trabalhar de forma integrada para ampliar sua visibilidade e fortalecer a identidade de seus produtos e serviços nos mercados. No âmbito corporativo, a companhia vem desenvolvendo iniciativas voltadas ao desenvolvimento de marcas globais para seus produtos e serviços, à uniformização visual de instalações e à padronização das ações de comunicação.

## Práticas de gestão

O Programa de Avaliação da Qualidade da Gestão, criado no início da década de 1990, chegou ao sexto ciclo de realização. A cada ciclo, as unidades avaliadas estruturam programas de melhorias com base nos resultados da avaliação. Muitas das práticas de gestão utilizadas na companhia foram criadas ou aprimoradas graças ao programa.

A excelência de gestão proporcionou à companhia dois reconhecimentos importantes em 2005. A Petrobras Colômbia recebeu o Prêmio Colombiano da Qualidade da Gestão, tornando-se a primeira unidade de negócio no exterior a obter conquista do gênero. No Brasil, a área de Abastecimento ganhou a premiação prata do Prêmio da Qualidade do Governo Federal (PQGF).

## PATENTES

A Petrobras é a empresa que mais deposita patentes no País e a companhia brasileira com mais patentes depositadas nos Estados Unidos. Em 2005, no Brasil, foram concedidas 10 patentes e depositadas 80 solicitações. No exterior, foram depositados 49 pedidos e obtidas 58 patentes.

A companhia requereu no País 9 registros de marcas, enquanto 141 foram pedidos em outros 29 países. No exterior, a companhia teve 89 registros de marcas concedidos, além de 7 registros de programas de computador e 3 de direito autoral.

# ATIVOS INTANGÍVEIS

## CAPITAL DE RELACIONAMENTO

PETROBRAS INVESTE EM PESQUISAS DE OPINIÃO PARA APRIMORAR DIÁLOGO COM SEUS INVESTIDORES E ACIONISTAS



### Avaliação da companhia

A Petrobras vem desenvolvendo pesquisas de opinião cada vez mais amplas para aferir como suas práticas e projetos são vistos e avaliados pelas partes interessadas. Estas sondagens, que têm dotado a companhia de conhecimentos sobre o ambiente socioeconômico em que atua, baseiam-se em 18 indicadores, que permitem a avaliação das percepções a respeito de gestão, competitividade, crescimento, atuação no exterior, visão de futuro, apoio social, ética, responsabilidade social e ambiental

A média ponderada das pontuações dos indicadores no segmento opinião pública dá origem a um indicador geral. As informações resultantes das pesquisas são consolidadas no Sistema de Monitoramento da Imagem Corporativa (Sísmico). Por meio dessa ferramenta de gestão da reputação da companhia, a administração pode acompanhar a evolução da imagem da Petrobras e ajustar as políticas e ações de comunicação e as práticas de gestão em diversas áreas.

### Sistema de monitoramento da imagem corporativa

(Sísmico)



### Relacionamento com investidores

A Petrobras mantém diálogo constante com seus investidores e acionistas, em linha com os princípios da transparência na divulgação de informações. Para aprimorar esse relacionamento, realiza anualmente duas pesquisas, com dois públicos distintos.

A qualidade do trabalho na relação com os investidores institucionais e analistas é verificada por estudo de percepção feito pela Gerência de Relacionamento com Investidores, abordando mídia de divulgação e todo o programa de RI. Seus resultados são indicadores de desempenho para o *Balanced ScoreCard* (BSC) de RI – parte deles replicada para o painel da Diretoria Financeira. Ao fim de cada *conference call* sobre os resultados trimestrais da companhia, é realizado, também, um estudo para avaliar o grau de percepção das mensagens transmitidas pelo diretor de RI e por outros gerentes.

Para os acionistas minoritários, pesquisas quantitativa e qualitativa fazem o levantamento de seu perfil socioeconômico, avaliam a qualidade do atendimento e verificam a percepção a respeito da companhia. Os aspectos abordados são competitividade, tecnologia, visão de futuro, lucratividade, atuação no exterior, gestão, meio ambiente, diversificação energética, apoio social, transparência, ética, governança corporativa, comunicação com a sociedade e com os acionistas. Os resultados também são indicadores de desempenho para o BSC.

Em 2005, a Petrobras conquistou pelo segundo ano consecutivo o Troféu Transparência, promovido anualmente pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac), em reconhecimento à transparência de seus relatórios financeiros e na prestação de informações. Recebeu, também, o prêmio de Melhor Programa de Relacionamento com Investidores para Investidores Individuais, atribuído pela publicação americana *Investor Relations Magazine*.

### Relacionamento com fornecedores

A Petrobras adotou um novo processo de cadastramento de fornecedores em 2005, integrando as empresas de materiais e de serviços em um único sistema, alinhado às diretrizes corporativas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) e de Responsabilidade Social. Além de incorporar os requisitos dessas duas áreas ao cadastro, a companhia aperfeiçoou os critérios técnicos, jurídico-fiscais e econômico-financeiros para o cadastramento.



Em 2005 a Petrobras conquistou pelo segundo ano consecutivo o Troféu Transparência, promovido pela Anefac, em reconhecimento à transparência de seus relatórios financeiros.

# ATIVOS INTANGÍVEIS

## CAPITAL HUMANO

PROJETOS-PILOTO DÃO A PARTIDA PARA A CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO DA COMPANHIA



### Gestão do conhecimento

A companhia iniciou, em 2005, a construção de um Programa de Gestão do Conhecimento para o Sistema Petrobras, baseado no modelo desenvolvido para a área Internacional. O objetivo é fortalecer as competências operacionais, gerenciais e tecnológicas e garantir a disseminação interna do conhecimento. Durante o ano, foram realizados projetos-piloto nas práticas de Gestão do Conhecimento (estudos de caso, gravação de narrativas, base de melhores práticas, catálogo de especialistas, encontro de lições aprendidas, comunidades de práticas e taxonomias), que darão suporte metodológico a esse programa.

Com a finalidade de divulgar entre os profissionais de exploração e produção as experiências e melhores práticas na área, foi instituído, em 2005, o Programa de Comunidades de Práticas do E&P. Este programa permite a integração dos diversos ambientes de conhecimento, sem limitações impostas pelas fronteiras organizacionais. Nas seis comunidades abrangidas inicialmente, é esperado o envolvimento de 2.500 empregados.

Buscando o aperfeiçoamento das práticas internas da companhia a partir de exemplos das empresas de Classe Mundial, a Petrobras participou de dois grupos internacionais de estudos de *benchmarking* de práticas de Gestão do Conhecimento coordenados pela American Productivity & Quality Center (APQC), com foco da Gestão do Conhecimento nos temas Comunidades de Práticas e Cadeia de Valor Estendida.

A companhia participou também da 4ª Conferência Anual de Gestão do Conhecimento para a Indústria de Óleo e Gás, em Cingapura, onde apresentou o projeto Memória do Conhecimento, que registra a história do desenvolvimento do conhecimento na Petrobras e as iniciativas de Gestão do Conhecimento que apóiam o Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional (Pegaso), com destaque para seu sistema de gerenciamento de informações (Infopae).

## SUPRIMENTO DE MATERIAIS

O Sistema de Suprimento de Materiais efetuou compras diretas no valor de US\$ 2 bilhões 890 milhões em 2005. Graças ao aumento da competitividade dos fornecedores instalados no País, sua participação nas transações foi a maior dos últimos anos, atingindo 89% das compras.

Parte das aquisições foi feita pelo portal de negociações eletrônicas Petronect, que fechou 2005 com 2.686 fornecedores registrados no Brasil, Argentina, Bolívia, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Peru, Cingapura e Venezuela. Em três anos de operação, as empresas do Sistema Petrobras realizaram pelo Petronect 81 mil compras, 56 leilões diretos e 138 leilões reversos.





CLÁUDIA SCALCO, COORDENADORA DE PROMOÇÕES DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL, 10 ANOS DE PETROBRAS

O DESEMPENHO EMPRESARIAL DA PETROBRAS EM 2005, MEDIDO POR ALGUNS DE SEUS PRINCIPAIS INDICADORES, FOI HISTÓRICO. A COMEÇAR PELO LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO – DE R\$ 23,7 BILHÕES – E PELO AUMENTO DA PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NO BRASIL – 1.958 MIL BARRIS DE ÓLEO EQUIVALENTE POR DIA, 11,4% A MAIS DO QUE EM 2004. A COMPANHIA REALIZOU INVESTIMENTOS DE R\$ 25,7 BILHÕES EM 2005, 14% A MAIS DO QUE EM 2004.

AS AÇÕES PREFERENCIAIS DA PETROBRAS FORAM AS DE MAIOR LIQUIDEZ EM TERMOS DE VOLUME FINANCEIRO NEGOCIADO, COM MÉDIA DE R\$ 131,6 MILHÕES POR DIA. PASSARAM A TER, TAMBÉM, O MAIOR PESO NA CARTEIRA TEÓRICA DO IBOVESPA – 9,227% PARA O PERÍODO JANEIRO-ABRIL DE 2006. AGREGANDO OS PAPÉIS ON E PN, A COMPANHIA GIROU APROXIMADAMENTE R\$ 163 MILHÕES DIÁRIOS, CORRESPONDENTES A MAIS DE 10% DO VOLUME FINANCEIRO MÉDIO DA BOVESPA EM 2005.

O VALOR DE MERCADO DA PETROBRAS, IMPULSIONADO PELO DESEMPENHO NAS BOLSAS, FECHOU O ANO EM R\$ 173,6 BILHÕES – A MAIOR CIFRA ENTRE TODAS AS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO DA AMÉRICA LATINA. ISSO REPRESENTA UM AUMENTO DE 54% EM RELAÇÃO A 2004.

## DESEMPENHO EMPRESARIAL

**LUCRO LÍQUIDO DA PETROBRAS É 40% MAIOR DO QUE O DE 2004 E INVESTIMENTOS SUPERAM A CASA DOS R\$ 25 BILHÕES**



O preço do petróleo atingiu níveis extremamente elevados no mercado internacional em 2005, sendo que a média do Brent (US\$ 54,38/bbl) foi 42,3% superior à de 2004, apresentando pico médio mensal de US\$ 64,12/bbl, em agosto. Esta alta de preço se refletiu diretamente sobre os custos de extração do petróleo nacional e a parcela de petróleo importado, que representou, em média, 20,4% da carga fresca processada.

A Petrobras manteve a política de preços adotada em 2004, evitando o repasse imediato ao consumidor da volatilidade dos preços do petróleo no mercado internacional. O preço médio de realização dos derivados no mercado interno em 2005 foi de R\$ 141,57/barril, 19,5% superior à média de 2004. Isso se deveu, principalmente, aos aumentos nos preços de gasolina e diesel ocorridos no final de 2004 e em setembro de 2005, à comercialização do diesel S500, no começo de 2005, e aos demais derivados – destacando-se a nafta e o querosene de aviação, que tiveram seus preços reajustados, acompanhando a elevação dos preços no mercado internacional.

As vendas totais da companhia – incluindo exportações, gás natural e vendas internacionais – atingiram 2.780 mil barris de óleo equivalente, crescendo 4,3% em relação às de 2004 (2.665 mil barris de óleo equivalente). Entretanto, desconsideradas as vendas oriundas de importação, as mesmas cresceram 11%, ou seja, 210 mil barris de óleo equivalente.

O volume de vendas da Petrobras no mercado interno apresentou uma taxa de crescimento de 2,6%, consideravelmente menor que os 9,5% obtidos em 2004. As vendas de gás natural em 2005 cresceram 7,8%, comparadas com as de 2004, principalmente em função do crescimento do mercado no Sul/Sudeste, enquanto as de derivados cresceram 1,9%. O volume de vendas de energia cresceu 76,8%, devido à entrada em vigor dos contratos fechados em anos anteriores e ao aumento dos volumes em contratos vigentes.

A participação do petróleo nacional na carga processada (79,6%) superou em 3,7 pontos percentuais a do ano anterior (75,9%), aumentando de 1.296 mil bpd em 2004 para 1.376 mil bpd, em 2005 – sem prejuízo da produção de derivados médios, como o diesel e o querosene de aviação. Entre os fatores responsáveis por este desempenho

significativo se destacam: a excelência da gestão integrada e colaborativa da cadeia de suprimento, desde o escoamento do petróleo nas regiões de produção até a entrega dos derivados aos clientes da Petrobras no Brasil e no exterior; a elevada confiabilidade operacional das unidades de produção, refino e transporte; a plena utilização das unidades de fundo (coque e desasfaltação), resultante da alta capacitação no refino de óleos pesados; e o desenvolvimento de mercados para a exportação de excedentes de petróleo e derivados. Vale destacar que esse resultado foi alcançado sem a ampliação da capacidade instalada de refino e respeitando-se integralmente os princípios de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) da companhia.

A produção de petróleo e gás natural no Brasil atingiu 1.958 mil boe/dia, registrando um crescimento de 11,4% em relação ao ano anterior, principalmente pela entrada em operação das plataformas FPSO-MLS (Marlim Sul), em junho de 2004, P-43 (Barracuda), em dezembro de 2004, P-48 (Caratinga), em fevereiro de 2005, e pela entrada em produção da UPGN-3 (Urucu), em junho de 2004, aumentando a produção de LGN da unidade da Bacia do Solimões.

No exterior, a produção de óleo e gás diminuiu 1,1% em relação a 2004, atingindo a média de 259 mil boe/dia. O resultado pode ser creditado à parada para manutenção no terminal de Palanca e nas instalações das plataformas de produção para troca de equipamentos (Angola) e à greve por reivindicações trabalhistas na área de Cuenca Austral (Argentina), e compensado em parte pelo aumento da produção de gás na Bolívia para suprir o aumento da demanda.

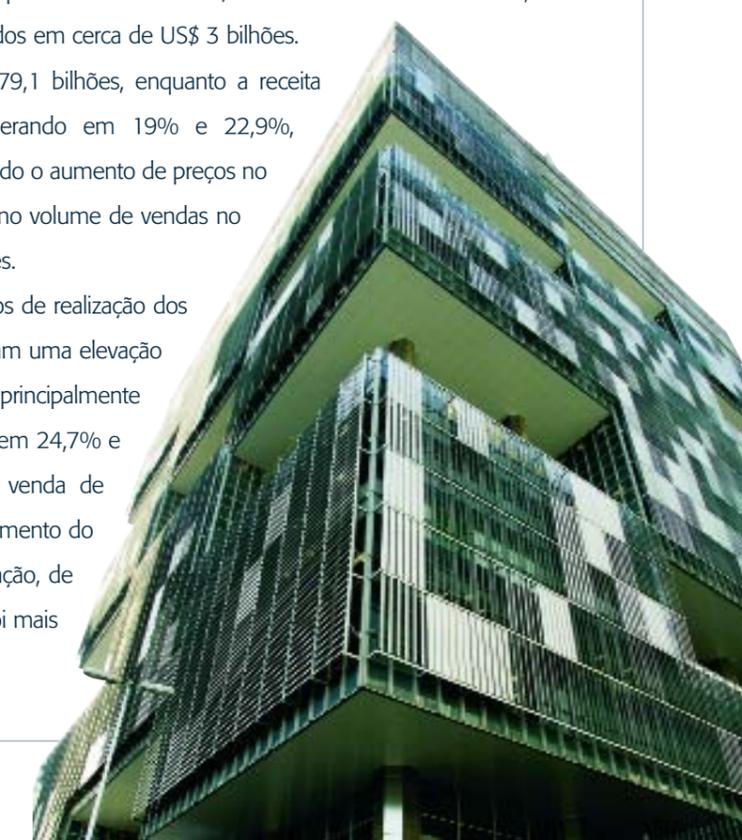
As reservas provadas de óleo, condensado e gás natural da Petrobras atingiram 14,913 bilhões de boe em 31 de dezembro de 2005, acréscimo de 0,13% (0,018 bilhão de boe) em relação ao ano anterior, segundo o critério da Society of Petroleum Engineers (SPE), estando 89% das reservas em território brasileiro e 11% em internacional. Para cada barril de óleo equivalente produzido em 2005 foi apropriado 1,023 barril de óleo equivalente, resultando num Índice de Reposição de Reservas (IRR) de 102,3%. A relação Reserva-Produção (R/P) ficou em 19,6 anos.

Cabe destacar o aumento de 208 mil barris por dia nas exportações líquidas de óleo e derivados. Saindo de um déficit de 150 mil barris por dia em 2004, atingiu-se um superávit de 58 mil barris/dia em 2005. Financeiramente, isso significou a redução do déficit comercial de óleo e derivados em cerca de US\$ 3 bilhões.

A receita operacional bruta consolidada atingiu R\$ 179,1 bilhões, enquanto a receita operacional líquida ficou em R\$ 136,6 bilhões, superando em 19% e 22,9%, respectivamente, as de 2004. Contribuiu para esse resultado o aumento de preços no mercado interno e externo, juntamente com o aumento no volume de vendas no mercado nacional, incluindo o gás natural e as exportações.

No mercado interno, os efeitos do aumento dos preços de realização dos derivados e crescimento dos volumes vendidos acarretaram uma elevação da receita operacional líquida de R\$ 14,3 bilhões, devido principalmente ao aumento da receita de diesel em 27,3%, de gasolina em 24,7% e de querosene de aviação, em 26,5%. O volume de venda de gasolina aumentou 4,4% (12 mil b/dia), superando o aumento do diesel, de 1,4% (9 mil b/dia), e o de querosene de aviação, de 5,4% (4 mil b/dia). Porém, o efeito do preço no diesel foi mais

**A Petrobras manteve a política de preços adotada em 2004, evitando o repasse imediato ao consumidor da volatilidade dos preços do petróleo no mercado internacional.**





forte, comparado aos da gasolina e do querosene de aviação. Estes produtos apresentaram, respectivamente, aumentos de 25,8% (R\$ 0,21/litro), de 19,7% (R\$ 0,15/litro) e de 20,2% (R\$ 0,19/litro) nos seus preços médios de realização em 2005 – comparados aos de 2004.

Já no mercado externo, a receita líquida aumentou R\$ 7,3 bilhões, destacando-se a exportação de petróleo, que contribuiu com cerca de 59,6% do aumento.

Além disso, o faturamento *offshore* cresceu R\$ 800 milhões em relação a 2004.

O lucro operacional atingiu R\$ 39,8 bilhões, 32,9% acima do obtido no ano anterior, em função, basicamente, do aumento da receita operacional líquida, do significativo aumento da produção e do respectivo processamento do petróleo nacional, fazendo com que o aumento do custo dos produtos e serviços vendidos apresentasse um crescimento de 18,5%, ao passo que somente o aumento do preço do petróleo de referência Brent foi de 42,3%.

Em 2005, o resultado financeiro alcançou o valor de R\$ 2,8 bilhões negativos, em contrapartida ao obtido em 2004, quando este atingiu R\$ 3,3 bilhões. Esse resultado teve influência da apreciação do real, que foi substancialmente maior que a variação apurada no mesmo período de 2004, frente às principais moedas negociadas pela Petrobras.

Desta forma, o lucro líquido atingiu R\$ 23,7 bilhões, superior 40,5% ao do exercício de 2004.

Conseqüentemente, o EBITDA foi de R\$ 47,8 bilhões, 29,9% acima do apurado no ano passado, enquanto o Retorno sobre o Capital Empregado (Roce) aumentou em quatro pontos percentuais em relação ao exercício de 2004, atingindo 24%.

O ativo total da Petrobras atingiu R\$ 183,5 bilhões, com crescimento de 11,5% em relação a 2004. Esse resultado decorreu do aumento de 12,6% do ativo permanente e de 14,1% no ativo circulante (somente o caixa e as aplicações financeiras representaram 46,1% da variação do ativo circulante), contra uma redução de 5,4% do realizável a longo prazo.

A contrapartida no passivo ocorreu principalmente no patrimônio líquido, com crescimento de 26,8%, com destaque para a variação de 57,6% das reservas.

No que se refere ao endividamento, a alavancagem (endividamento líquido sobre capitalização líquida) foi reduzida de 37% para 24%.

A Petrobras realizou investimentos no valor de R\$ 25,7 bilhões (equivalente a US\$ 10,6 bilhões) em 2005, 14% superior ao realizado em 2004. A área de E&P aplicou R\$ 15,5 bilhões, prioritariamente em busca do aumento da produção e de reserva de óleo e gás. Na área de Abastecimento, o valor de R\$ 3,3 bilhões foi investido para agregar valor às matérias-primas do Sistema Petrobras (petróleo e gás), com foco no *mix* de produtos de maior valor e melhor qualidade. Já na área Internacional, os investimentos foram da ordem de R\$ 3,2 bilhões, em consonância com a busca da liderança como empresa integrada de energia na América Latina.

Desse montante investido, cerca de R\$ 2,3 bilhões foram feitos através de Sociedades de Propósito Específico (SPE), crescendo 208% em relação ao ano anterior.

# GESTÃO EMPRESARIAL

## MERCADO DE CAPITAIS



**AÇÕES DA PETROBRAS SÃO DESTAQUE NO ANO E VALOR DE MERCADO DA COMPANHIA CHEGA A R\$ 173 BILHÕES**

### Desempenho das ações

O ano foi positivo para a Petrobras nas bolsas. A valorização nominal dos papéis da companhia – 55,12% para as ações ordinárias (PETR3) e 53,21% para as preferenciais (PETR4) – superou os mais destacados índices de mercado do País, como o IBRX (37,32%), o Ibovespa (27,71%) e o IGC (43,76%).

As ações preferenciais da Petrobras foram as de maior liquidez em termos de volume financeiro negociado, com média de R\$ 131,6 milhões por dia. Passaram a ter, também, o maior peso na carteira teórica do Ibovespa – 9,227% para o período janeiro–abril de 2006. Agregando os números dos papéis ON e PN, a companhia girou aproximadamente R\$ 163 milhões diários, correspondentes a mais de 10% do volume financeiro médio da Bovespa em 2005.



- I Grande aumento de produção devido à entrada em operação das plataformas P-43 (dez. 2004) e P-48 (fev. 2005).
- II Desdobramento das ações.
- III 10/09 – Aumento de preço da gasolina e óleo diesel.
- IV 13/10 – Petrobras é elevada a grau de investimento.
- V Declaração de comercialidade de campos de petróleo na Bacia de Campos, Santos e Espírito Santo, além de indícios de óleo leve em camadas mais profundas da Bacia de Campos.
- VI Descolamento entre Petrobras e Ibovespa.

Na Bolsa de Valores de Nova York (Nyse), em função da valorização do real frente ao dólar, o retorno aos detentores de títulos da Petrobras (ADRs) foi ainda maior: os recibos representativos das ações ON (PBR) tiveram valorização nominal de 79,19%, e os das PN (PBRA), de 77,77%. Os papéis da companhia superaram importantes índices, como o *Dow Jones Industrial* (- 0,61%), grande referência da bolsa americana; o *Amex Oil Index* (36,85%), composto por grandes empresas do setor de óleo e gás; e o *NYSE's International 100* (8,09%), que reúne os cem ADRs mais líquidos.

		R\$		US\$	
		ON	PN	PBR	PBRA
Cotação de fechamento	<b>2005</b>	41,30	37,21	71,27	64,37
	<b>2004</b>	26,63	24,29	39,78	36,21
Volume financeiro médio diário (\$ bilhões)	<b>2005</b>	30,88	131,48	95,17	55,68
	<b>2004</b>	30,59	100,61	43,32	23,52
Cotação média	<b>2005</b>	32,32	28,63	53,76	47,61
	<b>2004</b>	23,24	20,97	32,01	28,82
Número médio de negócios diários	<b>2005</b>	392	2.009		
	<b>2004</b>	397	1.394		
Participação na carteira teórica do Ibovespa	<b>2005</b>	2,05%	7,93%		
	<b>2004</b>	2,63%	9,17%		

Fonte: Economática

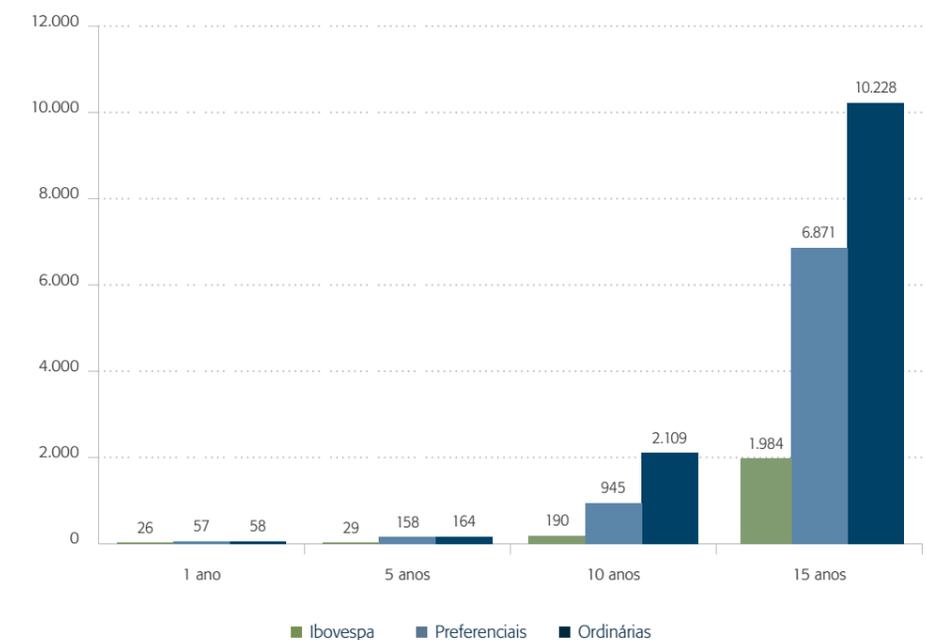
Em volume financeiro, no ano, os recibos ordinários movimentaram na Nyse US\$ 24,04 bilhões, e os preferenciais, US\$ 14,4 bilhões. Respectivamente, foram o quinto e o 13º ADRs mais negociados nos EUA. Somadas as posições de PBR e PBRA, a Petrobras atingiu o terceiro lugar entre as corporações de maior movimentação no mercado de ADRs.

O valor de mercado da companhia, impulsionado pelo desempenho nas bolsas, fechou o ano em R\$ 173,6 bilhões – a maior cifra entre todas as empresas de capital aberto da América Latina. Isso representa um aumento de 54% em relação a 2004 (R\$ 112,5 bilhões) e de 96% na comparação com 2003 (R\$ 88,7 bilhões). Em moeda americana, o valor de mercado atingiu US\$ 75 bilhões em 2005, contra US\$ 42 bilhões em 2004 e US\$ 30,9 bilhões em 2003.

### Valorização Real Acumulada (%)

Dados deflacionados pelo IGP-DI (inclui dividendos)

Fonte: Economática



### Desdobramento de ações

Para facilitar o acesso do pequeno investidor e aumentar a liquidez dos papéis, a Petrobras promoveu, em 1º de setembro, o desdobramento de suas ações, substituindo uma antiga por quatro novas. O capital social passou a ser representado por 2.536.673.672 ações ordinárias e 1.849.478.028 preferenciais, com o número de investidores elevado em 11 mil no fim de 2005. O aumento reflete o excelente desempenho operacional e financeiro da companhia e a sua percepção por parte do mercado, assim como a confiança nos resultados futuros.



O desdobramento alterou a relação dos papéis com os ADRs. Cada título da Petrobras no mercado dos Estados Unidos passou a corresponder a quatro ações brasileiras. Com isso, o preço de negociação dos títulos nos EUA não foi afetado.

No decorrer do ano, os acionistas da companhia receberam, relativos a 2004, dividendos que totalizaram R\$ 4,77 brutos por ação ON ou PN pré-desdobramento – valor que corresponde a R\$ 1,19 por ação pós-desdobramento.

## Financiamentos corporativos

O reconhecimento da qualidade do crédito da Petrobras por parte de bancos, investidores do mercado de capitais e agências oficiais de crédito proporcionou condições favoráveis à companhia na captação de recursos para o financiamento de atividades. O destaque foi a melhoria, em outubro, do *rating* na avaliação de risco da Moodys Investor Services, que elevou a Petrobras para grau de investimento no nível Baa2. Além de reduzir os custos de captação, isso resultou na ampliação do número de investidores.

Em decorrência da elevada liquidez da Petrobras, o total de novos recursos captados foi inferior ao de 2004, com condições mais vantajosas não só de custos, mas também de prazos. Também em função de sua forte geração de caixa, a companhia executou operações de pré-pagamento de dívidas de aproximadamente US\$ 406 milhões, além de ter renegociado contratos de financiamento, melhorando seu perfil de endividamento e diminuindo despesas financeiras.

Nas operações com agências oficiais de crédito e multilaterais, foram sacados cerca de US\$ 525 milhões de financiamentos garantidos por Export Credit Agency (ECA), resultantes de contratos assinados em 2005 e em anos anteriores. A Petrobras Netherlands B.V. (PNBV) firmou contrato de US\$ 40 milhões com o Nordic Investment Bank para o financiamento dos bens e serviços adquiridos nos países nórdicos para a construção das plataformas P-51 e P-52. A PIFCo firmou um contrato com o Sumitomo Mitsui Banking Corporation, garantido pelo Nippon Export and Investment Insurance (Nexi), agência oficial do governo do Japão, no valor de US\$ 300 milhões – destinado ao financiamento do projeto Pegaso.

A companhia sacou cerca de US\$ 211 milhões do contrato de financiamento assinado pela PNBV com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a compra de bens e serviços brasileiros utilizados na construção da plataforma P-52. Em 2005, a PNBV assinou outro contrato com o banco, no valor de US\$ 403 milhões, destinado à aquisição de bens e serviços nacionais para a plataforma P-51. O volume de garantias

bancárias contratado pela Petrobras e subsidiárias alcançou US\$ 1.985 milhões – 3,1% superior ao de 2004, quando foi contratado US\$ 1.926 milhões. Das garantias contratadas em 2005, 70% deram suporte às operações de importação de petróleo e derivados e 30% asseguraram o cumprimento de obrigações em outras operações de várias áreas da companhia.

Nas linhas de crédito no mercado bancário internacional, PIFCo, PEB e Refap S.A. captaram US\$ 1.578 milhões, montante 26% superior ao de 2004. Do total, US\$ 1.538 milhões foi contratado para suporte às atividades de comercialização de petróleo e derivados, enquanto o restante foi destinado a operações específicas das subsidiárias. O aumento das captações, apesar da situação favorável de liquidez da companhia, foi consequência das necessidades de capital de giro da Refap, que respondeu por quase 70% do volume total captado.

Com a política de alongamento do perfil da dívida, US\$ 485 milhões (31%) do total captado nas linhas de crédito foram contratados com prazos de três, cinco e sete anos.

O outro US\$ 1.093 milhões (69%) teve prazos de até 60 dias, em função das necessidades de capital de giro da Refap.

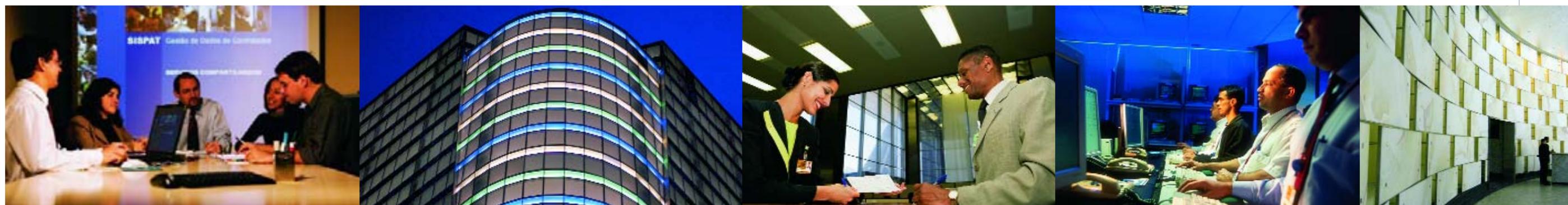
Com o objetivo de proporcionar um “colchão” de liquidez à companhia, a PIFCo contratou, desde 2004, US\$ 675 milhões em *standby facilities*. Estas permitem à Petrobras efetuar desembolsos de qualquer valor, em um prazo de dois anos, limitados ao volume total contratado, com prazo para pagamento do principal em um ano.

Em 2005, a Petrobras voltou a acessar o mercado de capitais no País, com a emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) para a construção de novos prédios administrativos em Macaé (RJ). A operação, no valor de R\$ 200 milhões, com prazo de dez anos, foi estruturada pelo grupo Rio Bravo e distribuída aos investidores pelo Banco Santander Banespa. A emissão foi uma das maiores já feitas no mercado de CRI, com distribuição voltada para pessoas físicas.

## Projetos estruturados

Com financiamentos estruturados na modalidade *project finance*, a Petrobras captou recursos no mercado financeiro do País e do exterior para projetos nas áreas de E&P e gás natural. A captação foi feita por meio de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) criadas para cada projeto.

**O reconhecimento da qualidade do crédito da Petrobras por parte de bancos, investidores e agências oficiais de crédito proporcionou condições favoráveis à companhia na captação de recursos para o financiamento de suas atividades.**



VALOR DOS ATIVOS SEGURADOS DA PETROBRAS CRESCERAM 23%  
EM 2005, COM PAGAMENTO DE PRÊMIOS DE US\$ 29,3 MILHÕES



Em março, a companhia firmou os contratos de estruturação financeira do projeto Plano Diretor do Escoamento e Tratamento de Óleo da Bacia de Campos (PDET). O financiamento é de US\$ 910 milhões, procedentes do Japan Bank for International Corporation (JBIC), de consórcios de bancos comerciais e das empresas japonesas Mitsubishi e Marubeni.

Outro financiamento na área de E&P foi firmado em novembro. Por meio da Sociedade de Propósito Específico Charter Development Company (CDC), a Petrobras captou US\$ 500 milhões de um sindicato de bancos do exterior para a construção da plataforma FPSO P-53, que será utilizada no campo de Marlim Leste.

Na área de gás, foram contratados em novembro, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), dois empréstimos-ponte de R\$ 800 milhões, cada, para obras do Gasoduto de Interligação Sudeste-Nordeste (Gasene) e do Gasoduto Urucu-Coari-Manaus (Projeto Amazônia).

Graças à melhoria da imagem do Brasil e da Petrobras nos mercados financeiros internacionais, a companhia também vem buscando renegociar algumas operações de financiamento estruturado, para adequar seus custos aos níveis atuais de mercado. Em setembro, foi concluído o refinanciamento do saldo devedor de US\$ 380 milhões do empréstimo concedido por bancos comerciais ao Projeto Barracuda/Caratinga.

Na avaliação de riscos, a companhia leva em conta a integração de suas diversas atividades, adotando diretrizes e limites de atuação para o todo o Sistema Petrobras. As políticas e orientações traçadas pela Diretoria Executiva são discutidas antes pelo Comitê de Gestão de Riscos.

Com várias comissões, esse comitê concentra o exame das ações de gerenciamento dos riscos, facilitando a comunicação desse assunto com a Diretoria e o Conselho de Administração.

A companhia está exposta a uma série de riscos de mercado decorrentes de suas operações. Tais riscos envolvem principalmente eventuais variações nos preços de petróleo e derivados e nas taxas cambiais ou de juros, que podem afetar negativamente o valor dos ativos e passivos financeiros ou fluxos de caixa futuros e lucros da companhia.

Diante disso, a política de gestão de riscos busca contribuir para um balanço adequado entre os objetivos de crescimento e retorno da Petrobras e seu nível de exposição a riscos, quer inerentes ao exercício de suas atividades, quer decorrentes do contexto em que ela opera, de modo que, por meio da alocação efetiva de seus recursos – físicos, financeiros e humanos –, a companhia possa atingir suas metas estratégicas.

No gerenciamento de riscos de mercado de petróleo e derivados, seguindo a premissa de considerar apenas a exposição líquida consolidada do risco de preço de petróleo e derivados, as operações com derivativos, em geral, se limitam a proteger o resultado de transações específicas de curto prazo (até seis meses). Nesses *hedges* são utilizados contratos futuros, *swaps* e opções. Essas operações estão sempre atreladas às realizadas no mercado físico. De janeiro a dezembro de 2005, foram efetuadas operações de *hedge* para 23,30% do volume total comercializado (importação e exportação).

Atendendo a condições de negócios específicos, a companhia realizou excepcionalmente uma operação de *hedge* de longo prazo, ainda ativo, envolvendo a venda de opções de venda de 52 milhões de barris de petróleo WTI, no período de 2004 a 2007. Essa operação visa a estabelecer uma proteção de preço para esse volume de petróleo, de forma a garantir aos financiadores do Projeto Barracuda/Caratinga uma margem mínima para cobertura do serviço da dívida.

### Projetos Estruturados

Projetos	Ano de Estruturação	Valor US\$ Milhões
Marlim	1998	1.500
Albacora	2000	410
Barracuda / Caratinga	2000	3.100
Cabiúnas	2000	850
Espadarte, Voador e Marimbá (EVM)	2000	1.076
Novamarlim	2001	834
Pargo, Congo, Garoupa, Cherne e Carapeba (PCGC)	2001	86
Malhas	2003	1.000
Companhia Locadora de Equipamentos Petrolíferos (Clep)	2004	1.250
Plano Diretor de Escoamento e Tratamento de Óleo da Bacia de Campos (PDET)	2005	910

### Novos Projetos em Estruturação

Projetos	Valor US\$ Milhões
Gasoduto Urucu-Coari-Manaus e Termelétrica de Manaus (Amazônia)	1.300
Ampliação e Modernização da Refinaria Revap	900
Construção da Plataforma P-53	1.030
Gasene	2.000

A Petrobras Energía S.A. (Pesa), controlada indireta da Petrobras, também recorreu a instrumentos financeiros derivativos para reduzir sua exposição ao risco de mercado de petróleo e derivados. De janeiro a dezembro de 2005, a Pesa teve volumes de petróleo cobertos de 7,3 milhões de barris.

Embora parcela considerável da dívida e do fluxo de caixa operacional futuro da Petrobras se encontre em dólar ou fortemente atrelada à moeda americana, em relação ao câmbio a companhia não possui grande exposição a risco. Dependendo de análises específicas, a utilização de derivativos se limita a reduzir a exposição em relação a outras moedas, como o euro e o iene japonês.

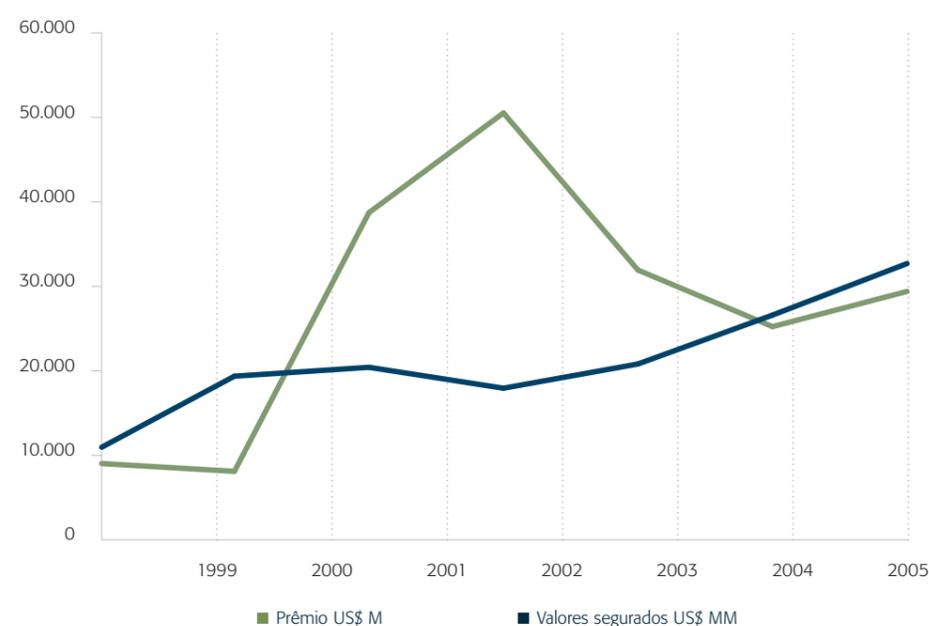
A companhia não utiliza, atualmente, instrumentos financeiros derivativos para gerenciar sua exposição às flutuações das taxas de juros, usados somente por sua controlada indireta Petrobras Energía S.A. (Pesa).

## Seguros

Em 2005, a companhia aumentou o prêmio final pago pelas principais apólices – incêndio vultoso/riscos operacionais, riscos de petróleo e riscos nomeados. O prêmio passou de US\$ 25,2 milhões, em 2004, para US\$ 29,3 milhões, com elevação de 16%. No período, o valor dos ativos segurados subiu 23%, tendo passado de US\$ 26,6 bilhões para US\$ 32,7 bilhões.

A maior parte do risco da Petrobras se encontra ressegurada no mercado internacional. Desse modo, a companhia mantém, no País e no exterior, uma política permanente de divulgação da qualidade e das práticas de gestão de risco. Informações relevantes, como sinistros, suas causas e melhorias introduzidas, são transmitidas com rapidez e transparência ao mercado segurador.

### Riscos de Petróleo | Riscos Operacionais | Riscos Nomeados



Por seus investimentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) e em Qualidade, a Petrobras, a exemplo de outras grandes empresas de petróleo, assume parcela expressiva de seu risco, inclusive por meio do aumento de franquias, que podem atingir US\$ 40 milhões. Por isso, não contrata seguros de lucro cessante para atividades domésticas nem faz seguro de controle de poços e da malha de dutos.

Plataformas, refinarias e outras instalações são cobertas por apólices de incêndio vultoso/riscos operacionais, de riscos de petróleo e de riscos nomeados. A movimentação de cargas está protegida por apólices de transporte, e as embarcações, por apólice de casco e máquinas. A responsabilidade civil e os riscos ambientais, conforme o caso, têm cobertura de uma ou mais apólices. Projetos e instalações em construção são segurados contra riscos de engenharia mediante apólice contratada pela Petrobras ou pelas empreiteiras.

Para efeito de seguro, os ativos da companhia são avaliados tendo em vista o custo de reposição, calculado pela Petrobras e/ou por sociedades classificadoras. Estipulado o dano máximo provável em cada instalação, ele serve de base para a fixação do limite máximo de indenização da apólice de incêndio vultoso/riscos operacionais, hoje de US\$ 600 milhões.

A maioria das atividades no exterior é segurada ou ressegurada pela Bear Insurance Co. Ltd. Seguradora cativa, com sede em Bermuda, a Bear não retém risco, repassando-o integralmente ao mercado.

Pela dimensão de suas atividades, a Petrobras está sujeita a processos judiciais nas esferas comercial, trabalhista e fiscal. Para minimizar esses riscos, a companhia cumpre rigorosamente todas as disposições legais nos vários aspectos relacionados aos seus negócios. Nos processos em andamento, recorre à Justiça para assegurar a defesa e buscar a reversão de decisões desfavoráveis.

**Em 2005, a companhia aumentou em 16% o prêmio final pago pelas principais apólices – incêndio vultoso/riscos operacionais, riscos de petróleo e riscos nomeados.**



GOVERNANÇA CORPORATIVA

TREINAMENTO DE EXECUTIVOS E APRIMORAMENTO DOS CONTROLES  
INTERNOS TÊM FOCO NA TRANSPARÊNCIA E NA EFICIÊNCIA DA GESTÃO



A Petrobras aprimora de forma permanente suas práticas de governança corporativa e seu relacionamento com acionistas, clientes, fornecedores, empregados e demais públicos de interesse. Por sua atuação no Brasil e em outros países, a companhia adota procedimentos de gestão compatíveis com as normas desses mercados, o que exige esforço contínuo de monitoramento e implementação das práticas estabelecidas nesses países.

No Brasil, a Petrobras está sujeita às regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). No exterior, submete-se às normas da Securities and Exchange Commission (SEC) e da New York Stock Exchange (Nyse), nos Estados Unidos; do Latibex da Bolsa de Madri, na Espanha; e da Bolsa de Buenos Aires, na Argentina.

Desde as reformas estatutárias ocorridas em 2002, a Petrobras está alinhada às práticas e aos regulamentos da Bolsa de Valores de São Paulo, sendo que o processo de adesão formal aos níveis diferenciados de governança corporativa da Bovespa permanece como objeto de análise pela companhia.

O programa de treinamento de executivos em governança corporativa também teve continuidade. Além de difundir na companhia as melhores práticas de governança adotadas no Brasil e no exterior, o programa promove entre os integrantes da direção e os empregados a conscientização a respeito da importância do tema. Em 2005, o treinamento focalizou o alinhamento entre a *holding* e as outras empresas do Sistema Petrobras.

### Lei Sarbanes-Oxley

A Petrobras trabalha de forma integrada desde 2002 para adequar-se à lei norte-americana Sarbanes-Oxley (SOX), que estabelece novos padrões de governança corporativa para companhias listadas na Bolsa de Valores de Nova York e sujeitas à regulação da SEC.

O Conselho de Administração optou, em 2005, pelo Comitê de Auditoria, composto por membros independentes do Conselho, para atender às exigências da seção 301 da SOX e sua regulamentação. Foram promovidos,

assim, ajustes nas competências do órgão de forma a incluir, entre suas atribuições, aquelas exigidas pela lei norte-americana, sem conflitos com a legislação brasileira.

A Ouvidoria Geral da Petrobras, vinculada ao Conselho de Administração, foi formalizada na estrutura organizacional da companhia, cabendo a essa unidade atuar como canal para recebimento e processamento de denúncias a respeito de questões contábeis, controles internos e auditoria, incluindo a submissão confidencial e anônima por empregados.

A companhia divulgou no Form 20-F (*Annual Report*, documento exigido pela SEC) de 2005, relativo ao exercício fiscal de 2004, que um dos nove membros do Conselho de Administração, eleitos na Assembléia Geral Ordinária de 31 de março de 2005, é especialista financeiro, conforme critérios estabelecidos na seção 407 da SOX.

A revisão do Código de Ética do Sistema Petrobras, com participação dos empregados, foi outra iniciativa adotada em 2005, com o objetivo de atualizá-lo e aperfeiçoá-lo, em face das exigências da SOX.

### Divulgação de informações

A Petrobras possui documento interno que formaliza os Controles e Procedimentos de Divulgação de Informações. O CPDI explicita as regras a serem seguidas pelos profissionais da companhia para que as informações ao mercado possam ser registradas, processadas, elaboradas e disponibilizadas de acordo com os prazos e as normas legais.

De acordo com a seção 302 da Lei Sarbanes-Oxley e a Regra 13a-14 da SEC, o arquivamento do relatório anual no Form 20-F deve ser acompanhado de certificações em que o presidente e o diretor financeiro firmam sua responsabilidade pela elaboração e pela manutenção do CPDI. A eles cabe supervisionar a concepção e a atualização desses controles e procedimentos, feitas pela Gerência de Relacionamento com Investidores.

O processo descrito no documento possibilita a coleta, o controle, a análise e a rastreabilidade de todas as informações prestadas periodicamente pela Petrobras nos relatórios trimestrais e anuais, inclusive no Form 20-F. O uso de uma matriz de responsabilidade permite a identificação da origem e dos responsáveis por cada informação, posteriormente certificada pelos gerentes executivos envolvidos no processo. Assim, é possível saber onde e em qual sistema corporativo as informações estão registradas e por quem cada uma delas foi processada, sintetizada e fixada nos relatórios.

Os controles e procedimentos de divulgação de informações aplicam-se à elaboração dos seguintes documentos: Relatório Anual, relatório de informações anuais à CVM, relatório anual no modelo Form 20-F, relatórios no modelo Form 6-K, prospectos de emissão de títulos arquivados nas agências reguladoras a cada emissão no Brasil e no exterior, fatos relevantes, divulgações na página da companhia na internet e demais comunicados ao público.



**ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA**

Na estrutura de governança corporativa da Petrobras estão o Conselho de Administração e seus comitês, a Diretoria Executiva, o Conselho Fiscal, a Auditoria Interna, o Comitê de Negócios e os comitês de Gestão.

**Conselho de Administração**

Órgão de natureza colegiada e com autonomia dentro de suas prerrogativas e responsabilidades, estabelecidas por lei e pelo Estatuto Social, tem como principais atribuições fixar as diretrizes estratégicas da companhia e supervisionar os atos de gestão da Diretoria Executiva. Eleitos em Assembléia Geral Ordinária para mandatos de um ano, permitida a reeleição, são nove os integrantes do Conselho – sete representam o acionista controlador; um, os acionistas minoritários titulares de ações ordinárias; e um representa os acionistas titulares de ações preferenciais.

**Diretoria Executiva**

Exerce a gestão dos negócios, em sintonia com a missão, os objetivos, as estratégias e as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração. É composta pelo presidente e seis diretores nomeados pelo Conselho para mandatos de três anos, permitida a renomeação, podendo ser destituídos a qualquer tempo. Somente o presidente é membro do Conselho de Administração, sem, no entanto, presidir o órgão.

**Conselho Fiscal**

Permanente e independente da administração e dos auditores externos, como prevê a Lei das Sociedades Anônimas, é composto por cinco membros eleitos em Assembléia Geral Ordinária para mandatos de um ano, permitida reeleição. Um deles representa os acionistas minoritários; outro, os acionistas titulares de ações preferenciais; e três atuam em nome da União – um deles indicado pelo ministro da Fazenda, como representante do Tesouro Nacional. Cabe ao Conselho Fiscal representar os acionistas na sua função fiscalizadora, acompanhando os atos dos administradores e verificando o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários, bem como defender os interesses da companhia e dos acionistas.

**Auditoria**

A Auditoria Interna planeja, executa e avalia as atividades internas na Petrobras e atende às solicitações da Alta Administração e de órgãos externos de controle. A companhia possui também auditoria externa, escolhida pelo Conselho de Administração, com restrição de prestação de serviços de consultoria. É obrigatório, a cada cinco anos, o rodízio entre empresas de auditoria.

**Comitês do Conselho de Administração**

São três: Auditoria; Meio Ambiente; e Remuneração e Sucessão. Seus integrantes pertencem ao Conselho e o assessoram no cumprimento das responsabilidades de orientação e direção superior da companhia.

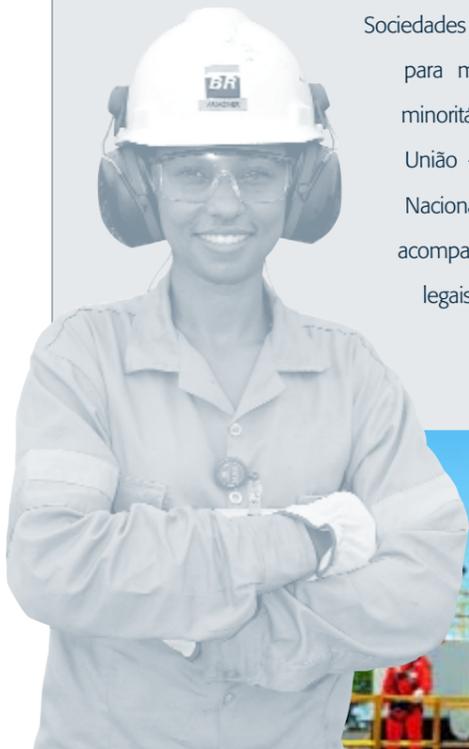
**Comitê de Negócios**

Fórum de integração, o comitê atua na promoção do alinhamento entre o desenvolvimento dos negócios, a gestão da companhia e as diretrizes do Plano Estratégico, dando suporte ao processo decisório da Alta Administração.

**Comitês de Gestão**

Fóruns para amadurecimento e aprofundamento de temas a serem apresentados ao Comitê de Negócios, com o qual trabalham de forma articulada. Esta integração também existe entre os comitês de Gestão e no seu relacionamento com os comitês do Conselho de Administração.

A companhia conta atualmente com os seguintes comitês de Gestão: Exploração e Produção; Abastecimento; Gás e Energia; Recursos Humanos; Segurança, Meio Ambiente e Saúde; Análise de Organização e Gestão; Tecnologia da Informação; Controles Internos; Riscos; Tecnologia Petrobras; Responsabilidade Social e Ambiental; e Marketing e Marcas, este último constituído em 2005.



## Controles internos

O trabalho de atendimento da Seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley teve continuidade, com vistas à manutenção de uma estrutura de controles internos e procedimentos para adequação dos relatórios financeiros consolidados, com primeiro arquivamento na SEC, relativo ao exercício de 2006, previsto para 30 de junho de 2007. A Petrobras avançou no monitoramento, padronização e gestão integrada desses controles, com ênfase naqueles que têm impacto sobre os relatórios financeiros.

Por meio do Programa Integrado de Sistemas e Métodos de Avaliação de Controles Internos (Prisma), criado em 2004, a companhia reforçou ainda mais seus compromissos com a governança corporativa e a gestão integrada dos controles internos. O programa tem participação das áreas Financeira, de Negócios e Serviços e das auditorias internas do Sistema Petrobras. Com consultoria especializada, o Prisma abrange 32 empresas, além do acompanhamento metodológico da Petrobras Energia Participaciones S.A. (Pepsa), que possui certificação própria.

O escopo do Prisma é estabelecido com base na revisão permanente das Demonstrações Financeiras e de outras informações dos relatórios financeiros consolidados. A metodologia segue as orientações do Public Company Accounting Oversight Board (PCAOB) e do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (Coso) para as melhores práticas de controle aplicáveis aos processos de negócios e serviços, assim como do Control Objectives for Information and Related Technology (Cobit), voltado para a Tecnologia de Informação.

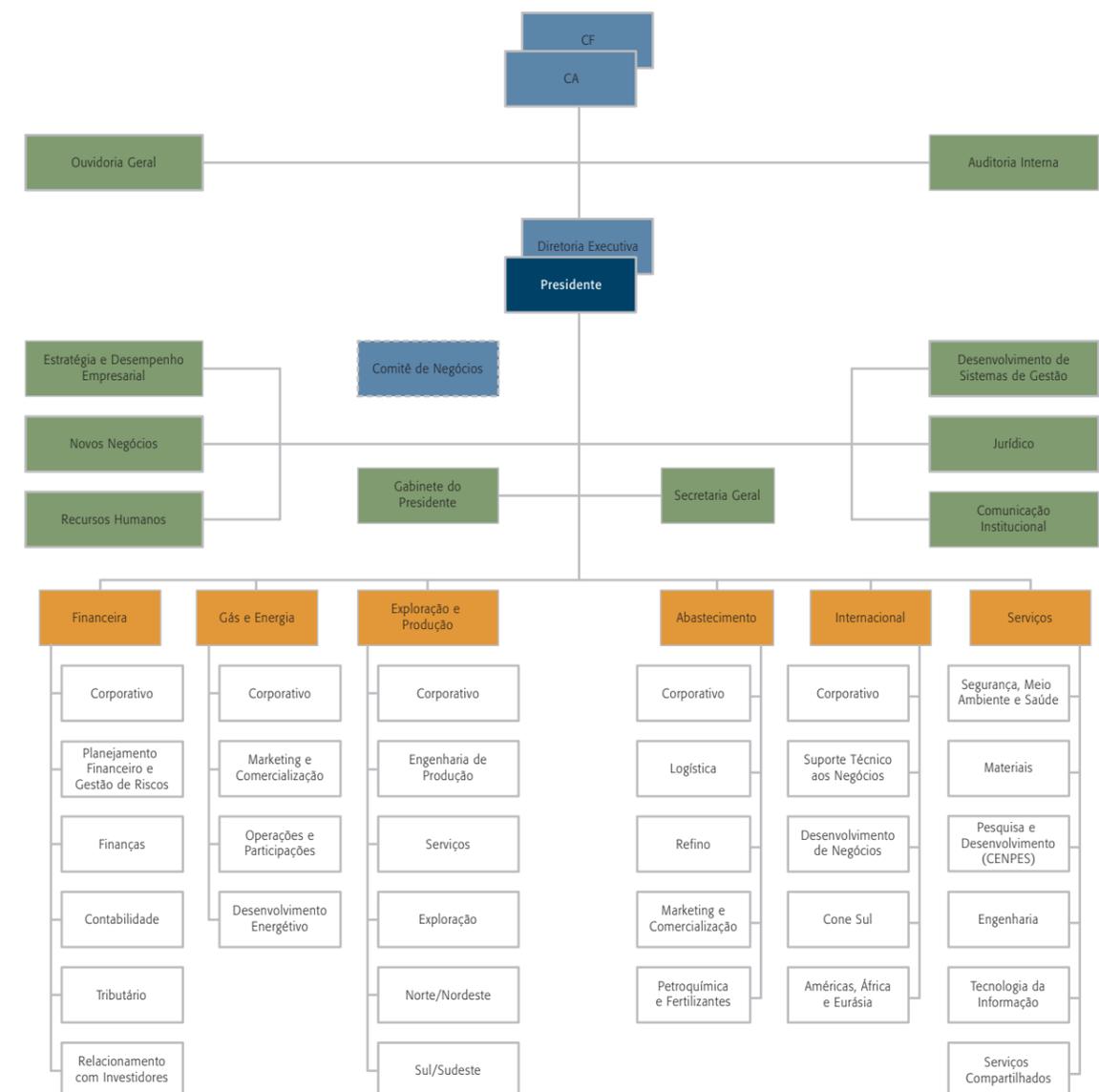
Em 2005, o Prisma concluiu as fases de desenho dos macrofluxos de 16 macroprocessos e 183 processos e de avaliação de aproximadamente 10 mil controles em processos e cerca de 7.400 controles em Tecnologia da Informação. Na Fase 3, em conclusão, os controles internos dos processos aplicáveis são testados pelas auditorias internas, para a antecipação de eventuais vulnerabilidades. A comunicação das principais deficiências aos gestores, no fim do ano, proporcionou o equacionamento de planos de remediação.

A documentação dos controles internos está sendo cadastrada em um portal específico na intranet, para o gerenciamento integrado do desenho dos processos, riscos e controles. Com isso, os gestores, a Alta Administração, a Auditoria Interna e o Comitê de Auditoria poderão visualizar o diagnóstico atualizado da certificação de controles internos no Sistema Petrobras, participando de auto-avaliação contínua das unidades e áreas corporativas.



## Organização geral da Petrobras

O modelo de organização da Petrobras, aprovado pelo Conselho de Administração em outubro de 2000, vem sendo aprimorado constantemente para ajustar-se ao Plano Estratégico 2015. Além da formalização da Ouvidoria Geral, mudanças promovidas na estrutura geral da companhia em 2005 resultaram na reorganização da área Financeira da companhia.



## Diretoria Executiva

JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO **PRESIDENTE**



### ÁREA CORPORATIVA

**OUIDORIA GERAL** | MARIA AUGUSTA CARNEIRO RIBEIRO  
**AUDITORIA INTERNA** | GERSON LUIZ GONÇALVES  
**SECRETARIA-GERAL DA PETROBRAS** | HÉLIO SHIGUENOBU FUJIKAWA  
**GABINETE DO PRESIDENTE** | ROGÉRIO GONÇALVES MATTOS  
**ESTRATÉGIA E DESEMPENHO EMPRESARIAL** | CELSO FERNANDO LUCCHESI  
**DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE GESTÃO** | IRANI CARLOS VARELLA  
**NOVOS NEGÓCIOS** | JOSÉ LIMA DE ANDRADE NETO  
**COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL** | WILSON SANTAROSA  
**JURÍDICO** | NILTON ANTONIO DE ALMEIDA MAIA  
**RECURSOS HUMANOS** | HEITOR CORDEIRO CHAGAS DE OLIVEIRA

### ÁREA FINANCEIRA

ALMIR GUILHERME BARBASSA **DIRETOR**



**FINANCIAMENTO DE PROJETOS** | PEDRO AUGUSTO BONÉSIO  
**PLANEJAMENTO FINANCEIRO E GESTÃO DE RISCOS** | JORGE JOSÉ NAHAS NETO  
**FINANÇAS CORPORATIVAS E TESOURARIA** | DANIEL LIMA DE OLIVEIRA  
**CONTABILIDADE** | MARCOS ANTONIO SILVA MENEZES  
**TRIBUTÁRIO** | MARIA ALICE FERREIRA DESCHAMPS CAVALCANTI  
**RELACIONAMENTO COM INVESTIDORES** | RAUL ADALBERTO DE CAMPOS

Em 30 de novembro de 2005, a Diretoria Executiva aprovou a nova estrutura da área Financeira, composta pelas seguintes Gerências Executivas: Financeiro Corporativo, Planejamento Financeiro e Gestão de Riscos, Finanças, Contabilidade, Tributário e Relacionamento com Investidores. Até o final de 2005, ainda não tinham sido designados os gerentes executivos para as respectivas unidades.

### ÁREA DE SERVIÇOS

RENATO DE SOUZA DUQUE **DIRETOR**



**SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE** | CLÁUDIO FONTES NUNES  
**MATERIAIS** | ARMANDO OSCAR CAVANHA FILHO  
**CENTRO DE PESQUISAS E DESENVOLVIMENTO LEOPOLDO A. MIGUEZ DE MELLO** | CARLOS TADEU DA COSTA FRAGA  
**ENGENHARIA** | PEDRO JOSÉ BARUSCO FILHO  
**TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO** | WASHINGTON LUIZ FARIA SALLES  
**SERVIÇOS COMPARTILHADOS** | RICARDO ANTONIO ABREU IANDA

### ÁREA DE NEGÓCIO DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

GUILHERME DE OLIVEIRA ESTRELLA **DIRETOR**



**E&P CORPORATIVO** | FRANCISCO NEPOMUCENO FILHO  
**E&P NORTE-NORDESTE** | SOLANGE DA SILVA GUEDES  
**E&P SUL-SUDESTE** | JOSÉ ANTONIO DE FIGUEIREDO  
**E&P ENGENHARIA DE PRODUÇÃO** | JOSÉ MIRANDA FORMIGLI FILHO  
**E&P EXPLORAÇÃO** | PAULO MANUEL MENDES DE MENDONÇA  
**E&P SERVIÇOS** | ERARDO GOMES BARBOSA FILHO

### ÁREA DE NEGÓCIO DE ABASTECIMENTO

PAULO ROBERTO COSTA **DIRETOR**



**ABASTECIMENTO CORPORATIVO** | VENINA VELOSA DA FONSECA  
**ABASTECIMENTO LOGÍSTICA** | PAULO MAURÍCIO CAVALCANTI GONÇALVES  
**ABASTECIMENTO REFINO** | ALAN KARDEC PINTO  
**ABASTECIMENTO MARKETING E COMERCIALIZAÇÃO** | NILO CARVALHO VIEIRA FILHO  
**ABASTECIMENTO PETROQUÍMICA E FERTILIZANTES** | MARIA DAS GRAÇAS SILVA FOSTER

### ÁREA DE NEGÓCIO DE GÁS E ENERGIA

ILDO LUÍS SAUER **DIRETOR**



**GÁS E ENERGIA CORPORATIVO** | RAFAEL SCETTINI FRAZÃO  
**GÁS E ENERGIA DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO** | PAULO KAZUO TAMURA AMEMIYA  
**GÁS E ENERGIA MARKETING E COMERCIALIZAÇÃO** | ROGÉRIO ALMEIDA MANSO DA COSTA REIS  
**GÁS E ENERGIA OPERAÇÕES E PARTICIPAÇÕES** | JOSÉ MARIA CARVALHO RESENDE

### ÁREA DE NEGÓCIO INTERNACIONAL

NESTOR CUÑAT CERVERÓ **DIRETOR**



**INTERNACIONAL CORPORATIVO** | CLÁUDIO CASTEJON  
**INTERNACIONAL AMÉRICAS, ÁFRICA E EURÁSIA** | JOÃO CARLOS ARAÚJO FIGUEIRA  
**INTERNACIONAL CONE SUL** | DÉCIO FABRÍCIO ODDONE DA COSTA  
**INTERNACIONAL DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS** | LUÍS CARLOS MOREIRA DA SILVA  
**INTERNACIONAL SUPORTE TÉCNICO AOS NEGÓCIOS** | ABÍLIO PAULO PINHEIRO RAMOS

# ANEXO ANEXO



## Conselho de Administração

DILMA VANA ROUSSEFF **PRESIDENTE**

### CONSELHEIROS

JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO  
JORGE GERDAU JOHANNPETER  
ANTONIO PALOCCI FILHO  
FÁBIO COLLETTI BARBOSA  
GLEUBER VIEIRA  
JAQUES WAGNER  
ARTHUR ANTONIO SENDAS  
CLÁUDIO LUIZ DA SILVA HADDAD

## Conselho Fiscal

MARIA LÚCIA DE OLIVEIRA FALCÓN **PRESIDENTE**

### TITULARES

NELSON ROCHA AUGUSTO  
TÚLIO LUIZ ZAMIN  
DENISE MARIA AYRES ABREU  
MARCUS PEREIRA AUCÉLIO

### SUPLENTES

EDUARDO COUTINHO GUERRA  
CELSO BARRETO NETO  
EDISON FREITAS DE OLIVEIRA  
MARIA AUXILIADORA ALVES DA SILVA  
OSWALDO PETERSEN FILHO

**ADR – AMERICAN DEPOSITORY RECEIPTS** | Certificados negociáveis nos Estados Unidos e que representam uma ou mais ações de uma companhia estrangeira. Um banco depositário norte-americano emite os ADRs contra o depósito das ações subjacentes, mantidas por um custodiante no país de origem das ações.

**AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS (ANP)** | Órgão regulador do setor de petróleo e gás natural no Brasil.

**BLOCO** | Pequena parte de uma bacia sedimentar onde são desenvolvidas atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural.

**BRENT** | Mistura de petróleos produzidos no Mar do Norte, oriundos dos sistemas petrolíferos Brent e Ninian, com grau API de 39,4 (trinta e nove inteiros e quatro décimos) e teor de enxofre de 0,34% (trinta e quatro centésimos por cento).

**BS 8800** | Norma que especifica os requisitos de sistemas de gestão da saúde e segurança ocupacionais, visando, inclusive, à certificação desses sistemas.

**BSC – BALANCED SCORECARD** | Descrito por Kaplan e Norton, é mais do que um sistema de medidas táticas ou operacionais. Uma estratégia e uma visão explícitas formam a base das quatro perspectivas (financeira, de clientes, de processos, e de aprendizado e conhecimento). Para cada uma delas, são formulados objetivos estratégicos, medidas, metas específicas e planos de ação.

**BUNKER** | Combustível para abastecer navios.

**CAMPO** | Área produtora de petróleo ou gás natural a partir

de um reservatório contínuo ou de mais de um reservatório, a profundidades variáveis, abrangendo instalações e equipamentos destinados à produção.

**CAPACIDADE INSTALADA** | Capacidade de projeto da unidade, autorizada pela ANP.

**CARGA FRESCA PROCESSADA** | Total de petróleo cru processado nas plantas de destilação.

**CARGA PROCESSADA** | Volume total processado numa refinaria.

**CARGA TOTAL PROCESSADA** | Total de petróleo cru, somado às correntes de reprocessamento e derivados intermediários, processado nas plantas de destilação.

**CATALISADOR** | Substância que acelera ou retarda uma reação química, mas que não sofre no processo nenhuma alteração química permanente.

**CERTIFICADO DE RECEBÍVEL IMOBILIÁRIO (CRI)** | Valor mobiliário lastreado em créditos imobiliários, de emissão exclusiva das companhias securitizadoras, criado para a captação de recursos dos investidores institucionais, em prazos compatíveis com as características do financiamento imobiliário.

**CESTA DE REFERÊNCIA DA OPEP** | Saharan Blend (Argélia), Minas (Indonésia), Bonny Light (Nigéria), Arab Light (Arábia Saudita), Dukhan (Catar), BCF-17 (Venezuela), Iranian Heavy, Kuwait Crude, Es Sider (Líbia), Murban (Emirados Árabes Unidos) e Basrah (Irão).

**CO-GERAÇÃO** | Geração simultânea de eletricidade e energia térmica (calor/vapor de processo), por meio do uso sequencial e eficiente de quantidades de energia de uma

mesma fonte. Aumenta a eficiência térmica do sistema termodinâmico como um todo.

**CONDENSADO** | Líquido do gás natural, obtido no processo de separação normal de campo, que é mantido na fase líquida nas condições normais de pressão e temperatura.

**CONFERENCE CALL** | Conferência telefônica com analistas, investidores institucionais e investidores individuais no período em que a companhia reporta seus resultados financeiros do trimestre mais recente. A conferência deve incluir também informações relacionadas à visão de futuro da empresa.

**CONTEÚDO LOCAL DE BENS** | Porcentual que corresponde ao cociente entre:

- a diferença entre o valor total de comercialização de um bem (excluídos IPI e ICMS) e o valor de sua respectiva parcela importada e
- seu valor total de comercialização (excluídos IPI e ICMS).

**DERIVATIVO** | Contrato ou título cujo valor está relacionado aos movimentos de preço de um título, instrumento ou índice subjacente. Pode ser utilizado como instrumento de *hedge*.

**DESPACHAR** | Funcionamento (entrada em operação) de uma usina termoeletrica (UTE), quando esta passa a gerar energia elétrica. “Despachar uma térmica” quer dizer colocá-la em operação para produzir energia elétrica. Atualmente, no Brasil, por termos uma “base” hidrelétrica, as térmicas só “despacham” em determinados momentos de picos de consumo (quando a geração hidrelétrica não é suficiente para atender à demanda), de baixa hidrologia (pouca chuva) ou sempre que o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) determine, para estabilizar o sistema.

**DOENÇA DO TRABALHO** | Doença adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e que com ele se relaciona diretamente.

**EBITDA (EARNINGS BEFORE INTEREST, TAXES, DEPRECIATION & AMORTIZATION EXPENSES)** | Resultado antes de juros, impostos, depreciação e despesas de amortização.

**E-COMMERCE** | Comércio caracterizado pela troca de *bits*, em que as transações são feitas eletronicamente. O relacionamento é digital e, portanto, virtual. Os produtos ou serviços utilizam uma mídia digital, a multimídia, e os principais veículos deste comércio são: CD-Rom, quiosques, BBS e internet. É também conhecido como comércio virtual ou comércio eletrônico.

**E&P** | Exploração e produção de petróleo e gás natural.

**ETENO OU ETILENO** | Produto petroquímico básico da família das olefinas leves (C<sub>2</sub>H<sub>4</sub>) produzido a partir da nafta ou etano.

**FPSO – FLOATING, PRODUCTION, STORAGE & OFFLOADING** | Unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência de petróleo construída a partir de um navio.

**GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO (GLP)** |

Mistura de hidrocarbonetos com alta pressão de vapor, obtida do gás natural em unidades de processo especiais, que é mantida na fase líquida em condições especiais de armazenamento na superfície.

**GÁS NATURAL** | Todo hidrocarboneto ou mistura de hidrocarbonetos que permaneça em estado gasoso nas

condições atmosféricas normais, extraído diretamente a partir de reservatórios petrolíferos ou gaseíferos, incluindo gases úmidos, secos, residuais e gases raros.

**GÁS NATURAL ASSOCIADO** | Gás natural produzido juntamente com o óleo. O petróleo bruto é composto de três fases: óleo, gás e água. No caso em questão, o gás é obtido após processo de separação física da fração líquida do petróleo. Há também o gás não associado, produzido a partir de jazidas puramente de gás. Nesse caso, não há necessidade de separação física durante sua produção. Em ambos os casos, porém, depois de produzido e/ou separado, o gás é processado antes de ser colocado à venda, de modo a atingir os padrões de qualidade exigidos.

**GÁS NATURAL LIQUEFEITO (GNL)** | Gás natural resfriado a temperaturas inferiores a 160 °C para transferência e estocagem como líquido.

**GASOLINA NATURAL** | Líquido do gás natural, cuja pressão de vapor é um meio-termo entre a do condensado e a do gás liquefeito de petróleo, que é obtido por um processo de compressão, destilação e absorção.

**GOVERNANÇA CORPORATIVA** | Relação entre agentes econômicos (acionistas, executivos, conselheiros) com capacidade de influenciar/determinar a direção e o desempenho das corporações. A boa governança corporativa garante, aos sócios, equidade, transparência e responsabilidade pelos resultados.

**GRAU API DO AMERICAN PETROLEUM INSTITUTE (°API)** Forma de expressar a densidade relativa de um óleo ou derivado. A escala API, medida em graus, varia inversamente à densidade relativa, isto é, quanto maior a densidade relativa, menor o grau API. O grau API é maior quando o petróleo é mais leve. Petróleos com grau API maior que 30 são considerados leves; entre 22 e 30 graus API, são médios;

abaixo de 22 graus API, são pesados; com grau API igual ou inferior a 10, são petróleos extrapesados. Quanto maior o grau API, maior o valor do petróleo no mercado.

**GRAU DE INVESTIMENTO** | Nível de classificação de risco a partir do qual a empresa é considerada de baixo risco, e portanto seus valores mobiliários podem ser adquiridos por investidores mais conservadores. Também se utiliza o termo *Investment Grade*.

**HEDGE** | Posição ou combinação de posições financeiras que contribuem para reduzir algum tipo de risco.

**IBOVESPA – ÍNDICE BOVESPA** | Indicador de variação de preços de uma carteira teórica de ações definida periodicamente pela Bolsa de Valores de São Paulo.

**IBRX – ÍNDICE BRASIL** | é um índice de preços que mede o retorno de uma carteira teórica composta por cem ações selecionadas entre as mais negociadas na Bovespa, em termos de número de negócios e volume financeiro. Essas ações são ponderadas na carteira do índice pelo seu respectivo número de ações disponíveis à negociação no mercado.

**IGC – ÍNDICE DE AÇÕES COM GOVERNANÇA CORPORATIVA DIFERENCIADA** | Calculado pela Bolsa de Valores de São Paulo, mede o desempenho de uma carteira teórica composta por ações de empresas que apresentem bons níveis de governança corporativa.

**ÍNDICE DE REPOSIÇÃO DE RESERVA (IRR)** | Variação do volume recuperável provado em relação à produção acumulada, no ano em curso.

**ÍNDICE DE SUCESSO EXPLORATÓRIO** | Número de poços exploratórios com presença de óleo e/ou gás comerciais em relação ao número total de poços exploratórios perfurados e avaliados, no ano em curso.

**INVESTMENT GRADE** | Nível de classificação de risco a partir do qual a empresa é considerada de baixo risco, e portanto seus valores mobiliários podem ser adquiridos por investidores mais conservadores.

**ISO 14001** | Norma internacional, elaborada e gerenciada pela International Organization for Standardization, que especifica os requisitos de sistemas de gestão ambiental, visando, inclusive, à certificação desses sistemas.

**LÍQUIDO DE GÁS NATURAL (LGN)** | Parte do gás natural que se encontra na fase líquida em determinada condição de pressão e temperatura na superfície obtida nos processos de separação de campo, em unidades de processamento de gás natural ou em operações de transferência em gasodutos.

**MARGEM BRUTA** | Lucro Bruto ÷ Receita Líquida.

**MARGEM LÍQUIDA** | Lucro Líquido ÷ Receita Líquida.

**MARGEM OPERACIONAL** | Lucro Operacional ÷ Receita Líquida.

**MARKET SHARE** | Fatia ou participação no mercado.

**MERCADO DE CARBONO** | Sistema regulamentado de comércio, entre empresas ou outras instituições, de créditos correspondentes a reduções certificadas da emissão de gases de efeito estufa, visando facilitar o alcance de metas empresariais, regionais, nacionais ou globais de redução da emissão desses gases.

**NAFTA** | Derivado de petróleo utilizado principalmente como matéria-prima da indústria petroquímica na produção de eteno e propeno, além de outras frações líquidas, como benzeno, tolueno e xilenos.

**NOVAS FRONTEIRAS** | Áreas de bacias ou bacias ainda pouco exploradas.

**OFFSHORE** | Localizado ou operado no mar.

**OHSAS 18001** | Norma, elaborada e gerenciada pela BSI Management Systems, que especifica os requisitos de sistemas de gestão da saúde e segurança ocupacionais, visando, inclusive, à certificação desses sistemas.

**ÓLEO** | Porção do petróleo existente na fase líquida nas condições originais do reservatório e que permanece líquida nas condições de pressão e temperatura de superfície.

**ÓLEO COMBUSTÍVEL** | Frações mais pesadas da destilação atmosférica do petróleo. Largamente utilizado como combustível industrial em caldeiras, fornos, etc.

**ONSHORE** | Localizado ou operado em terra.

**OPÇÃO** | Tipo de derivativo que dá ao comprador o direito de comprar (*call option*) ou vender (*put option*) um bem ou título por determinado preço (preço de exercício) em data futura.

**OPEP** | Organização dos Países Exportadores de Petróleo – Argélia, Indonésia, Irã, Iraque, Kuwait, Nigéria, Catar, Arábia Saudita, Emirados Árabes e Venezuela.

**PETRÓLEO** | Todo e qualquer hidrocarboneto líquido em seu estado natural, a exemplo do óleo cru e condensado.

**PETRÓLEO CRU (OU ÓLEO CRU)** | Aquele que entra pela primeira vez numa planta de processo.

**POLIETILENO** | Produto petroquímico utilizado na produção de tonéis, vasos, embalagens para filmes, plásticos para embrulhar roupas e materiais de pequeno peso.

**POLÍMERO** | Designação genérica para alguns produtos da segunda geração petroquímica, tais como plásticos, borrachas e fibras sintéticas.

**POLIPROPILENO** | Produto petroquímico com aplicações semelhantes às do polietileno de alta densidade: filmes, caixas para bebidas, embalagens, etc.

**PROPENO OU PROPILENO** | Petroquímico básico produzido a partir da nafta ou propano que serve de matéria-prima para a produção de polipropileno.

**RATING** | Classificação ou avaliação de risco.

**RESERVA** | Recursos descobertos de petróleo e/ou gás natural comercialmente recuperáveis a partir de determinada data.

**RESERVA PROVADA** | Reservas de petróleo e/ou gás natural que, com base na análise de dados geológicos e de engenharia, se estima recuperar comercialmente de reservatórios descobertos e avaliados, com elevado grau de certeza e cuja estimativa considere as condições econômicas vigentes, os métodos operacionais usualmente viáveis e os regulamentos instituídos pelas legislações petrolífera e tributária brasileiras.

**RESÍDUO** | Há dois tipos de resíduos: o atmosférico (RAT), que é a fração de petróleo procedente da unidade de destilação atmosférica cuja destilação oscila de 420 °C para cima; e os resíduos de desasfaltação (asfálticos), que são os refinados resultantes da extração das frações leves do resíduo de vácuo com solvente parafínico (propano ou butano).

**ROCE - Retorno sobre o capital empregado** | Obtém-se com a fórmula: lucro líquido – resultado financeiro (líquido de IR e CSSL) / empréstimos e financiamentos médios + patrimônio líquido médio – aplicações financeiras.

**SEC – Securities and Exchange Commission** | Órgão

regulador e fiscalizador do mercado de capitais norte-americano, equivalente, no Brasil, à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

**SEGUNDA GERAÇÃO PETROQUÍMICA** | As empresas que formam um pólo petroquímico classificam-se em três segmentos. As indústrias de 2ª geração processam os petroquímicos básicos (eteno, propeno, benzeno, etc.) para fabricar os produtos intermediários (plásticos, borrachas e fibras sintéticas).

**SPE** | Society of Petroleum Engineers.

**SWAP** | Contrato de troca de fluxos de pagamentos entre duas partes. Um tipo tradicional de *swap* de petróleo consiste em contrato no qual uma parte compra por determinado preço fixo e vende pela cotação futura flutuante.

**UNIDADE DE COQUEAMENTO RETARDADO (UCR)** | Forma mais severa de craqueamento térmico, transforma resíduo de vácuo em produtos mais leves, produzindo adicionalmente coque.

**UNIDADE DE CRAQUEAMENTO CATALÍTICO** | Processo de refino que converte óleos destilados pesados em frações leves de maior valor comercial, tais como gasolinas, gás liquefeito de petróleo (GLP) e naftas.

**USINA MERCHANT** | Usinas mercantis que, em geral, destinam sua energia ao mercado *spot*. Nesta modalidade de negócio, existem contratos de suprimento de gás natural com cláusulas que determinam a divisão dos ganhos e perdas acima do estabelecido previamente.

**VALOR DE MERCADO** | É o valor da companhia medido pelo preço das suas ações no mercado, segundo a fórmula: (preço da ação x número de ações).

**VALOR PATRIMONIAL** | É o valor do patrimônio líquido da companhia.

**VOLATILIDADE** | Medida estatística da tendência de variação de um preço ou taxa no tempo. Normalmente medida por meio da variância ou do desvio padrão, quanto maior a volatilidade da cotação, mais extensa sua variação em torno de um valor médio.

**VOLUME RECUPERÁVEL** | Volume de petróleo, expresso nas condições básicas, que poderá ser obtido como resultado da produção de um reservatório, desde as condições iniciais até o seu abandono, por meio da melhor alternativa apontada pelos estudos técnico-econômicos realizados até a época da avaliação. Fórmula: volume recuperável = volume original x fator de recuperação.

**WTI – WEST TEXAS INTERMEDIATE WTI** | Petróleo com grau API entre 38 e 40 e aproximadamente 0,3% de enxofre, cuja cotação diária no mercado *spot* reflete o preço dos barris entregues em Cushing, Oklahoma, nos Estados Unidos.

## ABREVIÇÕES

**BBL** | Barril.

**BOE** | Barris de óleo equivalente. Normalmente usado para expressar volumes de petróleo e gás natural na mesma unidade de medida (barris) pela conversão do gás nacional à taxa de 1.000 metros cúbicos de gás para 1 metro cúbico de petróleo. 1 metro cúbico de petróleo = 6,289941 barris de petróleo. Para o barril de óleo equivalente internacional, é aproximadamente 6 mil pés cúbicos de gás natural.

**BOED** | Barris de óleo equivalente por dia.

**BPD** | Barris por dia.

**TPB** | Tonelada de porte bruto. Unidade que caracteriza a capacidade de transporte de carga de um navio.

## TABELA DE CONVERSÃO

**A)** Metros cúbicos (m<sup>3</sup>) em barris (b):  

$$b = \frac{m^3}{0,158984}$$

**B)** Barris (b) em metros cúbicos (m<sup>3</sup>):  

$$m^3 = b \times 0,158984$$

**C)** Metros cúbicos (m<sup>3</sup>) em toneladas (t):  

$$t = m^3 \times D$$

**D)** Toneladas (t) em metros cúbicos (m<sup>3</sup>):  

$$m^3 = \frac{t}{D}$$

**E)** Barris (b) em toneladas (t):  

$$t = b \times 0,158984 \times D$$

**F)** Toneladas (t) em barris (b):  

$$b = \frac{t}{D \times 0,158984}$$

**G)** 1 m<sup>3</sup> = 1.000 litros = 6,28994113 b

**H)** 1 b = 158,984 litros = 0,158984 m<sup>3</sup>

**I)** 1.000 m<sup>3</sup> gás natural = 1 m<sup>3</sup> óleo (aproximadamente)

**J)** 
$$D = \frac{M}{V}$$
, onde

D = Densidade  
 M = Massa  
 V = Volume

## SEDE

**PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS**

Avenida República do Chile, nº 65 – Centro  
20031-912 – Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: (21) 3224-4477

## REPRESENTAÇÕES NO BRASIL

**BRASÍLIA**

Setor de Autarquias Norte – SAN – Quadra 1, bloco D,  
Edifício Petrobras – 2º andar  
70040-901 – Brasília – DF  
Tel.: (61) 3429-7131  
Fax: (61) 3226-6341

**SÃO PAULO**

Avenida Paulista, 901 – 11º andar – Cerqueira César  
01311-100 – São Paulo – SP  
Tel.: (11) 3523-6501  
Fax: (11) 3523-6488

**SALVADOR**

Avenida Antônio Carlos Magalhães, 1113 – sala 112 – Pituba  
41825-903 – Salvador – BA  
Tel.: (71) 3350-3700  
Fax: (71) 3350-3080

## REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR

**NOVA YORK**

570, Lexington Avenue 43rd Floor  
10022-6837 – New York – NY – USA  
Tel.: (1) 212 829-1517  
Fax: (1) 212 832-5300

**TÓQUIO**

Togin Building 5th Floor, Room 508 4-2 Marunouchi 1 –  
Chome Chiyoda-Ku  
Tokyo 100-0005 – Japan  
Tel.: (81) 3 5208-5285  
Fax: (81) 3 5208-5288

**CHINA**

Petrobras Beijing Representative Office  
China World Trade Center Tower 1, Units 1221-1225  
Nº 1, Jian Guo Men Wai Avenue, Chao Yang District,  
Beijing 100004 – P.R. China  
Tel.: (86-10) 6505-9838  
Fax: (86-10) 6505-9850

**CINGAPURA**

435 Orchard Road # 19-05/06 – Wisma Atra  
Singapore – 238877  
Tel.: (65) 6550-5080  
Fax: (65) 6734-908

## CONTROLADAS

**BRASPETRO OIL SERVICES COMPANY - BRASOIL**

4th Floor, Harbour Place, 103 south Church Street –  
Georgetown Grand Cayman – Cayman Island (BWI)  
P.O. Box 1034 GT  
Tel.: 0.0021-1 (345) 814-1557  
Fax: 0.0021-1 (345) 814-1557

**BRASPETRO OIL COMPANY**

Second Floor, Anderson Square Building  
Georgetown Grand Cayman – Cayman Island (BWI)  
P.O. Box 714  
Tel.: 0.0021-1(345) 949.8888 / 8889  
Fax: 0.0021-1(345) 949.8899

**PETROBRAS NETHERLANDS B.V.**

Rokin 55  
1012 KK Amsterdam  
The Netherlands  
Tel.: 0021-31 20 521 4805  
Fax: 0021-31 20 521 4827

**DOWNSTREAM PARTICIPAÇÕES S.A.**

Avenida República do Chile, 65 – 22º andar (parte) –  
Centro  
20031-912 – Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: (21) 3224-4819  
Fax: (21) 2262-4228

**PETROBRAS INTERNATIONAL FINANCE COMPANY**

4th Floor, Harbour Place, 103 south Church Street  
Georgetown Grand Cayman – Cayman Island (BWI)  
P.O. Box 1034 GT  
Tel.: (0.0021-1) (345) 814-1557  
Fax: (0.0021-1) (345) 814-1557

**5283 PARTICIPAÇÕES LTDA.**

Avenida República do Chile, 65 – sala 1003 – Centro  
20031-912 – Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: (21) 3224-7308

**PETROBRAS INTERNATIONAL BRASPETRO B.V.**

Rokin 55  
1012 KK Amsterdam  
P.O. Box 990  
1000 AZ Amsterdam  
The Netherlands  
Tel.: (0021) 3120 521-4805  
Fax: (0021) 3120 521-4827

**PETROBRAS COMERCIALIZADORA DE ENERGIA LTDA.**

Avenida República do Chile, 500 – 27º andar – Centro  
20031-170 – Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: (21) 3212-6202  
Fax: (21) 3212-6205

**USINA TERMELÉTRICA NOVA PIRATININGA LTDA.**

Avenida Paulista, 901 – 14º andar – Centro  
13111-000 – São Paulo – SP  
Tel.: (11) 5613-2700  
Fax: (11) 5614-9222

**BAIXADA SANTISTA ENERGIA LTDA.**

Praça Mal. Stenio Caio de Albuquerque Lima, 1 (parte) –  
Jardim das Indústrias  
11555-900 – Cubatão – SP  
Tel.: (13) 3362-4004  
Fax: (13) 3362-4818

**SFE – SOCIEDADE FLUMINENSE DE ENERGIA LTDA.**

Rodovia Presidente Dutra – KM 200, s/nº – Jardim Maracanã  
23890-000 – Seropédica – RJ  
Tel.: (21) 2665-9204  
Fax: (21) 2665-9249

**FAFEN ENERGIA S.A.**

Rua Eteno, 2198 – Pólo Petroquímico  
42810-000 – Camaçari – BA  
Tel.: (71) 642-4706  
Fax: (71) 642-4300

**TERMOCEARÁ LTDA. (MPX)**

Rodovia CE-422, Km 0 – Nihil  
61600-000 – Caucaia – CE  
Tel.: (85) 3372-2200  
Fax: (85) 3372-2212

**TERMORIO S.A.**

Avenida Almirante Barroso, 63 – salas 815 a 817 (parte) –  
Centro  
20031-003 – Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: (21) 2532-6572  
Fax: (21) 2532-1957

**PETROBRAS QUÍMICA S.A. – PETROQUISA**

Avenida República do Chile, 65 – Salas 902/903 – Centro  
20031-912 – Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: (21) 3224-6397  
Fax: (21) 2262-1918 / 2262-4728

**PETROBRAS NEGÓCIOS ELETRÔNICOS S.A.**

Avenida República do Chile, 65 – 16º andar (parte) – Centro  
20031-912 – Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: (21) 3224-3990 / 3224-7210  
Fax: (21) 3224-2703 / 3224-3558

**PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A. – BR**

Rua General Canabarro, 500 – 16º andar – Maracanã  
20271-900 – Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: (21) 3876-4001  
Fax: (21) 3876-4977

**PETROBRAS TRANSPORTE S.A. – TRANSPETRO**

Avenida Presidente Vargas, 328 – 10º andar – Centro  
20091-060 – Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: (21) 3211-9100  
Fax: (21) 3211-9121

**PETROBRAS GÁS S.A. – GASPETRO**

Avenida República do Chile, 500 – 28º andar – Centro  
20031-170 – Rio de Janeiro – RJ  
Tel.: (21) 3212-6053  
Fax: (21) 3212-6165

**ELABORAÇÃO, EDIÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL**

Relacionamento com Investidores  
e Comunicação Institucional

**PROJETO GRÁFICO**

Traço Design

**DIAGRAMAÇÃO**

Soter Design

**PRODUÇÃO EDITORIAL**

Letra Viva Comunicação

**EDIÇÃO DE TEXTO**

Ofício de Letras

**TEXTO**

Escrita Fina

**FOTOGRAFIAS**

Ari Gomes, Banco de Imagens Petrobras, Bruno Veiga, Cláudia Martins, Cris Isidoro, Eliana Fernandes, Fábio Oliveira, Felipe Goifman, Geraldo Falcão, Geraldo Kosinski, J. Valpereiro, Jônio Machado, José Caldas, Juarez Cavalcanti, Patrícia Santos, Paulo Arthur, Paulo Rubens, Projeto Tamar, Publius Vergilius, Rogério Reis

**IMPRESSÃO**

Ipsis Gráfica e Editora

**FOTO DA CAPA****P-50 – Banco de Imagens Petrobras**

Esta plataforma flutuante do tipo FPSO, que produz, processa, armazena e escoar o óleo e o gás, é o marco da conquista da auto-suficiência em petróleo. Trata-se da unidade de maior capacidade de produção do País – 180 mil barris diários – e ficará instalada no campo de Albacora Leste, na Bacia de Campos.

O RELATÓRIO ANUAL PETROBRAS 2005 (MIOLO) FOI IMPRESSO EM PAPEL RENOVA BRITE, DA RIPASA, PRODUZIDO COM 50% DE APARAS PÓS-CONSUMO E 50% DE PAPEL PRÉ-CONSUMO, FABRICADO COM MADEIRA CERTIFICADA PELO FSC (FOREST STEWARDSHIP COUNCIL), EM PROCESSO LIVRE DE CLORO. A CAPA FOI IMPRESSA EM PAPEL CARTÃO TRIPLEX ÓPERA, DA PAPIRUS.